

DICIONÁRIO
DE
LITERATURA GAY

Livros, Autores e Referências da Literatura Lésbica, Gay,
Bissexual, Transgénero e Queer de Portugal

AMOSTRA

DICIONÁRIO DE LITERATURA GAY

Livros, Autores e Referências da Literatura Lésbica, Gay,
Bissexual, Transgénero e Queer de Portugal

**7.^a edição
2022**

de A a Z, de “A Alma Trocada” a “Zona Livre”



INDEX ebooks
2022

Ficha técnica

Título: *Dicionário de Literatura Gay: Livros, Autores e Referências da Literatura Lésbica, Gay, Bissexual, Transgénero e Queer de Portugal*. 7.ª edição, 2022, de “A Alma Trocada” a “Zona Livre”.

Coordenação e revisão: João Máximo e Luís Chainho.

Foto da capa: detalhe de obra atribuída a Salvador Dali, por gentileza de Dulce Costa.

Edição 7.00 de 1 de agosto de 2022

Copyright © João Máximo e Luís Chainho, 2014, 2015, 2017, 2018, 2019 e 2022

Todos os direitos reservados.

Esta publicação não poderá ser reproduzida nem transmitida, parcial ou totalmente, de nenhuma forma e por nenhuns meios, eletrónicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, digitalização, gravação ou qualquer outro suporte de informação ou sistema de reprodução, sem o consentimento escrito prévio dos editores, exceto no caso de citações breves para inclusão em artigos críticos ou estudos.

Nota sobre direitos de autor.

Tivemos o cuidado de fazer apenas citações curtas em relação à dimensão das obras citadas; de citar, sempre que possível, a partir de fontes fiáveis, disponíveis para acesso público na Internet; de indicar sempre as fontes citadas; de citar de acordo com a legislação em vigor e com os termos de utilização expressos pelos autores, utilizando critérios em tudo semelhantes aos dos estudos académicos, ensaios e críticas. Contudo, caso se reconheça e identifique como titular de direitos de autor e considere que excedemos os limites da legislação ou dos termos de utilização da sua obra, ficamos à disposição para regularizar a situação e/ou incluir os devidos créditos em edições futuras deste dicionário, para o que bastará contactar-nos através do endereço de e-mail indexebooks.com@gmail.com.

INDEX ebooks

www.indexebooks.com

indexebooks.com@gmail.com

www.facebook.com/indexebooks

Lisboa, Portugal

ISBN: 979-8841927501

Introdução

Quando perguntámos a Richard Zimler se um dos seus livros poderia incluir-se na categoria de *literatura gay*, o autor respondeu que gostaria que a sua obra fosse avaliada apenas pela sua qualidade literária. Tal como Zimler, a grande maioria dos autores e editores prefere afastar-se de etiquetas que condicionam a leitura das suas obras. Harold Bloom, o reputado crítico norte-americano, afirma com contundência: “Outro dia fui falar de cinco dos meus poetas preferidos: Whitman, Pessoa, Lorca, Hart Crane e o maravilhoso Luís Cernuda. São todos homossexuais, mas que me interessa saber se eles preferem dormir com homens ou mulheres?” No entanto, como refere Ana Cristina Santos: “Em contextos em que as sexualidades que escapam à normatividade heterossexual são remetidas para a invisibilidade e marginalidade (como nos meios *mainstream* portugueses), torna-se necessário reinvestir e consolidar categorias que lutem contra essa invisibilidade.”

Com efeito, a literatura de temática gay, como categoria, depois de nos primeiros anos do século XXI ter emergido brevemente da “longa noite sexual do Estado Novo” e dos “primeiros anos do Portugal democrático”, nas palavras de Fernando Curopos, tem vindo a ser de novo “remetida para a invisibilidade” nos catálogos das editoras, nas prateleiras das bibliotecas e livrarias, e nas secções dos jornais e revistas. Foi essa a razão que nos motivou a compilar um dicionário de literatura gay, que incluía todas as representações LGBTQ+ da literatura portuguesa, com as quais as pessoas LGBTQ+ se possam identificar, nas quais se possam rever e que as ajudem a compreender-se melhor ou a serem melhor compreendidas.

A literatura LGBTQ+ é, neste dicionário, vista pelos olhos de pessoas LGBTQ+, e a decisão de incluir, ou não, um certo livro ou autor só por esse prisma foi avaliada, nada significando obviamente em relação à orientação sexual ou identidade de género dos envolvidos. Com o objetivo de explicitar os critérios de inclusão de verbetes neste dicionário, incluímos um capítulo de Perguntas Frequentes nesta secção introdutória do dicionário, cujas respostas proporcionarão, de forma simples, informações mais detalhadas sobre este assunto.

Além de dar maior visibilidade à literatura LGBTQ+, compilar um dicionário como este traz o enorme benefício de proporcionar uma visão de conjunto sobre a temática dicionarizada, o que permite propor uma abordagem cronológica, possivelmente inédita, à literatura LGBTQ+ portuguesa. Sobre este primeiro esboço cronológico, que se inicia no séculos XII, com as cantigas de escárnio e maldizer dos cancioneiros medievais galaico-portugueses, em que surgem as primeiras referências a orientações sexuais e de género dissidentes, passando pelas cenas de sexo lésbico para excitar o prazer masculino cisgénero dos romances de “literatura para homens”, e pelo longo período do “armário literário português” que se manteve encerrado durante quase todo o século XX, com uma breve exceção, que ficou conhecida como o episódio da “literatura de Sodoma”, recomendamos a leitura do capítulo Cronologia da literatura LGBTQ+ portuguesa.

Esta é a primeira edição completa do *Dicionário de Literatura Gay*, que inclui pela primeira vez todos os verbetes, de A a Z. Os verbetes estão organizados por ordem alfabética e são dedicados a livros, revistas, autores, temas, personagens, livrarias, editoras, prémios literários ou outras referências da literatura LGBTQ+ de Portugal. Em cada verbete incluímos um pequeno resumo ou apresentação da obra ou do autor, bem como algumas citações de fontes fiáveis que permitem colocar o assunto em contexto e explicar a sua relevância para o dicionário.

Para a elaboração deste dicionário contribuíram voluntariamente, ao longo dos últimos oito anos, diversos amigos e leitores entusiastas, nomeadamente os membros do *Grupo de Literatura Gay Portuguesa* do *Goodreads*, a quem estamos gratos. Agradecemos também a todos os autores citados e, muito em especial, aos nossos amigos Patrícia Relvas, Miguel Botelho, João Roque, Margarida Leitão, Claudino Moura, Filipe Serra Carlos e Vasco Arriaga, não só pelas suas contribuições informadas, mas sobretudo pelo encorajamento constante e amizade, que permitiram que levássemos a bom porto tão ambicioso projeto.

Bibliografia:

- Harold Bloom, “Agora temos obras-primas lésbicas esquimós” (*Público*, maio de 2001, citado em: Isabel Coutinho, “Diz-me com quem dormes e eu digo-te o que escreves?” *Público*, 24 de agosto de 2007)
- Ana Cristina Santos (citada em Anna M. Klobucka, “Was Camões Gay? *Queering the Portuguese Literary Canon*”, artigo apresentado à convenção Modern Language Association, Chicago, 28 de dezembro de 2007)
- Eduardo Pitta, *Fractura, a condição homossexual na literatura portuguesa contemporânea* (Coimbra: Angelus Novus, 2003)
- Fernando Curopos, “Arsénio de Chatenay e seus mistérios” (*Os Mistérios do Asfondelo*, Lisboa: INDEX ebooks, 2020)

Cronologia da literatura LGBTQ+ portuguesa

Compilar um dicionário de literatura LGBTQ+ traz consigo o enorme benefício de proporcionar uma visão de conjunto sobre a temática dicionarizada, o que permite propor uma abordagem cronológica, possivelmente inédita, à literatura LGBTQ+ portuguesa, em que procuramos identificar grandes períodos e correntes literárias, de alguma forma homogêneos, de textos e autores portugueses que, ao longo da história, foram olhando para a sociedade, retratando os seus costumes, opiniões e tendências, e assim contribuindo para que possamos hoje compreender melhor o que foi e o que é ser LGBTQ+ em Portugal.

Uma cronologia da literatura LGBTQ+, por outro lado, pode ser uma excelente ferramenta de orientação e enquadramento à leitura ou ao estudo e investigação, por colocar em evidência tendências, influências e evoluções, entre épocas, géneros e autores, tanto ao nível social, como político ou moral e religioso, que de outro modo poderiam de alguma forma passar despercebidas.

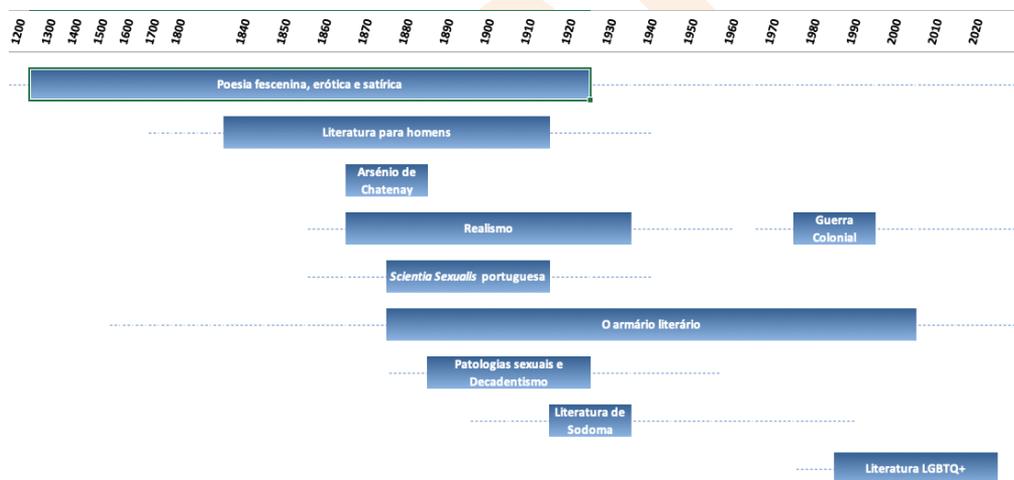


Figura 1. Cronologia da literatura LGBTQ+ portuguesa

Nesta cronologia da literatura LGBTQ+ portuguesa que agora propomos, e cuja representação esquemática apresentamos na figura 1, distinguimos dois grandes períodos: no primeiro, desde os primórdios da literatura até finais do século XIX, surgem as primeiras representações LGBTQ+ na literatura portuguesa, ao passo que no segundo, de finais do século XIX em diante, a temática LGBTQ+ passa a ser central nas obras e na produção de alguns autores.

No primeiro período, quando surgem os primeiros apontamentos ou caricaturas de sexualidades e identidades de género divergentes na literatura, podemos identificar os seguintes grandes grupos:

- **Poesia fescenina, erótica e satírica:** as primeiras representações de sexualidades não normativas, que surgem logo com os primeiros textos literários em português, no século XII, e continuam a poder ser observadas até às primeiras décadas do século XX.
- **Literatura para homens:** romances de teor erótico ou obsceno, de autores portugueses, que começaram a circular em meados do século XIX e foram sendo publicados até inícios do século XX.
- **Realismo:** corrente literária da segunda metade do século XIX, que se prolonga até ao início do século XX, na qual surgem os primeiros personagens homossexuais secundários, mas credíveis, da literatura portuguesa.

Já no segundo período, consideramos primeiro vários subconjuntos de livros, géneros e autores, daquilo a que chamamos de literatura de temática LGBTQ+:

- **Arsénio de Chatenay:** um autor ímpar que, com quase cem anos de antecipação, escreveu romances *queer* já no último quartel do século XIX, criando personagens principais fortes e coerentes que apresentam sexualidades e identidades de género não normativas.
- **Scientia sexualis portuguesa:** a medicina portuguesa, na senda da “invenção da homossexualidade” pela ciência do centro da Europa, também se interessou pelas “perversões e patologias sexuais”, entre finais do século XIX e inícios do século XX.
- **Romances sobre patologias sexuais e Decadentismo:** a partir de 1891, com a publicação de *O Barão de Lavos*, de Abel Botelho, considerado o primeiro romance de temática homossexual de Portugal, e até ao primeiro quartel do século XX, a curiosidade do público pelas novas sexualidades “desviantes” foi satisfeita na literatura com romances em que os personagens principais eram perversos, degenerados ou decadentes.
- **O armário literário:** a instauração de regimes mais repressivos política e moralmente, no último quartel do século XIX, forçou os autores LGBTQ+ a esconderem-se por detrás de uma “rede semântica”, nas palavras de António Fernando Cascais, que era decifrável pelas pessoas LGBTQ+ mas opaca para terceiros.
- **Literatura de Sodoma:** um breve período de “revolta” contra o asfixiante armário literário, nas décadas de 1920 e 1930, protagonizado por António Botto, Raul Leal, Judith Teixeira e Fernando Pessoa, que termina com a apreensão e queima de livros de temática LGBTQ+.
- **Masculinidades na Guerra Colonial:** um corpo de literatura que encontra o seu tema principal na guerra colonial portuguesa (1961-1974), em que é colocada em causa a ideia de masculinidade e surgem diversos relatos de relações homoafetivas e homoeróticas.
- **Literatura LGBTQ+:** a partir de finais do século XX, surge uma literatura que inclui já um sentido de identidade e comunidade, e “impõe direitos de cidadania”, nas palavras de Eduardo Pitta.

Poesia fescenina, erótica e satírica

Quase desde o nascimento da literatura portuguesa, no século XII, que nela podemos encontrar representações de sexualidades diversas. Natália Correia revelou-nos, nos cancioneiros medievais, possivelmente aquilo que será a primeira representação do desejo lésbico na literatura portuguesa, uma Maria Mateus, “que gosta mais de cono do que eu”. São sobretudo canções de escárnio e maldizer, que acossam e denunciam personagens da corte, como um certo meirinho Fernão Dias, que «se anda fodendo com outro». Mas nem todas estas canções sobre sexualidades não normativas são cáusticas e mordazes: entre elas há uma canção extraordinária, uma canção que poderá eventualmente descrever um amor entre dois homens: «Estas mágoas que de sofrer hei, / meu amigo, muitas e graves são; / e vós mui graves, e há muito tempo, / mágoas sofreis; e por isso não sei / de mim por vassalo e vós por senhor, / de nós qual sofre mais mágoas de amor”.

Já no século XVII, Gregório de Matos continua a usar a poesia para fustigar “a homossexualidade dos governadores, a sodomia dos padres, a fornicção das freiras”, tal como o fará depois, no século XVIII, Bocage, que nos seus sonetos eróticos, burlescos e satíricos não deixa, no entanto, de manifestar certos apetites sexuais: “Putas, adeus! Não sou vosso devoto; / Co’um sesso [rabo] enganarei a fantasia, / Numa escada enrabando um bom garoto.”

É ainda graças à poesia obscena de temática homossexual que conseguimos compreender hoje que já em finais do século XIX existia em Lisboa uma certa “cultura homossexual masculina” e até um certo sentido de “comunidade”, como afirma Fernando Curopos, autor que nos dá, em *Versos Fanchonos, Prosa Fressureira*, um panorama alargado da poesia homossexual erótica e satírica da época, na qual o *Almanak Carahal*, publicado em 1860, surge em grande destaque.

Mais recentemente, continuamos a ouvir ecos da poesia satírica medieval e da poesia erótica e obscena dos séculos XVIII e XIX, como, por exemplo, em *O Bispo de Beja*, um forte manifesto anticlerical do início do século XX, e na poesia fescenina contemporânea de Fernando Correia Pina e J. J. Sobral.

Literatura para homens

Com a popularização do romance e da novela, no século XIX, a poesia deixa de ser o principal registo onde podemos encontrar representações de dissidências de género e sexualidade. Foi por esta época que começaram a circular clandestinamente em Portugal os primeiros romances de literatura para homens provenientes do estrangeiro, no idioma em que foram escritos ou em tradução. O primeiro romance português deste género literário terá sido *Saturnino, Porteiro dos Frades Bentos*, publicado em 1842, ainda assim uma recriação imaginativa e peculiar do romance francês *Histoire de dom B... portier des chartreux* (1741).

Estes romances eram destinados a alimentar e satisfazer o prazer erótico dos homens heterossexuais cisgénero e a encher as carteiras dos seus autores e editores, que se escondiam quase sempre à sombra do anonimato. Não tinham frequentemente grande pretensões literárias, chegando alguns a ser literalmente pornográficos. Um dos dispositivos de narração utilizados, por exemplo, era o de colocar o leitor na posição de *voyeur*, utilizando para isso um personagem que narra na primeira pessoa as cenas sexuais, de carácter sobretudo heterossexual, mas também lésbico e raramente homossexual, em que participa ou observa à socapa.

Numa época de forte anticlericalismo, os romances de literatura para homens são com frequência ambientados em conventos, onde freiras lúbricas se envolvem em cenas tórridas de sexo lésbico com outras freiras enclausuradas, ou com qualquer frade ou jardineiro que apanhem à mão. É o caso dos *best-sellers* da época, como foram *Os Serões do Convento*, que terá sido escrito anonimamente por António Feliciano de Castilho (ou pelo seu irmão José), ou *Os Mistérios do Asfodelo*, de Arsénio de Chatenay, autor a quem dedicamos um capítulo especial nesta cronologia.

No início do século XX, com o aparecimento sucessivo de novas tecnologias para a divulgação e comércio associados ao erotismo e à pornografia, inicialmente a fotografia e o filme, depois o áudio e o vídeo e, finalmente, a Internet, desapareceu quase por completo a prosa erótica e obscena para consumo masculino.

Arsénio de Chatenay

Arsénio de Chatenay é um caso aparte na literatura portuguesa de temática LGBTQ+ do século XIX. Embora possivelmente também motivado pelos objetivos comerciais dos romances de literatura para homens, Chatenay será talvez o primeiro autor cujos personagens não se definem apenas pelos atos sexuais que praticam, mas antes apresentam uma identidade sexual própria, da qual estão conscientes e com a qual se identificam, e a quem o autor não condena, antes brindando com finais felizes. Os seus personagens principais são frequentemente mulheres fortes, que fogem às simples relações lésbicas para gozo do leitor-*voyeur*, envolvendo-se em complexas relações poliamorosas, como em *Os Mistérios do Asfodelo* (1886), ou ultrapassando situações de confusão de género, como em *Os Jogos Lésbicos ou Os Amores de Joanhina* (1877-1882).

Fernando Curopos considera que Arsénio de Chatenay está a par de tudo o que se faz a nível da *scientia sexualis* da época, mas discorda dela de certa maneira. Enquanto os médicos escrevem para condenar os atos contranatura das lésbicas (e dos homossexuais), ele demonstra a naturalidade da sexualidade humana, liberta de qualquer constrangimento. A sexologia que está a ser inventada pela medicina é castradora, passa a definir o que é a sexualidade (verdadeira = heterossexual, procriadora, genital) e os comportamentos patológicos. Chatenay sabe disso e escreve contra essa mesma "scientia sexualis". Logo, na "periférica praia lusitana", aparece um homem a escrever sobre sexo, servindo-se do discurso vindo lá de fora (Paris-Berlim), mas para escrever contra ele. E essa desconstrução só será feita um século mais tarde, a partir de Foucault... Na literatura finissecular (no naturalismo, como em Abel Botelho, ou no decadentismo, como em Villa-Moura), o que sobressai é o patológico e a condenação dos atos contranatura, nunca o narrador aparece a defender os "perversos". Têm que morrer, como o Barão de Lavos ou a Maria Peregrina, por serem seres abjetos. Joanhina, Raquel, Maria das Dores, e as outras "ribaldas" de Chatenay, acabam bem, e isso é que faz com que Arsénio de Chatenay seja um autor ímpar.

O realismo

A literatura do século XIX foi dominada por dois grandes movimentos literários: o romantismo e o realismo. O romantismo olhou para o mundo e para a humanidade de uma forma idealizada e subjetiva, sentimental, "romântica", e talvez por isso nem sequer reparasse na diferença, no não normativo. Em oposição ao romantismo, surgiu na segunda metade do século XIX o realismo, que estava interessado na vida tal como ela era, objetiva e implacavelmente. Foi essa curiosidade pela realidade da vida que

fez com que nos romances realistas surgissem os primeiros personagens homossexuais credíveis. São por norma personagens secundários e aparecem frequentemente em episódios curtos, que por vezes não ultrapassam um par de parágrafos, mas são os primeiros retratos que nos chegaram através da literatura dos homossexuais tal qual eram nessa época. Exemplo paradigmático destes relatos podem encontrar-se em Eça de Queirós, o grande mestre do realismo, com o seu Libaninho, de *O Crime do Padre Amaro* (1875) ou os pequenos apontamentos sobre Leopoldina, uma lésbica, em *O Primo Basílio* (1878), ou alguns diálogos soltos sobre António Moreno, conhecido em Coimbra por Antoninha Morena, em *A Ilustre Casa de Ramires* (1900). Acredita-se até que Eça estaria a planear escrever um romance que, pelo título, *O Gorjão – Primeira Dama* (mencionado pelo autor em correspondência de 1877), poderia ter como personagem principal um homossexual. Infelizmente, parece que este projeto de romance de Eça acabaria por nunca se materializar.

Mais tarde, já no século XX e já no seio de outras correntes literárias, encontraremos ecos destes personagens LGBTQ+ do realismo, como na série de romances de fundo autobiográfico *A Velha Casa* (1945-1966), de José Régio, ou no tio Ângelo, de Vitorino Nemésio, em *Mau Tempo no Canal* (1944), ou no olhar curioso mas não moralizador de Jorge de Sena, em, por exemplo, o Rufininho, de *Sinais de Fogo* (1979), ou ainda, já no século XXI, em Chalila Boé, o mulato adamado de *O Pecado de Porto Negro* (2014), de Norberto Morais.

***Scientia sexualis* portuguesa**

Na segunda metade do século XIX, a heterossexualidade era considerada pela ciência e pela medicina como sendo a norma biológica natural, pelo que a homossexualidade que então era “descoberta”, bem como as outras sexualidades e identidades que começavam a ser observadas, foram logicamente classificadas como patologias, passíveis de tratamento médico, ou degenerescências físicas, a eliminar cirurgicamente. Esta evolução do pensamento científico internacional acabou refletida na obra de diversos médicos e cientistas nacionais. Em 1886, Basílio Freire, em *Os Degenerados*, utiliza pela primeira vez o termo “homossexual” em português, ao passo que Adelino da Silva prefere o termo “inversão sexual”, escolhendo-o para título da sua obra pioneira, *A Inversão Sexual* (1896). Mais tarde, são também de mencionar a canónica *A Vida Sexual* (1902), de Egas Moniz, onde no segundo volume, justamente intitulado *Patologias*, o Nobel da Medicina português dedica um extenso capítulo à homossexualidade, bem como outras obras, tais como o *Amor Sáfico e Sócrático* (1922), de Arlindo Camilo Monteiro, e a *Evolução da Pederastia e do Lesbismo na Europa* (1926), de Asdrúbal António de Aguiar.

Durante o regime autoritário do Estado Novo, em meados do século XX, a moral religiosa e conservadora impostas dificultaram a investigação e a publicação de obras sobre sexualidade, apenas circulando quase clandestinamente alguns títulos estrangeiros, poucos dos quais traduzidos. Só com o ativismo pelos direitos civis dos homossexuais do pós-25 de Abril, e a visibilidade tristemente trazida pela pandemia da SIDA, a legislação foi sendo progressivamente adaptada para satisfazer as reivindicações de despenalização (1982), de igualdade perante a lei (1995-2005) e do casamento civil (2010), por exemplo. E foi assim que nas últimas décadas voltaram a surgir na literatura obras de carácter científico ou de divulgação científica que abordam a temática LGBTQ+, agora sobre uma grande diversidade de perspetivas, nomeadamente social, antropológica, cultural, jurídica ou política, bem como livros

de esclarecimento e autoajuda destinados aos homossexuais e suas famílias, escritos por psicólogos e psiquiatras.

Romances sobre patologias sexuais e decadentismo

Em Portugal, a representação da homossexualidade na literatura de ficção antecede o discurso médico com o personagem Libaninho, de *O Crime do Padre Amaro* (1875), de Eça de Queirós, e com o conto *O Berloque Vermelho* (1875), de Silva Pinto. No entanto, o interesse e a curiosidade que despertam na sociedade as novas ideias sobre sexualidade estabelecidas pela *scientia sexualis* acabará por ter reflexo na literatura de ficção portuguesa já nos finais do século XIX e princípios do século XX, com romances e contos em que os personagens principais são “invertidos” ou “degenerados”, que acabam por sofrer destinos nefastos (isolamento e desgraça social, doenças, morte ou suicídio). De entre estes romances naturalistas ou decadentistas que pretendem avisar contra os males e o declínio da sociedade, são de destacar os da série *Patologia Social* (1891-1910), em 5 volumes, de Abel Botelho, em que se inclui o primeiro romance português que toma para personagem principal um homossexual, *O Barão de Lavos* (1891), e os da série *Tuberculose Social* (1901-1905), em 12 volumes, de Alfredo Gallis, onde surgem os romances *Sáficas* (1902) e *O Sr. Ganimedes* (1906), bem como o romance do Visconde de Vila-Moura, *Nova Safó* (1912).

O armário literário português

Os estudos sobre sexualidade do século XIX, que permitiram constatar a existência de diferentes anatomias genitais e sexualidades, e de imediato procederam à sua classificação como perversidades, anomalias ou patologias, resultaram também na criação de um refúgio, o famigerado “armário”, onde encontraram proteção, mas também isolamento e desespero, os dissidentes sexuais e de género. Da mesma forma, os escritores e poetas que então ganhavam consciência da sua sexualidade divergente se viram compelidos a fecharem-se num “armário literário”, o qual, embora ocultasse do leitor comum a sexualidade dos autores e dos sujeitos ou personagens das suas obras, permitia, através pistas subtis e referências identitárias codificadas, que os textos fossem compreendidos na sua verdade intrínseca pelos leitores que se encontravam também mais ou menos oprimidos pelo mesmo “armário”. António Fernando Cascais refere que, apesar de ser sobretudo um local de isolamento e proteção contra as agressões da sociedade, o armário literário foi, também, um veículo de comunicação, partilha e solidariedade entre iguais. Silva Pinto, com o conto *O Berloque Vermelho*, e o autor seu contemporâneo, António Nobre, alvo de críticas homofóbicas aquando da publicação do seu livro de poesia, *Só* (1892), terão sido dois dos primeiros autores portugueses forçados a encontrar refúgio no “armário literário”.

Na primeira metade do século XX, com a instauração do regime conservador do Estado Novo (1933-1974), a repressão da expressão das sexualidades não normativas atingiu tais proporções que Eduardo Lourenço, citado em “Sinais de Cinza”, chega a afirmar que toda a poesia portuguesa na segunda metade do século XX era homossexual. Casos paradigmáticos foram os de poetas como Eugénio de Andrade ou Pedro Homem de Mello, e mais tarde, Luís Miguel Nava ou Joaquim Manuel Magalhães. Ao contrário do que seria de esperar, a queda do Estado Novo e o advento da democracia e da liberdade em Portugal, depois da revolução de Abril de 1974, não escancarou de imediato as portas ao armário literário português, e alguns autores

proeminentes, como Mário Cláudio ou Ana Luísa Amaral só se sentiriam confortáveis para assumir a sua sexualidade muitos anos depois.

Literatura de Sodoma

Uma breve exceção, prontamente reprimida, ao armário literário português ocorreu com a reedição em 1922 do livro de poemas *Canções*, de António Botto, que continha poesia de teor abertamente homoafetivo e homoerótico, o que causou enorme polémica nos meios conservadores e religiosos da época. Fernando Pessoa, com artigos em revistas, e Raul Leal, com o opúsculo *Sodoma Divinizada* (1923), que acabaria por dar nome ao episódio, saíram em defesa de Botto. Os livros de Botto e Raul Leal, bem como *Decadência* (1923), de Judith Teixeira, seriam apreendidos e queimados, e estes autores foram votados ao esquecimento do público, da academia e da crítica literária, só voltando a receber a atenção que mereciam já nos últimos anos do século XX.

Masculinidades na Guerra Colonial

A guerra colonial portuguesa, que decorreu em Angola, na Guiné-Bissau e em Moçambique, entre 1961 e 1974, envolveu sobretudo homens jovens, colocados perante uma realidade desconhecida, longe do seu ambiente social e familiar, num rígido ambiente militar e sob ameaça permanente. Este cenário de violência, ansiedade e tensão psíquica, em que a proteção mútua é vital para a sobrevivência de cada um, colocou em causa os modelos vigentes de sexualidade masculina e favoreceu o aparecimento de relações homoafetivas e homoeróticas entre os militares.

A necessidade de narrar experiências de guerra, quase sempre traumatizantes, deu origem a uma grande quantidade de contos, romances e textos dramáticos, onde frequentemente surgem personagens envolvidos em relações homossexuais ou homofóbicas, como é o caso de *Capangala Não Responde* (1978), de Jorge de Sena, *Um Jeep em Segunda Mão* (1982), de Fernando Dacosta, *Fado Alexandrino* (1983), de António Lobo Antunes, *Até Hoje, Memórias de Cão* (1986), de Álamo Oliveira, *Os Navios Negreiros Não Sobem o Quando* (1993), de Domingos Lobo, ou *Nó Cego* (1995), de Carlos Vale Ferraz. Ainda tendo como pano de fundo a guerra colonial, mas escolhendo para personagem principal Guy, um homossexual, é de salientar o romance de Guilherme de Melo, *A Sombra dos Dias* (1981), uma saga familiar que começa antes do início da guerra colonial e se prolonga para além do seu desfecho, relatando o drama dos “retornados” a Portugal após a independência dos novos países africanos.

Várias décadas depois de ter terminado, a guerra colonial continua a ser fonte de inspiração literária, como no conto *Pena Capital* (2009), de Domingos Lobo, e em *Ilha de Metarica, Memórias da Guerra Colonial* (2014), de João Carlos Roque, o primeiro livro de memórias narrado na primeira pessoa por um militar homossexual.

Literatura LGBTQ+

As promessas de liberdade da revolução de 25 de Abril de 1974, que pôs termos ao regime repressivo do Estado Novo, não se concretizaram imediatamente no que respeita às minorias sexuais. Com poucas exceções, de entre as quais se destacam a poesia *queer* de Al Berto, reunida em *O Medo* (1987), o já mencionado Guilherme de Melo, com *A Sombra dos Dias* (1981), e António Variações, com a sua *A Canção do Engate* (1984), entre outras, o armário literário português manteve-se de portas mais ou menos trancadas até ao princípio do século XXI. É por esta altura que surgem os

primeiros textos literários nos quais os autores abandonam os subentendidos e expõem abertamente e conscientemente a sexualidade não normativa dos seus personagens, que passam agora a ocupar lugares de destaque na trama ficcional, libertos dos estigmas patológicos de outrora, ou da repressão institucional ou censura homofóbica social recentes, como é o caso do romance *Pode Um Desejo Imenso* (2002), de Frederico Lourenço, ou da antologia de contos *Persona* (2000) e do romance *Cidade Proibida* (2007), ambos de Eduardo Pitta, e, mais tarde, de *Ara* (2013), de Ana Luísa Amaral, e *Astronomia* (2015), de Mário Cláudio, as obras com que estes dois autores premiados selaram a sua saída do armário literário. Presentemente, a produção literária de conteúdo e temática LGBTQ+ é considerável, nomeadamente no campo da não-ficção e da literatura infantil, bem como no da reedição de obras esgotadas ou antes forçadas ao esquecimento.

Bibliografia:

- Natália Correia, *Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica* (Lisboa: Antígona/Frenesi, 2008)
- Eduardo Pitta, *Fractura, a condição homossexual na literatura portuguesa contemporânea* (Coimbra: Angelus Novus, 2003)
- António Fernando Cascais, “Apresentação de «O Berloque Vermelho» de Silva Pinto” (*O Berloque Vermelho*, Lisboa: INDEX ebooks, 2021)
- Rodrigo Anes de Vasconcelos, “Aquestas coitas que de sofrer hei” (*Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, n.º B368, séc. XII a XIV, adaptação nossa)
- M. M. Barbosa du Bocage, “Que eu não possa ajuntar como o Quintela” (*Poesias Eroticas, Burlescas e Satíricas*, Lisboa, 1853)
- Fernando Curopos, “Introdução” (*Versos Fanchonos, Prosa Fressureira: uma Antologia, 1860-1910*, Lisboa: INDEX ebooks, 2019)
- António Manuel Ferreira, “Sinais de cinza: derivas homoeróticas na obra de Jorge de Sena” (*Ler Jorge de Sena*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009)

Perguntas frequentes

Um dicionário é acima de tudo uma coleção sistemática, ordenada, abrangente e normalmente não valorizada sobre um qualquer ramo do saber humano. A inclusão de certos artigos ou verbetes num dicionário depende sobretudo de decisões sobre a relevância dos mesmos para a temática dicionarizada. Estas decisões deverão ser, tanto quanto possível, coerentes e bem definidas, embora incluam obviamente alguma componente de avaliação subjetiva. Foi para tentar explicar de forma simples e descomplexada quais os critérios que nos serviram para compilar este dicionário de literatura LGBTQ+ de Portugal que preparámos o conjunto de perguntas e respostas que se segue.

O que é um livro gay, o que é a literatura gay, o que é a literatura LGBTQ+?

Eduardo Pitta distingue a *literatura homossexual* da *literatura gay*, afirmando que “a primeira reflete sensibilidades e experiências isentas de sentido político determinado, a segunda não dispensa nunca o lastro ideológico. O homossexual «coexiste». O *gay* impõe direitos de cidadania”. Neste dicionário, ambicionamos incluir todas as representações LGBTQ+ da literatura portuguesa, englobando não só aquilo a que Pitta chama *literatura homossexual* e *literatura gay*, mas também a literatura *queer*, bem como todos os livros, autores, instituições e referências literárias associadas às questões de orientação sexual e da identidade e expressão de género, aquilo a que, em conjunto, designamos por *literatura LGBTQ+*.

Então porque é que o dicionário se chama apenas de literatura gay?

Literatura gay é uma forma simplificada de nos referirmos à *literatura LGBTQ+*. Trata-se de uma designação com valia histórica, que se começou a utilizar em finais do século XX, por associação aos movimentos de libertação gay, nos Estados Unidos e, posteriormente, na Europa. Normalmente, quando falamos de *literatura gay* neste dicionário estamos de facto a referir-nos a livros, autores e referências da literatura lésbica, gay, bissexual, transgénero e *queer* de Portugal, tal como indica o subtítulo que escolhemos para o nosso dicionário.

O que é a literatura LGBTQ+ de Portugal?

Tradicionalmente, considera-se literatura portuguesa toda a produção literária escrita em português por autores portugueses. Mas, o que dizer, por exemplo, de uma obra de temática gay de Richard Zimler, um autor americano que tem dupla nacionalidade, é casado com um português e reside em Portugal há muitos anos, mas escreve originalmente em inglês? Ou de uma biografia de Fernando Pessoa, escrita em português por um brasileiro que contratou uma equipa de investigação de portugueses durante quase uma década para o apoiar no trabalho de pesquisa para a escrita do livro? As fronteiras que delimitam o que é a literatura portuguesa não são rígidas e definitivas, sendo frequentemente objeto de debate. O mesmo se passa com a *literatura LGBTQ+* de Portugal. A nossa opção, neste dicionário, foi a de *pecar por excesso*,

aceitando que é preferível errar para não correr o risco de deixar de fora nada de relevante para os leitores.

A literatura gay interessa apenas aos leitores gay?

Tal como todas as obras de grande qualidade literária, também as grandes obras da *literatura gay* atraem um extenso número de leitores. Mas não só entre a comunidade LGBTQ+! A boa literatura é um espelho da alma humana, e sentimentos como o amor, a amizade, mas também o ciúme ou o ódio, são indiferentes à orientação sexual ou à identidade de género dos seus protagonistas, e têm o poder de nos atrair e emocionar a todos. A *literatura LGBTQ+* poderá interessar especialmente às pessoas LGBTQ+. Mas, de forma nenhuma, interessará apenas às pessoas LGBTQ+.

Só as pessoas LGBTQ+ escrevem literatura LGBTQ+?

Não! Caso contrário, só teríamos literatura policial escrita por detetives (ou criminosos!) ou literatura juvenil escrita por... crianças e adolescentes. Ah! e seguramente teríamos de passar sem a ficção-científica, pelo menos até se inventarem as viagens no tempo ou contactarmos com alguma civilização intergaláctica. Com efeito, estão presentes neste dicionário muitos autores que não identificamos nem se identificam a si mesmos como pessoas LGBTQ+, incluindo autores consagrados, tais como Eça de Queirós, Jorge de Sena, António Lobo Antunes, Rosa Lobato Faria ou Daniel Sampaio. Mais do que a orientação sexual ou identidade ou expressão de género do autor, interessam os seus personagens, os seus temas e os seus textos.

Todas as obras de um autor gay são de literatura gay?

Há quem diga que a orientação sexual e a identidade de género de um autor é uma condicionante tão forte na sua experiência de vida, nos seus comportamentos e reflexões, que não pode deixar de influenciar a sua obra. Defendem, por isso, que todas as obras de autores LGBTQ+ são parte integrante da *literatura LGBTQ+*, mesmo as que, aparentemente, não sejam explicitamente de temática LGBTQ+. No entanto, como consideramos que a perspetiva do leitor é a mais importante, trouxemos para este dicionário apenas as obras que possam ter uma leitura LGBTQ+.

Basta que haja um personagem LGBTQ+ para que a obra seja de literatura LGBTQ+?

Não. Por exemplo, no caso de *A Porta ao Lado* (Guilherme de Melo), o Ruizinho é um personagem menor, sem relevo no enredo, sem profundidade, pelo que não nos pareceu relevante criar verbetes específicos no dicionário para a obra ou para o personagem. Ao invés, tanto o Rodrigues como o Rufininho, de *Sinais de Fogo* (Jorge de Sena), são personagens fortes e marcantes, pelo que, mesmo sendo personagens secundários e não determinantes para a narrativa do romance, a sua relevância dicionarística parece óbvia. Neste dicionário, incluímos entradas mais extensas dedicadas aos personagens LGBTQ+ mais relevantes e breves verbetes de referência, sobretudo com o intuito de enquadrar e facilitar a indexação e pesquisa, para as obras em que esses personagens se inserem.

A opinião do autor é determinante?

Em entrevista a Isabel Coutinho, Ali Smith, uma autora escocesa premiada, afirma: “eu não sou o meu livro, nunca serei o meu livro ou mesmo um livro. Sou uma pessoa e os livros têm que fazer o seu trabalho. Têm que ser livros e têm que ser donos da história que contam.” Não é raro encontrar um autor que se deixa surpreender pela interpretação que os leitores, críticos ou encenadores fazem da sua obra. Sendo que os leitores são os *juizes* últimos das histórias que os livros contam, foi a partir do ponto de vista do leitor, e não do autor, que tentámos ponderar a relevância de um determinado texto para este dicionário.

Como poderemos falar de literatura gay quando o conceito de gay só surge na segunda metade do século XX?

Com efeito, a designação “gay”, com a carga de significado político e ideológico que acarreta hoje, só surgiu nos Estados Unidos na segunda metade do século passado. Do mesmo modo, a “invenção do homossexual”, nas palavras de Michel Foucault, só aconteceu na Europa na segunda metade do século XIX. Quando falamos de *literatura gay* ou de *literatura LGBTQ+* estamos de facto a generalizar e a referir-nos a todas as representações literárias de sexualidades, orientações e identidades de género com as quais as pessoas LGBTQ+ contemporâneas se possam identificar, nas quais se possam rever e que as ajudem a compreenderem-se melhor ou a melhor serem compreendidas.

Que mais poderei, então, encontrar neste Dicionário de Literatura Gay?

Para além de livros e autores, pensámos que seria interessante para os leitores deste dicionário poder pesquisar outras referências relacionadas com a *literatura LGBTQ+*, e foi por isso que incluímos também verbetes para personagens, editores, chancelas, livrarias e livreiros, concursos e prémios literários, bem como outras instituições, objetos ou pessoas associados ao universo da *literatura LGBTQ+*.

Bibliografia:

- Eduardo Pitta, *Fractura, a condição homossexual na literatura portuguesa contemporânea* (Coimbra: Angelus Novus, 2003)
- Isabel Coutinho, “Ali Smith, «Eu não sou o meu livro»” (*Ípsilon, Público*, 24 de agosto de 2007)
- Michel Foucault, *Histoire de la sexualité: la volonté de savoir* (Paris: Gallimard, 1976)

Que há de novo?

Esta sétima edição do *Dicionário de Literatura Gay* é a primeira edição completa do dicionário, que inclui, pela primeira vez, todos os verbetes, de “A” a “Z”.

Para além dos novos verbetes correspondentes às letras de “S” a “Z”, de *Saber ao Certo* até *Zona Livre*, procedemos à atualização e melhoria de muitos dos verbetes constantes das edições anteriores e incluímos ainda as seguintes novidades:

- *A Gorda*, de Isabela Figueiredo.
- *A Bela Condessa*, de Anónimo
- *A Canção do Engate*, de António Variações
- *A Capital!*, de Eça de Queirós
- *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós
- *A Corja*, de Camilo-Castelo-Branco
- *A Costa dos Murmúrios*, de Lídia Jorge
- *A Elipse*, de Henrique de Vasconcelos
- *A Família Luxúria*, de Fra Angélico
- *A Ilustre Casa de Ramires*, de Eça de Queirós
- *A Janela de Naná*, de Gomes Leal
- *A Martinhada*, de Caetano Souto Maior ou António Camões Souto Maior
- *A Mentira Vital*, de Henrique de Vasconcelos.
- *A Nudez do Nosso Amor*, de Daniel Soeiro Ribeiro
- *A Praga*, de Francisco Manuel Cabral Metello.
- *A Primeira Vez*, de Pedro Vidal
- *A Relíquia*, de Eça de Queirós
- *A Representação das Minorias Sexuais na Informação Televisiva Portuguesa*, de Clara Caldeira
- *A Uma Dama Que Macheava Outras Mulheres*, de Gregório de Matos
- *A Verruga*, de Fialho de Almeida
- *A Vida São 60 Segundos*, de João Pedro Anjo
- Afonso Reis Cabral (1990)
- Alberto Pessoa (1883-1942)
- Alberto de Oliveira (1873-1900)
- *Álbum de Famílias*, de Susana Amorim e Rute Agulhas
- Alfredo Cortês (1880-1946)
- *Alguns Livros Reunidos*, de Joaquim Manuel Magalhães
- *Alma a Penar*, de Henrique de Vasconcelos
- *Almanak do Frontão*, de anónimo
- *Altisidora e Corisanda*, de Júlio Dantas
- *Amar, Gozar, Morrer*, de anónimo
- *Amor no Feminino*, de Manuela Amaral
- *Antologia Ficção Especulativa Queer*, de vários autores
- *António Botto & Fernando Pessoa*, de Nuno Ribeiro e Margarida A. Bastos
- *António Botto e o Ideal Estético em Portugal*, de Fernando Pessoa
- António Camões Souto Maior (1694-1739)
- António da Cunha Lemos de Azevedo Castelo Branco (1827-189?)
- António Feliciano de Castilho (1800-1875)
- António Galrinho (1964)
- António Lobo de Carvalho (1730-1787)
- António Manuel Couto Viana (1923-2010)
- António Moreno (personagem) de *A Ilustre Casa de Ramires*
- *António Palolo*, de Joaquim Manuel Magalhães
- António Variações (1944-1984)
- *António Variações* (livro de fotografia), de Teresa Couto Pinto
- *António Variações: Fora de Tom*, de Manuela Gonzaga
- *António Variações: Uma Biografia*, de Bruno Horta
- *Ao Lado de Clara*, de David Mourão-Ferreira

- *Apologia cavilosa em defesa (...)*, de Gregório de Matos
- *Aquele Lustro Queer*, de Bruno Horta
- *Arco Íris* (fanzine)
- Armando Côrtes-Rodrigues (1891-1971)
- Armário literário português (tema)
- Arsénio de Chatenay
- *As Duas Confidentes*, de Petronius
- *As Noites Brancas do Papa Negro*, de Manuel da Silva Ramos e Alface
- Augusto Garraio (1845-??)
- Basílio Freire (1857-1927)
- *Bâton*, de Alfredo Cortês
- Bocage (1765-1805)
- *Cabaret Repórter X / A Última Noite...*, de André Murraças
- Caetano José da Silva Souto Maior (1694-1739)
- Camilo Castelo Branco (1825-1890)
- Camões do Rossio
- *Cancioneiro do Bairro Alto*, de vários autores anónimos
- *Canis Dei*, de Armando Silva Carvalho
- *Cartas de Olinda e Alzira*, de Bocage
- *Cartas de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa*, organização de Manuela Parreira da Silva
- *Cartucho*, de Joaquim Manuel Magalhães
- *Cena do Ódio*, de Almada Negreiros
- *Cerebrais*, de Henrique de Vasconcelos
- Charlie (personagem) de *Os Maias*
- *Cinquenta. Orlando, Ouve*, de André Murraças
- *Comédia de Bristo*, de António Ferreira
- *Comédia do Fanchono*, de António Ferreira
- *Contos*, de Fialho de Almeida
- *Com'Out* (revista)
- *Combustão*, de Inês Marto
- *Constança*, de Eugénio de Castro
- *Continua o poeta satirizando-o...*, de Gregório de Matos
- *Correspondência de António Nobre*, organização de Guilherme de Castilho
- Crispim (personagem) de *Ursamaior*
- *Crucificados*, de Júlio Dantas
- *Dante*, de Lince Rebelo e Rui Resende
- David Mourão-Ferreira (1927-1996)
- *De Memória*, organização de Rita Aires e Teresa Teixeira
- *De Noite*, de Fialho de Almeida
- *Dedicatória extravagante que o poeta faz...*, de Gregório de Matos
- *Des(orientação): Assumir é o Caminho?*, de João Galdes
- *Devastação*, de Eduardo Pitta
- *Diferente* (revista)
- Diogo Simões (1997)
- *Dislike*, de Diogo Simões
- *Dissecação de um Cisne*, de Miguel Bonneville
- *Divergentes*, organização de Rita Aires e Sofia Sá
- *Do Corpo: Outras Habitações*, organização de Ana Luísa Amaral e Marinela Freitas
- *Doentes*, de Júlio Dantas
- *É o Coração que Escolhe*, de Ana Alegre
- Eça de Queirós (1845-1900)
- *Elegia à Morte de Diogo Betancor*, de António Ferreira
- *Enredos*, de Rui Nunes
- *Ensaaios de Santidade*, de Miguel Bonneville
- *Entrevistas*, de Francisco Manuel Cabral Metello
- *Episódios de um Baile*, de anónimo
- *Eros Trágico*, de Henrique de Vasconcelos
- *Erótica Pornográfica*, de J. J. Sobral
- *Essa Dama Bate Bué!*, de Yara Monteiro
- *Fado Alexandrino*, de António Lobo Antunes
- *Feminina*, de Mário de Sá-Carneiro
- *Fernan Díaz, este que and'aqui* (cantiga), de Pero Garcia Buralês
- Fernando Campos (1924-2017)
- Fernando Correia Pina (1954)
- Fernando Curopos
- Fialho de Almeida (1857-1911)
- *Fim de um Mundo*, de Gomes Leal
- *Fisiologia do Fanchono*, de anónimo
- *Florêncio*, de Ladislau Batalha
- Francisco Manuel Cabral Metello (1893-1982)
- *Free Spirits*, de Marta Tasmânia

- *Galopam*, de Joaquim Manuel Magalhães
- *Genealogia que o poeta faz...*, de Gregório de Matos
- Gervásio Lobato (1850-1895)
- Gomes Leal (1848-1921)
- *Green God*, de Eugénio de Andrade
- Gregório de Matos (1636-1695)
- *Heitor - É Isto e é Bom!*, de M. A. Vagos
- Henrique de Vasconcelos (1876-1924)
- *Henriqueta, a Aventureira*, de Augusto Garraio
- *Henriqueta Emília da Conceição*, de Mário Cláudio
- *Henriqueta Emília da Conceição e Sousa* (1845-1874)
- *Henriqueta, ou uma Heroína do século XIX*, de António Joaquim Duarte Júnior
- *Hino a Pã*, de Fernando Pessoa
- *Homens Sem Soutien*, de Jorge Aguiar Oliveira
- *Homossexualidade* (poema), de Joaquim Manuel Magalhães
- *Homossexualidade no "Livro do Desassossego"* de Fernando Pessoa, organização de Victor Correia
- *Homossexualidades*, de Nuno Santos Carneiro
- *Idílio Triste*, de Gomes Leal
- *Insubmissos*, de Richard Zimmler
- Irene Lisboa (1892-1958)
- Isidro de Sousa (1973-2020)
- *Isto Não é um Glossário*, de Teresa Teixeira e outros autores
- J. J. Sobral
- *José Matias*, de Eça de Queirós
- Júlio Dantas (1876-1962)
- *Júlio de Melo Fogaça*, de Adelino Cunha
- *Korpus* (revista)
- *La Vendetta ou O Saldo de Contas*, de Arsénio de Chatenay
- Ladislau Batalha (1856-1939)
- *Lago*, de Filipe Santos
- Leopoldina (personagem) de *O Primo Basílio*
- *LES Online* (revista)
- Lídia Jorge (1946)
- Lígia Silva (1985)
- *Lilás* (revista)
- *Lisboa Galante*, de Fialho de Almeida
- Literatura de Sodoma (tema)
- Literatura para homens (tema)
- Livraria Aberta
- Luís de Camões (1524?-1580)
- *Luísa*, de Rabelais
- M. L. (pseud.)
- Manuela Amaral (1934-1995)
- *Margens de Mim*, de Lígia Silva
- *Maria Bettencourt*, de Henrique Levy
- *Maria Peregrina de Sousa* (1809-1894)
- *Maríniculas*, de Gregório de Matos
- *Masculina*, de Júlio Dantas
- *Metamorfose*, de Inês Marto
- Miguel Bonneville (1985)
- *Miss Ellen*, de Fialho de Almeida
- *Muda de Vida*, de António Variações
- *Museu das Janelas Verdes*, de João Miguel Fernandes Jorge
- *Na Rua do Volta Atrás* (poema), de Fernando Pessoa
- Narciso de Lacerda (1858-1913)
- *No Terraço*, de Henrique de Vasconcelos
- *Noivos do Mar*, de Henrique Levy
- *O Amante Japonês*, de Armando Silva Carvalho
- *O Amor das Fêmeas*, de Xavier de Carvalho
- *O Bispo de Beja e Afins*, organização de Fernando Curopos
- *O Cancro*, de Fialho de Almeida
- *O Capítulo Geral dos Franciscanos*, atribuído a José Anselmo Correia Rodrigues
- *O Cavalo de Sol*, de Teolinda Gersão
- *O Conde de Abranhos*, de Eça de Queirós
- *O Fim do Mundo!*, de Cézar Pensabundo
- *O Funâmbulo de Mármore*, de Fialho de Almeida
- *O Futuro É Só Amanhã*, de Miguel Agramonte
- *O Gorjão - Primeira Dama*, de Eça de Queirós
- *O Homem dos Sonhos*, de Mário de Sá-Carneiro
- *O Homem que Sabia a Mar*, de Armando Silva Carvalho

- *O País das Uvas*, de Fialho de Almeida
- *O Pauzinho do Matrimónio*, de Rafael Bordalo Pinheiro
- *O Perdão da Puberdade*, de Perry Nava
- *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós
- *O Rapaz da Camisola Verde*, de Pedro Homem de Mello
- *O Rapaz da Camisola Verde* (poema), de Pedro Homem de Mello
- *O Rapaz do Lilás*, de Henrique Levy
- *O Táxi n.º 9297*, de Reinaldo Ferreira
- *O Tentador*, de Henrique de Vasconcelos
- *O Triângulo Mágico*, de António Cândido Franco
- O velho vendedor (personagem) de *A Capital*
- *O Vírus-Cinema: Cinema Queer e VIH/sida*, organização de António Fernando Cascais e João Ferreira
- *Octávio*, de Vitoriano Feio Braga
- *Oito Mulheres e Meia*, de Hugo Vieira Costa
- *Órbita Gay Macho* (revista)
- *Organa* (revista)
- *Os Amantes e Outros Contos*, de David-Mourão Ferreira
- *Os Degenerados*, de Basílio Freire
- *Os Diários de C. C. Rausch*, de Miguel Bonneville
- *Os Homossexuais nos Livros de Eça de Queiroz*, de Alberto Pessoa
- *Os Jogos Lésbicos ou Os Amores de Joaninha*, de Arsénio de Chatenay
- *Os Maias*, de Eça de Queirós
- *Os Mistérios do Asfondelo*, de Arsénio de Chatenay
- *Os Mistérios do Porto*, de Gervásio Lobato
- *Os Vestidos do Tiago*, de Joana Estrela
- *Palavras Bonitas sobre Contas*, de Valter Hugo Mãe e Cátia Vidinhas
- *Pão de Açúcar*, de Afonso Reis Cabral
- *Para Comigo*, de Joaquim Manuel Magalhães
- *Patologia Social* (série), de Abel Botelho
- *Pedro* (personagem)
- *Pedro Soriano*, de Guerra Junqueiro
- Pedro Vidal (1993)
- *Pepa*, de Maria Peregrina de Sousa
- *Pessoa: uma biografia*, de Richard Zenith
- *Poemas do Próximo Livro*, de Henrique Levy
- *Poemas Eróticos dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses*, de Victor Correia
- *Poesia*, de António Botto
- *Poesia Humana*, de Xavier de Carvalho
- *Poesias sem Decência*, de anónimo
- *Pompas Fúnebres*, de Eduardo Pitta
- *Povo Que Lavas no Rio*, de Pedro Homem de Mello
- *Prémios dezanove: o melhor livro do ano*
- *Proezas de Frade ou Mistérios do Confessionário*, de anónimo
- *Quando os Medos Ardem*, de Domingos Lobo
- *Queerquivo*, organização de André Murraças
- *Qüir* (revista)
- Rabelais (pseud.)
- Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905)
- Raquel Afonso (1994)
- *Realidade Branca*, de Raul de Carvalho
- Reinaldo Ferreira (1897-1935)
- Reinaldo Edgar Ferreira (1922-1959)
- *Retrato do governador (...)*, de Gregório de Matos
- Rodrigues (personagem) de *Sinais de Fogo*
- Romances sobre patologias sociais
- Rufininho (personagem) de *Sinais de Fogo*

Com esta edição, o *Dicionário de Literatura Gay - Livros, Autores e Referências da Literatura Lésbica, Gay, Bissexual, Transgénero e Queer de Portugal*, passa a contar com um total de 1016 verbetes principais.

Contribua!

Um dicionário como este *Dicionário de Literatura Gay* estará sempre, por definição, desatualizado: novas obras são editadas ou (re)descobertas, novos autores se apresentam aos leitores, surgem novas editoras e livrarias, outras fecham e desaparecem.

É por isso que:

- se detetar alguma incorreção, omissão ou gralha,
- se souber de algum livro, autor ou referência que esteja em falta,
- se discordar de alguma citação sua e desejar que seja corrigida ou retirada,
- se desejar contribuir com textos ou outros conteúdos,

a sua contribuição será bem-vinda!

Escreva-nos com as suas contribuições para indexebooks.com@gmail.com.

Obrigado!

Mantenha-se informado!

Se desejar manter-se informado sobre atualizações e novas edições do *Dicionário de Literatura Gay* de Portugal:

- envie-nos um e-mail para indexebooks.com@gmail.com, indicando-nos o seu nome e endereço de e-mail, para o adicionarmos à nossa lista de distribuição de novidades do Dicionário, ou
- inscreva-se na lista de novidades, no nosso website, em www.indexebooks.com/lista-de-e-mail.

Os seus dados pessoais não serão partilhados com nenhuma outra entidade, exceto se tal for exigido legalmente, serão utilizados apenas para o envio de informações sobre novas edições da INDEX ebooks e serão eliminados definitivamente dos nossos sistemas de informação logo que o solicitar. Poderá cancelar a sua inscrição quando quiser, enviando-nos um e-mail para indexebooks.com@gmail.com.

A INDEX ebooks respeita e adere integralmente aos princípios e determinações do RGPD (Regulamento Geral para Proteção de Dados) relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, Regulamento (UE) 2016/679 de 27 de abril de 2016.

A

A Alma Trocada

Romance.

Autor: **Rosa Lobato Faria**

1.^a edição: 2007

Páginas: 192

Editor: Edições Asa, Lisboa

Teófilo de Deus é concebido no mesmo dia em que o seu avô morre e suspeita que a sua alma não é sua, que lha trocaram, suspeita que se acentua quando é publicado um livro exatamente igual ao que ele escreveu.

“É um lugar-comum dizer-se que determinada orientação sexual não é uma escolha, porque, se fosse, ninguém escolheria o caminho mais difícil. Foi esse caminho mais difícil que Teófilo teve de percorrer, desde a incompatibilidade com os pais, aos desencontros dentro de si próprio, chegando mesmo a acreditar que alguém lhe tinha trocado a alma...” (da contracapa)

Outras edições:

- BIS: Lisboa, 2013, 176 p., livro de bolso

À Beira do Mundo

Romance, o último livro da trilogia *Pode um Desejo Imenso*.

Autor: **Frederico Lourenço**

1.^a edição: 2003

Páginas: 208

Editor: Livros Cotovia, Lisboa

Esta edição deixou de ser comercializada a partir de 2006, tendo passado a ser publicada apenas como uma das três partes do romance *Pode um Desejo Imenso*.

Consultar: *Pode um Desejo Imenso* (trilogia)

A Bela Condessa

Romance de literatura para homens, publicado na coleção *Literatura Picante*.

Autor: **anónimo**

Editor: Editor Cupido & Vénus, Rio de Janeiro

Fernando Curopos inclui uma fotografia que ilustra esta edição na sua antologia *Versos Fanchonos, Prosa Fressureira*, explicando que “ao que tudo indica, o verdadeiro lugar de edição é Lisboa.”

Consultar: Literatura para homens (tema)

Bibliografia:

- Fernando Curopos, “Introdução” (*Versos Fanchonos, Prosa Fressureira: uma Antologia, 1860-1910*, Lisboa: INDEX ebooks, 2019)

***A Canção do Engate* (canção)**

Poema e canção.

Autor: **António Variações**

1.^a edição: 1984 (no álbum *Dar & Receber*)

“Tu estás livre e eu estou livre / E há uma noite para passar / Porque não vamos unidos / Porque não vamos ficar / Na aventura dos sentidos // Tu estás só e eu mais só estou / Tu que tens o meu olhar / Tens a minha mão aberta / À espera de se fechar / Nessa tua mão deserta // Vem que amor não é o tempo / Nem é o tempo que o faz / Vem que amor é o momento / Em que eu me dou, em que te dás // Tu que buscas companhia / E eu que busco quem quiser / Ser o fim desta energia / Ser um corpo de prazer / Ser o fim de mais um dia // Tu continuas à espera / Do melhor que já não vem / E a esperança foi encontrada / Antes de ti por alguém / E eu sou melhor que nada // Vem que amor não é o tempo / Nem é o tempo que o faz / Vem que amor é o momento / Em que eu me dou, em que te dás.”

Paulo Pepe refere que “dez anos depois do fim da ditadura de Salazar, a *Canção do Engate* apresenta-nos uma relação física entre dois homens, representativa da formação de uma identidade *queer* em Portugal.”

João R. Figueiredo, realçando que “António Variações recebeu e transformou a herança de Botto como ninguém”, concretiza, indicando que “na famosa *Canção do Engate* vê-se como a poesia portuguesa adquiriu vocabulário para dar expressão ao desejo homoerótico, reduzindo drasticamente a vagueza da linguagem figurada, e os meios expressivos já não excedendo os fins ao ponto de os asfixiar.”

Bibliografia:

- Paulo Pires Pepe, “Queer Interventions in Amália Rodrigues e António Variações” (*Estrema: revista interdisciplinar de humanidades*, Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, n.º 2, primavera de 2013)
- João R. Figueiredo, “Cânone 3” (*O Cânone*, Lisboa: Tinta-da-China, 2020)

A Capital!

Romance.

Autor: **Eça de Queirós**

1.^a edição: 1925

Páginas: 304

Editor: Livraria Chardron, Porto

António Fernando Cascais explica que “a literatura realista e naturalista de Oitocentos que principia a retratar de maneira séria a pessoa homossexual, e que, esta sim, participa com plena propriedade na moderna «invenção do homossexual», não deixa de ser menos danosa. No mesmo ano de 1875 em que surge *O Berloque Vermelho*, Eça de Queirós delinea em (...) *A Capital!* (escrito circa 1877 e dada postumamente à estampa em 1925), a [figura] do velho depravado que tenta em vão engatar o protagonista. A linguagem empregue nestas descrições (...) mantém um carácter fortemente derogatório que se propõe suscitar a repulsa do leitor coevo.”

Consultar: O velho vendedor (personagem)

Bibliografia:

- António Fernando Cascais, “Apresentação de «O Berloque Vermelho» de Silva Pinto” (em: Silva Pinto, *O Berloque Vermelho*, Lisboa: INDEX ebooks, 2021)

A Chave do Armário

Não-ficção.

Autor: **Miguel Vale de Almeida**

1.^a edição: 2009

Páginas: 225

Editor: Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa

Este livro é o resultado de alguns anos de relação dinâmica entre antropologia, intervenção pública e ativismo. Debruçando-se sobre terrenos ocidentais – Portugal, Espanha, França e Estados Unidos da América – o objeto central é o casamento, a parentalidade e a família no que às pessoas homossexuais diz respeito. Na linguagem que foi sendo desenvolvida pelas formas culturais criadas pela experiência social da homossexualidade, o “armário” é a expressão que designa o ocultamento e o silenciamento da identidade gay ou lésbica. “Sair do armário” é o ato primordial de libertação, simultaneamente constitutivo do sujeito e politizador da identidade. Várias têm sido as “chaves” moldadas e experimentadas para abrir o armário: resistências, revoltas, provocações, festas, manifestações, comunidades, redes, movimentos, criações artísticas, etc. Mas nunca como hoje – pelo menos nas democracias liberais euro-americanas – se usou tanto o ideário da igualdade, dos direitos humanos e da cidadania para exigir as condições de possibilidade para o fim definitivo do “armário”. O debate sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo torna-se assim central para uma ciência social que pretenda fazer a etnografia e a análise das transformações sociais contemporâneas. (fonte: editor)

Para Margarida Moz, “a chave deste armário, metáfora que remete para o segredo como forma de evitar as discriminações com base na orientação sexual, é também a chave para a compreensão das identidades LGBT, das suas reivindicações e da luta pela obtenção dos seus direitos, nomeadamente o acesso ao casamento civil e à constituição de família. Miguel Vale de Almeida começa por revelar a natureza deste livro ao dizer que ele resulta «de alguns anos de relação dinâmica entre antropologia, intervenção pública e ativismo.» Ao longo de sete capítulos vemos, de um modo mais ou menos óbvio, o autor na sua qualidade de antropólogo, deputado e ativista gay, mas mantendo também a distância possível entre os três, ao tratar o casamento entre pessoas do mesmo sexo na sua relação com os direitos humanos, as questões da cidadania e as teorias antropológicas do casamento e da família.”

Bibliografia:

- Margarida Moz, “A Chave do Armário – Homossexualidade, Casamento, Família” (*Análise Social*, vol. XLVI, 2.º, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011)

A Chave do Labirinto

Ficção autobiográfica.

Autor: **Ricardo Sousa**

1.^a edição: 2007

Páginas: 89

Editor: Papiro, Porto

À pergunta do *dezanove.pt*: “os dois primeiros livros *A Chave do Labirinto* e *Calcorreando Percursos* são compilações de vários textos onde faz diversas reflexões pessoais e retrata momentos da sua vida. O que tinha em mente ao publicar estes textos?” o autor responde: “confesso que, antes de publicar o primeiro livro, vivi

momentos de pânico, querendo voltar atrás em todo o processo e desistir, com medo da reação das pessoas mais próximas ao lerem partes da minha vida e da de todas aquelas pessoas com quem convivia, acima de tudo, profissionalmente. Depois de um grande processo de aceitação da publicação do livro, percebi que estes livros faziam parte de mim e do meu processo de aceitação, ou seja, só colocando em palavras e partilhando com o mundo é que eu seria visto, escutado, compreendido e amado, pois tudo aquilo que eu tinha sido incapaz de dizer e partilhar pessoalmente estava ali, naqueles livros, naquelas memórias, naquelas histórias.”

Bibliografia:

- Carlos Maia, “Ricardo Fonseca: «A escrita ajudou-me a aceitar como era»” (*dezanove.pt*, 28 de agosto de 2015)

A Cidade e as Serras

Romance.

Autor: **Eça de Queirós**

1.ª edição: 1901

Páginas: 307

Editor: Lello & Irmão, Porto

Numa manhã de um inverno frio e pessimista em Paris, o cosmopolita Jacinto decide regressar à sua Tormes natal, pacata vila das serras portuguesas, acompanhado por Zé Fernandes, narrador-personagem desta história. «Novela fantasista», assim lhe chamou Eça de Queiroz, *A Cidade e as Serras* faz um retrato dos contrastes entre a excitação da vida citadina e a genuína beleza da vida no campo. Escrita na fase final da vida do autor, esta obra viria a ser publicada apenas em 1901, um ano após a morte de Eça de Queiroz. (fonte: editor)

Fernando Curopos afirma que “a homossexualidade feminina só será muito ao de leve evocada por Eça de Queirós em *A Tragédia da Rua das Flores* (1877-78), *A Capital!* (1925, póstumo) e *A Cidade de as Serras* (1900), sendo que nesta novela o lesbianismo está associado à prostituição, como no caso de *O Livro de Alda* (1898), de Abel Botelho.”

Em relação ao personagem Jacinto, José Carlos Barcellos refere que “em *A Cidade e as Serras* (...) temos a passagem de um estilo de vida efeminado a outro inequivocamente masculino como processo de regeneração pessoal e nacional”.

Consultar: Eça de Queirós

Bibliografia:

- Fernando Curopos, “Introdução” (*Versos Fanchonos, Prosa Fressuriera: uma Antologia, 1860-1910*, Lisboa: INDEX ebooks, 2019)
- José Carlos Barcellos, “Homossociabilidade masculina e homoerotismo na ficção de Eça de Queirós” (*Literatura e Homoerotismo em Questão*, Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006)

A Confissão (peça de teatro)

Peça de teatro.

Autor: **Bernardo Santareno**

1.ª edição: 1979 (em *Os Marginais e a Revolução*)

Em *A Confissão*, Bernardo Santareno coloca perante um mesmo padre, num confessionário, três mulheres em sucessão: uma mulher do povo aflita, a quem o marido bate e atraiçoa, o que a leva a aproximar-se da sua patroa comunista, e a quem

o sacerdote apenas recomenda que aceite o marido e fuja do comunismo, rezando muito; Françoise, “uma mulher em corpo de homem”, que a seguir ao 25 de Abril começou a fazer *shows* de travesti, e a quem o sacerdote ordena que deixe a homossexualidade, rezando muito; e D. Filipa, uma fervorosa devota... que não necessita de recomendações para rezar muito do sacerdote. Trata-se de uma sátira acutilante à hipocrisia da Igreja Católica.

Escrevendo sobre a segunda parte da peça, Paulo Pires Pepe indica que Françoise é “transgénero, mas também travesti. Françoise está à espera de mudar de sexo em Londres, tal como afirma «já tenho a operação marcada, em Londres». Vai à igreja confessar os seus pecados, após duas tentativas de suicídio, depois de ter sido deixada por Toni, o seu amante. Françoise confessa também que roubou uma peça de prata ao proprietário do clube onde trabalha como *drag queen*. Contudo, ao chegar [ao confessionário], hesita, porque era suposto sentar-se no lugar das mulheres, mas decide sentar-se no dos homens. Esta violação às *normas* do género irrita o padre (...) Este ato teatral de travestismo em *A Confissão* funciona como crítica ao pressuposto de que existe «um género certo, um género adequado a um sexo mas não ao outro, e que é, em certo sentido, propriedade cultural desse sexo» [Judith Butler]. (...) *A Confissão* propõe-se esbater a distinção entre o pessoal e o político, o homossexual recusa-se a ser fechado no armário, a peça mina a categoria do *normal* e questiona a rigidez e a estabilidade de todas as identidades sexuais.”

Consultar: *Os Marginais e a Revolução*

Bibliografia:

- Paulo Pires Pepe, “Queerness in Bernardo Santareno’s theatre” (*Via Atlântica* n.º 33, 11 de setembro de 2018, tradução nossa)

***A Confissão de Lúcio* (conto)**

Conto.

Autor: **Mário de Sá-Carneiro**

1.ª edição: 1913 ou 1914

Editor: edição de autor (impressão da Tipografia do Comércio)

O conto inicia-se com uma breve introdução em que o narrador, Lúcio, assumindo-se como autor, justifica o seu objetivo: confessar-se inocente após ter cumprido os dez anos de prisão a que fora condenado pelo assassinio do seu amigo Ricardo de Loureiro. O narrador promete dizer toda a verdade, “mesmo quando ela é inverosímil”, sobre essa morte ocorrida em circunstâncias misteriosas e sem testemunhas, mas considerada, judicialmente, um “crime passional”.

Fernando Curopos conclui que “se *A Confissão de Lúcio* não é o primeiro romance a tratar da homossexualidade em língua portuguesa, é o primeiro a mostrar a homofobia interiorizada e o ódio por si próprio que lhe é concomitante. Com efeito, como aponta Fernando Arenas, «Marta é necessária para manter a aparência de um desejo heterossexual e identidade de género estáveis»; para permitir ao desejo homossexual existir num universo heteronormativo e homofóbico tem que passar pelo «outro sexual», a mulher. Contudo, essa relação e o desejo fora da norma nunca são assumidos por Lúcio, que tenta assim preservar a sua identidade de género e sexual, sem no entanto preservar a sua integridade psíquica. Se, no início da novela, recupera a liberdade, continua na sua prisão íntima: a heterossexualidade obrigatória.”

Ana Luísa Amaral salienta que “Sá-Carneiro não foi, decerto, imune a certos estereótipos, sobretudo os que dizem respeito ao *feminino*. (...) Esta imagem

estereotipada de feminilidade parece contaminar a caracterização de muitas das figuras masculinas criadas por Sá-Carneiro, dotando-as de traços ditos *efeminados*. Ao leque de sexualidades que os seus sujeitos expõem, os mecanismos reguladores não podiam obviamente ser alheios e, assim, é inevitável que, na sua obra, se detete, em pano de fundo, uma reação ao modelo que organizava o pensamento dos inícios do século XX: o identitário. A consciência do desvio existe agudamente nas vozes que falam os textos de Sá-Carneiro e os exemplos são numerosos. Um dos mais expressivos encontra-se em *A Confissão de Lúcio*, quando Ricardo diz a Lúcio: «Ai como eu sofri... [...] eu queria vibrar esse teu afeto [...] e era-me impossível!... Só se te beijasse, se te enlaçasse, se te possuísse... [...] mas como possuir uma criatura do nosso sexo?»”. Segundo Eduardo Pitta, “*A Confissão de Lúcio* (...) é a narrativa que «para todos os efeitos» faz arrancar «o cânone contemporâneo, português e homossexual»”.

Outras edições:

- Lisboa: Ática, 1945
- Porto: Anagrama, 1982
- Mem-Martins: Europa-América, 1985
- Porto: Justiça e Paz, 1988
- Lisboa: Europa-América, 1998
- Aveiro: Estante, 1989
- Ediouro, 2002
- Brasil: Moderna, 1996
- Lisboa: Assírio & Alvim, 2004
- Brasil: Martin-Claret, 2006
- Lisboa, Leya, 2009, livro de bolso
- Lisboa: Bertrand, 2011
- Centaur, 2012, edição e-book
- Maison, 2013, edição e-book
- Vercial, 2013, edição e-book
- Projeto Adamastor, 2013, edição e-book

Traduções:

- *La Confession de Lucio* (La Différence, 1987, francês)
- *La Confessione di Lucio* (Palermo: Sellerio, 1987, italiano)
- *Lucio's Confession* (Dedalus, 1993 inglês)
- *Lucios Bekenntnis* (Suhrkamp Verlag, 1997 alemão)
- *Lucios Geständnis* (Munique: dtv, 1997 alemão)
- *La confesión de Lucio* (Trotta, 2003 castelhano)
- *La confesión de Lucio* (Menoscuarto, 2008, castelhano)

Bibliografia:

- Fernando Curopos, “O «inter-dito» de «A Confissão de Lúcio»” (*Telhados de Vidro*, Lisboa, n.º 19, 2014)
- Ana Luísa Amaral, “«Durmo o Crepúsculo»: lendo a poética de Mário de Sá-Carneiro – a partir das teorias contemporâneas sobre as sexualidades” (*Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea*, Rio de Janeiro: 7Letras, 2008)
- Eduardo Pitta, *Fractura, a condição homossexual na literatura portuguesa contemporânea* (Coimbra: Angelus Novus, 2003)

A Corja

Novela.

Autor: **Camilo Castelo Branco**

1.^a edição: 1880

Editor: Livraria Chardron de Lello & Irmão, Porto

A Corja conta-nos a história do padre Justino e da família de Eusébio Macário, personagens que servem de crítica aos costumes da época de Camilo, um dos grandes autores do século XIX. Narrada em tom irónico e subjetivo, este romance reflete um narrador ora presente ora ausente, que recria com mestria a sociedade de então e através dela traz-nos temas como o amor clandestino e proibido e a rutura social. (fonte: editor)

António Fernando Cascais considera que “a breve insinuação que Camilo Castelo-Branco faz sobre a vida sexual de uma personagem secundária de *A Corja* (1880) parece bem mais complacente, mas Fialho de Almeida volta a ser pouco empático nos contos *A Verruga*, *Miss Ellen* (1890) e *O Funâmbulo de Mármore* (1881), e menos ainda na descrição do ambiente crepuscular do engate masculino em Lisboa no conto *De Noite* (1890), em contraste com as suas exaltantes descrições da beleza masculina noutras obras, que antecipam as muito posteriores de Manuel Teixeira Gomes.”

Bibliografia:

- António Fernando Cascais, “Apresentação de «O Berloque Vermelho» de Silva Pinto” (*O Berloque Vermelho*, Lisboa: INDEX ebooks, 2021)

A Costa dos Murmúrios

Romance.

Autor: **Lídia Jorge**

1.^a edição: 1988

Páginas: 259

Editor: Dom Quixote, Lisboa

Um dos romances mais célebres sobre a ocupação portuguesa em Moçambique, *A Costa dos Murmúrios* questiona com ironia todas as verdades absolutas fixadas pelos discursos oficiais. Lídia Jorge desconstrói e anula tanto as versões que se teceram sobre este importante momento da história de Portugal quanto a própria língua; subverte palavras, e com um poderoso sentido poético desvia-se da narração para criar formas e quadros compostos de sugestões e traços inventados. (fonte: editor)

Uma das personagens do romance, Helena, uma mulher muito bela, é vítima de violência doméstica e acaba por se envolver emocionalmente com Evita, uma intelectual.

Consultar: Helena (personagem)

A Duração dos Crepúsculos

Biografia romanceada de Virgínia de Castro Almeida.

Autor: **Filomena Marona Beja**

1.^a edição: 2006

Páginas: 200

Editor: Dom Quixote, Lisboa

Um romance inspirado numa história real. A história de Virgínia de Castro Henriques, conhecida autora de livros juvenis do início do século XX (*Dona Redonda*) e da sua relação amorosa com a inglesa Pamela Boden. Esta história, altamente polémica nesse

tempo, cruza-se com a escrita de um romance sobre Pedro Nunes e o seu estudo sobre a duração dos crepúsculos. (fonte: editor)

Para Fernando Curopos, “com o romance *A Duração dos Crepúsculos*, estamos perante o que o crítico Brian McHale qualificou de *história apócrifa* dentro da ficção pós-moderna; pois, Filomena Marona procura reler alguns dados biográficos e históricos para reinterpretá-los a fim de desmistificar a versão ortodoxa do passado. Com efeito, da vida da escritora Virgínia de Castro Almeida, só sabemos a versão ortodoxa, isto é, heteronormativa.”

Consultar: Virgínia de Castro Almeida

Bibliografia:

- Fernando Curopos, “Filomena Marona Beja e «os silêncios da história»” (*Sigila*, n.º 29, 2012)

***A Elipse* (conto)**

Conto.

Autor: **Henrique de Vasconcelos**

1.ª edição: 1897 (em *A Mentira Vital*)

António Fernando Cascais refere que “*A Mentira Vital*, [está] todo ele recheado de contos [incluindo *A Elipse*] (...) sumamente sugestivos do ponto de vista *queer*.”

Bibliografia:

- António Fernando Cascais, “Apresentação de «O Berloque Vermelho» de Silva Pinto” (*O Berloque Vermelho*, Lisboa: INDEX ebooks, 2021)

A Engomadeira

A Engomadeira: novela vulgar lisboeta.

Novela.

Autor: **Almada Negreiros**

1.ª edição: 1917

Páginas: 30

Editor: edição de autor

Redigida em 1915, *A Engomadeira* retrata uma jovem empregada de uma engomadoria, muito ingénua, que a mãe deixa à mercê de um burguês casado, o Sr. Barbosa. No quarto onde o Sr. Barbosa a instala, recebe amantes, clientes, varinas, um anão deformado e outros.

Ellen Sapega considera que “o que não há dúvida é que da feliz associação das ironias implícitas na sociedade retratada com as exigências narrativas da fragmentação interseccionista da experiência nascem, em *A Engomadeira*, algumas das imagens e personagens mais perduráveis da obra almadiana.”

Outras edições:

- Lisboa: Rolim, 1986, 64 p., prefácio de Eduardo Prado Coelho
- Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1989, em *Obras Completas de Almada Negreiros*, vol. IV
- Colares: Colares Editora, 1993, 64 p.

Tradução:

- *La Repasseuse: Nouvelle Ordinaire Lisboaète* (Paris: La Différence, 1988, 86 p., francês, tradução Anne-Marie Quint)

Bibliografia:

- Ellen W. Sapega, “Contos e novelas de Almada Negreiros: testemunho de uma evolução estética” (*Colóquio|Letras* n.º 117/118, Calouste Gulbenkian, set-1990)

A Família Luxúria

Romance de literatura para homens.

Autor: **Fra Angélico** (pseudónimo)

1.^a edição: 189-?

Páginas: 82

Editor: Editora Cupido & Cia, s.l., Lisboa

Fernando Curopos utiliza um trecho de *A Família Luxúria* para ilustrar a sua afirmação de que “sendo a literatura erótica e pornográfica um género direcionado para o público masculino, rotulada na época de *leitura para homens*, escusado será dizer que as cenas de sexo entre mulheres tornam-se quase obrigatórias, atingindo às vezes um grau de obscenidade a roçar o escatológico, mais comum na literatura satírica: “«Estás ainda me... (sic) amor?» exclamou Brunhilda beijando muito a amiga e sugando-lhe os rosados mamilos. «Vou lavar-me filha», respondeu a gentil Violeta. «Com as tuas luxúrias no teatro vim-me duas vezes e estou com as bordinhas e as pernas cheias de leite.» «Ai meu anjo», respondeu Brunhilda muito excitada. «E eu que direi? Quando senti a tua língua na minha boca, no intervalo do segundo ato, veio-me uma esporradela de tal ordem que me correu pelas pernas abaixo até às ligas!»”

Consultar: Literatura para homens (tema)

Bibliografia:

- Fernando Curopos, “Introdução” (*Versos Fanchonos, Prosa Fressuriera: uma Antologia, 1860-1910*, Lisboa: INDEX ebooks, 2019)

A Formosa Pintura do Mundo

Contos.

Autor: **Frederico Lourenço**

1.^a edição: 2005

Páginas: 230

Editor: Livros Cotovia, Lisboa

A Formosa Pintura do Mundo é uma sequência de ficções interligadas sobre a pintura, a música e o desejo, onde se cruzam figuras históricas (Camões, Voltaire) com personagens da imaginação do autor. Central neste livro é a noção de Arcádia, a paisagem imaginária por excelência. Em pano de fundo, paisagens do mundo real: Sintra, as lonjuras do Alentejo e de Trás-os-Montes a magia urbana de Lisboa, Porto e Roma. (fonte: editor)

Tito Couto considera que “para muitos, Frederico Lourenço não passará de uma nota apensa à tradução da *Odisseia* e da *Iliada*. Para outros, bem menos, é o responsável pelo contacto com o mundo grego, com as narrativas fundadoras, com os heróis, com as viagens. Mas há ainda o Frederico Lourenço original e singular. Há o tradutor do desejo, o navegador dos impulsos do corpo, o poeta de uma Laura contemporânea. Frederico é o escritor de vidas solitárias, de amores e desejos impossíveis. *A Formosa Pintura do Mundo* é um conjunto de painéis sobre o encantamento pelo outro. Tal como Petrarca amava a sua Laura inatingível, também os homens e mulheres destes e outros tempos repetem essa devoção sem medida. Para aqueles que não conheceram o amor, as narrativas de Frederico Lourenço não passam de curtas tragédias de gente inconsolável. Para os que foram atingidos na medula da alma, estas são as únicas histórias que contam. Porque *amar acaba*, no exato momento em que o desejo se cumpre.”

Bibliografia:

- Tito Couto, “O desejo” (*Entre Pedras, Palavras*, 1 de agosto de 2005)

A Gorda

Romance.

Autor: **Isabela Figueiredo**

1.^a edição: 2016

Páginas: 288

Editor: Caminho, Lisboa

Prémios: Prémio Literário Urbano Tavares Rodrigues, 2017

Maria Luísa, a heroína deste romance, é uma bela rapariga, inteligente, boa aluna, voluntariosa e com uma forte personalidade. Mas é gorda. E isto, esta característica física, incomoda-a de tal modo que coloca tudo o resto em causa. Na adolescência, sofre e aguenta em silêncio as piadas e os insultos dos colegas, fica esquecida, ao lado da mais feia das suas colegas, no baile dos finalistas do colégio. Mas não desiste, não se verga, e vai em frente, gorda, à procura de uma vida que valha a pena viver.

Bruno Mazolini de Barros refere que “ao longo do texto, as relações com os pais, com a amiga da adolescência Tony, com o ex-namorado David, com o amigo homossexual Leonel e, principalmente, consigo mesma – suas emoções, sonhos, frustrações e seu corpo –, todas elas são reconstruídas não linearmente, e um vislumbre delas, seu anúncio, aparecem no primeiro capítulo, «Porta de entrada».”

Consultar: Leonel (personagem)

Bibliografia:

- Bruno Mazolini de Barros, “Uma mulher, uma casa, um país: «A Gorda», de Isabel Figueiredo” (*Via Atlântica*, n.º 33, Univ. São Paulo, 11-set-2018)

A Grã-Canária (conto)

Conto.

Autor: **Jorge de Sena**

1.^a edição: 1976 (em *Os Grão-Capitães*)

Editor: Edições 70, Lisboa

Os cadetes acordam estremunhados nas camaratas, ao som do clarim. O navio vai dar entrada no porto de Las Palmas da Grã-Canária. O comandante quer apresentar-se impecável, em representação de Portugal, face a uma Espanha mergulhada em guerra civil, e na sua voz de falsete ordena: “a ordem é: lavar o navio, lavar as ventas e lavar a roupa.” Bem recebidos pelas autoridades locais, onde se misturam as sotainas negras dos padres e os “Arriba España” franquistas de braço erguido, os oficiais e cadetes são levados para um almoço demorado na encosta da montanha. Ao anoitecer, ainda enjoados do banquete, mas por fim livres, procuram alívio para outra sede maior, a do desejo sexual acumulado pela longa travessia marítima. A passagem de Jorge de Sena pela Marinha de Guerra, de onde foi excluído após uma viagem no navio-escola Sagres, parece ter servido ao autor de inspiração para este conto. As razões para a exclusão nunca foram esclarecidas: Mécia de Sena considera que foram de natureza política, enquanto Arnaldo Saraiva indica a falta de destreza física e militar, embora referindo que em Lisboa corriam “boatos” sobre a suposta homossexualidade do autor. Para Hélder Macedo, “ao nível do seu realismo imediato, a novela conta uma história brutal de marinheiros e de prostitutas. Mas, entendido o seu realismo no plano da imaginação, é uma fábula moral, uma parábola poética sobre a redenção do mal através do amor.”

Eduardo Pitta considera que *A Grã-Canária* relata a viagem feita por Sena, como cadete, entre outubro de 1937 e fevereiro de 1938, no navio-escola Sagres. O seu ingresso na Marinha de Guerra seria gorado, alegadamente devido a perfil inadequado

para oficial, facto lembrado por Arnaldo Saraiva em 1982, originando acesa polémica centrada na questão homossexual. Verdade que o conto permite todas as conjeturas, como o próprio Sena fez notar: «no plano da insinuação torpe, ou virtuosa [...] será possível adivinhar, de olho guloso, muita coisa nestas páginas.» Conto admirável, com passagens sem equivalente na nossa ficção, tais como, entre outras, o episódio do bordel de Las Palmas e uma ambígua cena de *wrestling* entre cadetes: «o outro, com as calças deitadas abaixo e enrodilhadas nos pés, as mãos amarradas...» Indispensável.”

Consultar: *Os Grão-Capitães*

Outras edições:

- Lisboa: Mécia de Sena e Parque Expo98, 1997

Bibliografia:

- Arnaldo Saraiva, “Sinais de Fogo” (*Ideias & Debates, Expresso*, 10-ago-2013)
- Hélder Macedo, “Jorge de Sena, a Grã-Canária e a Ilha do Amor” (*Quaderni Portoghesi*, n.º 13-14, Pisa, 1983, e em *Trinta Leituras*, Lisboa: Presença, 2007)
- Eduardo Pitta, “Jorge de Sena” (*Da Literatura*, 14-jul-2016)

***A Grafonola* (conto)**

Conto.

Autor: **Álamo Oliveira**

1.ª edição: 1991 (em *Contos com Desconto*)

Editor: Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo

Segundo Mónica Serpa Cabral, “no conto *A Grafonola*, de *Contos com Desconto* (1991), ao ridicularizar uma aristocracia vencida e orgulhosamente hipócrita, Álamo Oliveira apresenta uma caricatura do filho bastardo que acaba por «amaricar» apesar dos esforços do pai, que o leva a frequentar as «aulas da vida» com prostitutas. Torna-se evidente que a personagem não possui qualquer densidade psicológica e que serve apenas a crítica social e moral, ajudando a compor um meio decadente, no tempo da ditadura salazarista, comandado pelo preconceito e pelo culto das aparências.”

Excerto:

O Visconde de San-Pedro contratou então Serafim Caipora – chuleco bonzão que parasitava pela Rua dos Canos Verdes – para acompanhar o Jesezinho às aulas da vida. Pagava-lhe consoante o contratado, um salário digno de preservar segredo. Três vezes por semana o Jesezinho tinha aulas de dança com a Guidinha das Rendas; outras duas, aulas de cama com a Zira Chuchona; e uma de prelúdios e devaneios eróticos com a Luísa Gorda. (...) *Malgré tout*, o Jesezinho amaricou.

Consultar: *Contos com Desconto*

Bibliografia:

- Mónica Serpa Cabral, “O conflito interior em «Até Hoje (Memórias de Cão)», de Álamo Oliveira” (*Forma Breve* n.º 7, Univ. Aveiro, 2009)

A História da Aranha Leopoldina

Livro infantil.

Autor: **Ana Luísa Amaral** (texto) e **Elsa Navarro** (ilustrações)

1.ª edição: 2000

Editor: Campo das Letras, Lisboa

Esta é a aranha Leopoldina; é «simpática e gordinha» como a maioria das aranhas, mas em vez de tecer teias, como é seu dever, prefere fazer meias com as patas (também gosta mais de comer folhas e sementes em vez de moscas, mas já deves ter percebido

que é um bicho invulgar...). A mãe e as amigas zangam-se muito por causa desta preferência, mas ela teima e consegue acabar uma meia que vai fazendo à noite, quando não tem de trabalhar, e o resultado a todos surpreende. Vem conhecê-la e aos bichos seus amigos, numa história cheia de poesia e cor. (fonte: editor)

Ana Margarida Ramos refere que se trata de “um texto que questiona os *papéis* socialmente fixados e pré-estabelecidos, pondo em ação uma personagem-heroína que contraria as regras sociais e familiares e assume publicamente a sua diferença, conhecendo a rejeição por parte de todos, incluindo a família. A intriga resolve-se de forma positiva pela aceitação da diferença da protagonista, que acaba por ser valorizada e exaltada.”

Outras edições:

- Civilização Editora, 2010, ilustrações de Raquel Pinheiro e CD com as canções originais e o texto integral da peça, contado por Rosa Quiroga

Bibliografia:

- Ana Margarida Ramos, “Saindo do Armário – Literatura para a Infância e a reescrita da homossexualidade” (*Forma Breve*, n.º 7, Univ. Aveiro, 2009)

A Homossexualidade no Mundo

Não-ficção.

Autor: **Júlio Gomes**

1.ª edição: 1979-1981

Páginas: 213 (em 2 volumes)

Editor: edição de autor, Lisboa

Compilação de informação sobre homossexualidade, incluindo legislação, locais, tradições e outros aspetos, organizada por país. Na capa avisa-se: «não pornográfico mas pode melindrar professantes da moral sexual conservadora» e apresenta-se um resumo do seu conteúdo: «Confissões íntimas. É a homossexualidade uma doença? Porque são sentidos transtornos psíquicos? O que dificulta a autoaceitação? Legislação portuguesa antiga e atual. Celebidades: D. Pedro I, D. Afonso de Albuquerque, D. Afonso VI, Conde de Vila Franca, Senhor de Atalaia e outros. Prostituição masculina: porquê e como; suas diferenças da feminina. Criminalidade: porquê e como; precauções contra meliantes. Vida laboral; tema pouco focado na literatura mundial.»

A Ilustre Casa de Ramires

Romance.

Autor: **Eça de Queirós**

1.ª edição: 1900

Páginas: 543

Editor: Livraria Chardron, Porto

No seu esclarecedor artigo, Fernando Curopos refere que “Gonçalo não é o herói decadente com o «coração mole, ou degenerado» para o qual o narrador nos preparava, o último representante de uma ilustre casa que parecia querer extinguir-se: «Acaba agora... Pois, se eu não caso!» A ironia do autor fustiga desse modo, através desse herói ambíguo, toda a literatura decadente na qual os homens se tornam seres fracos e abúlicos, efeminam-se, para afinal mostrar uma identidade masculina em crise. Se o «fidalgo da Torre» consegue «virilizar-se», nada está perdido; o fim do século não será o fim do mundo: *A Ilustre Casa de Ramires*, que nasceu antes da nação, não se extinguirá. O romance acaba em aberto para deixar o leitor imaginar o casamento do

herói com Rosinha: «Parece que já há entre eles um conhecimento antigo [...] e que, desde anos, o destino os anda sorratamente chegando.» Gonçalo entra definitivamente nos códigos fixados pela «doxa». À sua identidade de género corresponde uma identidade sexual normativa: a heterossexualidade. Tudo entra na ordem ideológica e «a terra formosa de Portugal, tão cheia de graça amorável, pode sossegar, o seu ilustre representante não é um herói fim-de-século.»

Também Kathryn Bishop-Sanchez refere que “em contraste com a ascensão de Gonçalo à coragem e virilidade (e ao seu subsequente sucesso político), há um episódio no romance que parece entrar em conflito com o seu projeto, nomeadamente, a nomeação de um colega efeminado para um cargo público. Emblematicamente, é através das observações de João Gouveia, considerado o carácter politicamente mais imparcial do romance, que Eça inclui comentários sobre a política heteronormativa e dominada pelos homens da sua época. Numa breve mas significativa passagem, Eça concentra-se na nomeação de um dos antigos colegas do grupo de Coimbra, António Moreno (a quem o grupo costumava chamar “Antoninha Morena”), para o cargo de Governador Civil. Gonçalo e os seus amigos veem esta nomeação como «uma derradeira degradação» dada a propensão de António Moreno para se vestir de mulher. (...) Este pequeno episódio (...) reitera as fortes tendências masculinistas da política portuguesa. Paradoxalmente, António Moreno consegue um avanço político antes de Gonçalo, um facto que põe em causa a ligação que os protagonistas estabelecem entre heteronormatividade, masculinidade, cargos públicos e poder.”

Consultar:

- António Moreno (personagem)
- Eça de Queirós

Bibliografia:

- Fernando Curopos, “Gonçalo Mendes Ramires ou a Masculinidade em Crise” (*Dicionário de Eça de Queiroz*, Lisboa: INCM, 2015)
- Kathryn Bishop-Sanchez, “Writing the Nation: Re-thinking the Masculinist Project in Eça de Queirós’s «Ilustre casa de Ramires»” (*Journal of Lusophone Studies* 3.1, primavera de 2018, tradução nossa)

A Inércia da Deserção

Poesia.

Autor: Luís Miguel Nava

1.^a edição: 1981

Páginas: 34

Editor: &etc, Lisboa

Sinei Ferreira Sales, defendendo que a crítica literária [até quase ao final do séc. XX] apagou as referências homoeróticas da literatura portuguesa, recusando-se a discutilas aprofundadamente, afirma: “Isabel Margarida Duarte (1983), na recensão crítica sobre o livro, destaca a sintética cadeia de palavras a compor os poemas já vislumbrados no livro anterior, que dá sinais de continuidade a um projeto artístico bem delimitado: memória, mar, coração, espelho, rapaz, sorriso e pele. A ensaísta enfatiza também o fato de o livro ser dividido em duas partes: a primeira, nomeada *Onde à nudez* (na qual se exploram os corpos dos rapazes que são tão caros ao enunciador poemático); a segunda, representada por um longo poema que se desdobra

em estrofes de formas variadas e encerra-se numa espécie de reflexão, exercício *hypomnemático* do poeta.”

Bibliografia:

- Sinei Ferreira Sales, “Desentranhando desejos e identidades: uma leitura queer de Luís Miguel Nava” (Universidade de São Paulo, 2015, dissertação)
- Isabel Margarida Duarte, “A Inércia da Deserção, de Luís Miguel Nava” (*Colóquio|Letras* n.º 72, Fundação Calouste Gulbenkian, março de 1983)

A Inversão Sexual

A Inversão Sexual: estudos médico-sociais.

Dissertação inaugural apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1895.

Autor: **Adelino Pereira da Silva**

1.ª edição: 1896

Páginas: 322

Editor: Tipografia Gutenberg, Porto

Com a publicação de *A Inversão Sexual*, em 1895, Adelino Pereira da Silva foi pioneiro em Portugal no estudo da homossexualidade. O tema, mais precisamente, a pederastia, já havia sido abordado no romance de Abel Botelho, *O Barão de Lavos*, de 1891, mas seria só em 1902 que Egas Moniz lhe daria tratamento científico, dedicando à homossexualidade um capítulo de *A Vida Sexual*, obra que se manteria canónica durante muitos anos, com sucessivas reedições. Como Adelino Pereira da Silva refere: “É pois com este fim que escrevemos. Em Portugal, nada havia ainda feito sobre o assunto, seduziu-nos a novidade e a precisão de um estudo assim; fomos ousados e tentámo-lo. Sirva-nos a ousadia para encobrir a incompetência.” Mas Adelino Pereira da Silva revelou-se ousado também pela coragem que demonstrou ao abordar publicamente um assunto que, à época, era um enorme tabu. Ele mesmo tem consciência disso ao referir: “poderão chamar-nos imorais por pormos a nu tantas feridas gangrenosas, mas se a imoralidade é isto, se quem condena os podres da sociedade, fornecendo meios para purificá-la, se pode considerar um imoral, bendita imoralidade!” (fonte: editor)

Anna Klobucka indica que “a dissertação de Adelino da Silva, *A Inversão Sexual*, apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Porto, em 1885, mas publicada apenas em 1886, foi o primeiro estudo em Portugal [sobre homossexualidade], seguido em 1901 por *A Vida Sexual*, de Egas Moniz”.

António Fernando Cascais explica que “Westphal está na origem de uma prolongada caracterização da homossexualidade essencialmente como inversão sexual, e é esta última ideia que prevalecerá no contexto nacional a partir da obra pioneira com esse título publicada em 1896 pelo médico Adelino Silva.”

Consultar: *Scientia sexualis* portuguesa (tema)

Outras edições:

- Lisboa: INDEX ebooks, 2014, 210 p.

Bibliografia:

- Anna M. Klobucka, “Wily homosexuals: notes on the circulation of queerness and homophobia in the Luso-Brazilian nineteenth century” (*Gendering the Portuguese-Speaking World: From the Middle Ages to the Present*, Boston: Brill, 2021)
- António Fernando Cascais, “Apresentação de «O Berloque Vermelho» de Silva Pinto” (*O Berloque Vermelho*, Lisboa: INDEX ebooks, 2021)

A Janela de Naná (poema)

Poema.

Autor: **Gomes Leal**

1.^a edição: 1899 (em *Fim de Um Mundo*)

À janela de Naná passam, entre outros, políticos, bacharéis, ciclistas, machas-fêmeas, amaricados e *cocottes*. Entre as estrofes do poema, incluem-se *As Machas-Fêmeas* (“Nini passa a sorrir, lábios cor de cereja, / vestida de vareja, / viciosa e franzina, ar de lírio na lama. / Nisto, passa Sarah, mais do que masculina, / e a galdéria franzina / chispa, do olho glauco, uma lasciva chama!”) e *Os Amaricados* (“Passam, ao anoitecer, magros como funâmbulos, / equívocos noctâmbulos, / derreando os quadris, com dengosas maneiras. / Têm a bacia larga e na garganta harpejos, / e os seus ricos desejos / – seriam passear de brincos e pulseiras”).

Fernando Curopos refere que “na viragem do século [XIX para o século XX] (...) as lésbicas continuam sobretudo a ser objeto de discurso e fantasias masculinas: «Nini passa a sorrir, lábios cor de cereja, / Vestida de vareja, / Viciosa e franzina, ar de lírio na lama. / Nisto, passa Sara, mais do que masculina, / E a galdéria franzina / Chispa, do olho glauco, uma lasciva chama.»”

Consultar: *Fim de Um Mundo*

Bibliografia:

- Fernando Curopos, “Safo fim de século: lesboerotismo na poesia finissecular portuguesa” (*O Feminino e o Moderno*, Lisboa: CLEPUL, 2017, organização de Ana Luísa Vilela, Fabio Mario da Silva e Maria Lúcia Dal Farra)

A Lei do Desejo

A Lei do Desejo: direitos humanos e minorias sexuais em Portugal.

Não-ficção.

Autor: **Ana Cristina Santos**

1.^a edição: 2005

Páginas: 203

Editor: Edições Afrontamento, Porto

Num tempo de crescentes globalizações, a cidadania sexual assume novos e estimulantes contornos. Hoje, a cidadania alia-se à justiça como fonte de reconhecimento da dignidade humana e da identidade de género. No entendimento das principais instituições europeias, os direitos das minorias sexuais são direitos humanos. Partindo desta constatação, a autora examina o percurso do movimento lésbico, gay, bissexual e transgénero português à luz das suas práticas e discursos num Estado membro da União Europeia, do Conselho Europeu e da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa. O argumentário dos direitos humanos permite averiguar o modo como uma agenda transnacional suporta lutas que são fortemente condicionadas pelo contexto sociojurídico de um país. Neste sentido, o movimento pela defesa dos direitos humanos das minorias sexuais em Portugal remete-nos para uma realidade complexa, heterogénea e fluida, onde o respeito pela dignidade do ser humano em toda a sua diversidade permanece um objetivo, mais do que uma aquisição. (fonte: contracapa)

Segundo a recensão de Madalena Duarte, “a obra, escrita de uma forma clara, serena e cativante, não só fornece uma base teórica importante sobre o movimento LGBT na sua vertente mais pública e politizada, como também obriga a pensar a lei, aqui abraçada aos direitos humanos, numa perspetiva progressista e de promoção da

cidadania. É neste cruzamento entre direitos humanos, direitos sexuais e movimento LGBT que o texto se assume como uma obra importante no mapeamento dos movimentos sociais em Portugal e, por inércia, dos desejos de mudança que os inspiram.”

Bibliografia:

- Madalena Duarte (Revista *Crítica das Ciências Sociais*, n.º 72)

A Linguagem da Desordem

Poesia.

Autor: **Eduardo Pitta**

1.ª edição: 1983

Páginas: 43

Editor: Imprensa Nacional, Lisboa

Eugénio Lisboa considera que “há também, neste «mundo fechado num homem», que é a poesia, segundo V. Hugo, há, neste mundo, espaço (compensação? redenção?) para o «verde de excessos», para o rosto de Antínoo, para a «cal impetuosa» das ilhas gregas, para o «vinho nomeado», para a «ternura a levedar / na polpa dos meus dedos», para «os dentes nas espáduas» – «veredas percorridas pelo fogo». Para a «vontade desatinada», em suma. Para uma certa forma de desordem (...) «Uma das principais tarefas da imaginação é criar uma ilusão de ordem». Ou, nas luminosas palavras de Gide, «as coisas mais belas são aquelas que a loucura sopra e que a razão escreve». É o que faz o fascínio permanente e intenso da escrita poética de Eduardo Pitta”.

Bibliografia:

- Eugénio Lisboa, “Eduardo Pitta, A Linguagem da Desordem” (*Colóquio|Letras* n.º 83, Fundação Calouste Gulbenkian, janeiro de 1985)

A Mãe de Todas as Histórias

Poesia.

Autor: **José António Almeida**

1.ª edição: 2008

Páginas: 96

Editor: Averno, Lisboa

Para José Mário Silva, “nos 71 poemas do volume, há dois eixos temáticos principais. Um é a expressão do amor homossexual, com os seus arroubos, engates fugazes, desilusões, simbolismos (o mito de Ganimedes), rostos lembrados muitos anos depois e jogos de sedução que percorrem o espectro completo: da inocência à perversidade. Isto sem esquecer as «proibições de sempre», refletidas no olhar dos outros (...) O outro eixo, mais lírico, tem como objeto a família enquanto espaço da memória, num tempo tingido por fúnebre melancolia. Evoca-se tanto o pai «mirrado no caixão, antes do chumbo», como um tio que legou a fúria de «rabiscar papéis» ou esse Alentejo em que as oliveiras são o «único argumento da existência»”.

Bibliografia:

- José Mário Silva, “Na Margem de Poucos Versos” (*Bibliotecário de Babel*, 6 de agosto de 2008)

A Máquina do Arcanjo

Romance.

Autor: **Frederico Lourenço**

1.^a edição: 2006

Páginas: 96

Editor: Livros Cotovia, Lisboa

Em *A Máquina do Arcanjo*, Frederico Lourenço prossegue a narrativa semiautobiográfica iniciada em *Amar Não Acaba*. O jovem narrador vê-se agora a braços com um amor de caixão à cova e com o processo doloroso que o transformaria de músico em helenista. (fonte: editor)

Segundo a recensão de Edgard Pereira, “«Todas as cartas de amor são ridículas». Escreveu Fernando Pessoa. O desdobramento paródico seria: todos os relatos de amor, se não se abrem para nenhuma transcendência ou utopia, são ridículos. Inclusive os relatos de amor gay, alguns totalmente ridículos. O livro de Frederico Lourenço, *A Máquina do Arcanjo*, não foge à regra, com um aditivo compulsório, neste caso: trata-se de um relato lucidamente ridículo, além de austeramente asséptico em relação às cenas de sexo. Inexistem. (...) Em consonância ao ritmo voluptuoso e aos eventos narrados, não seria despropositado aproximar esta novela, carregada de virtuosismo narrativo, a uma sonata de máscaras, ou mesmo a uma opereta cómica, levemente atravessada pela sensualidade das fantasias e caprichos musicais.”

Bibliografia:

- Edgard Pereira, “Recensões Críticas” (*Colóquio|Letras*, Fundação Calouste Gulbenkian, 7 de junho de 2008)

***A Martinhada* (poema)**

Poema heroico-pornográfico, com forte componente satírica, no qual se alude às extraordinárias façanhas sexuais de frei Martinho Barros.

Autor: **Caetano José da Silva Souto Maior** ou **António Camões Souto Maior**

1.^a edição: séc. XVIII.

Frei Martinho de Barros foi um clérigo português, confessor do rei D. João V de Portugal, que tinha fama de ter um apetite sexual insaciável e um pénis de dimensões colossais; tal levou a que Caetano José da Silva Souto Maior, conhecido como “o Camões do Rossio” tivesse composto o poema épico-obsceno intitulado *A Martinhada*, versos eróticos com forte componente satírica e cómica, nos quais alude às hiperbólicas virtudes sexuais do clérigo. Diz-se que Frei Martinho de Barros repreendera uma vez o rei no confessionário pelas suas frequentes infidelidades conjugais. O rei, porque conhecia bem o padre, maquinou uma vingança: mandou que, a todas as refeições, servissem apenas galinha ao seu confessor. Quando o padre protestou, D. João V ter-se-á limitado a responder: “Nem sempre galinha, nem sempre rainha...”

Fernando Curopos refere que “quanto à sexualidade entre homens, serve para reforçar a dimensão anticlerical, denunciando a luxúria de certos religiosos, tal como nas duas das mais célebres obras do género, *A Martinhada* e *O Capítulo Geral dos Franciscanos*, poemas obscenos do século XVIII, reeditados ao longo de todo o século XIX.”

Outras edições:

- “printed by TC-Hansard, Peterbourough-court, Fleet street, London”, Chipre, 1814, manuscrito leiloado na Leilões BestNet em 2018

- Oficina de A. Borée, [1818], 87 p., com o título de *A Martinhada: poema épico dedicado ao R. p. M. Fr. Martinho de Barros, etc. por António Camões Souto Maior*, exemplar da Biblioteca do Estado da Baviera
- Paris, 1818, 87 p., em *Poesias Eróticas Escolhidas*, que inclui *A Martinhada* e *O Capítulo Geral dos Franciscanos, imitação de Piron*

Bibliografia:

- Fernando Curopos, “La lesbienne fin-de-siècle: une fiction portugaise” (*Moderna språk*, Uppsala, vol. 112, n.º 2, 2018, tradução nossa)

A Materna Doçura

Consultar: Materna Doçura

A Mentira Vital

Contos.

Autor: **Henrique de Vasconcelos**

1.ª edição: 1897

Páginas: 188

Editor: Imprensa da Universidade de Coimbra

António Fernando Cascais refere que “*A Mentira Vital*, [está] todo ele recheado de contos (*A Eclipse; Cerebrais; No Terraço; Eros Trágico; Alma a Penar; O Tentador* e *A Mentira Vital*, que dá título ao volume) sumamente sugestivos do ponto de vista queer.”

Bibliografia:

- António Fernando Cascais, “Apresentação de «O Berloque Vermelho» de Silva Pinto” (*O Berloque Vermelho*, Lisboa: INDEX ebooks, 2021)

A Praga (conto)

Conto.

Autor: **Francisco Manuel Cabral Metello**

1.ª edição: 1923 (em *Entrevistas*)

Em 1923, além do romance *Sachá*, Francisco Cabral Metello publicou um livro de textos satíricos intitulado *Entrevistas*, com dois posfácios, por Fernando Pessoa e Aquilino Ribeiro. Um dos textos, *A Praga*, contém alusões aos livros que causaram uma grande polémica em Lisboa, *Sodoma Divinizada*, de Raul Leal, e *Decadência*, de Judith Teixeira, que, conjuntamente com *Canções*, de António Botto, foram apreendidos e queimados pelas autoridades.

Bibliografia:

- Francisco Manuel Cabral Metello, *Entrevistas* (Lisboa: Portugália, 1923, posfácios de Aquilino Ribeiro e Fernando Pessoa)

A Primeira Vez

Romance policial.

Autor: **Pedro Vidal** (pseudónimo)

1.ª edição: 2018

Páginas: 214

Editor: Edições Vieira da Silva, Lisboa

Na cidade de Évora, o jovem Inspetor Jorge, ambicioso e no início da carreira, investiga o brutal homicídio de Carlos Monteiro, um homem da Noite, sociável e obscuro. Quando descobre que o morto era homossexual, Jorge vai ter de lidar com os

seus preconceitos se quiser resolver o caso, quando inicia uma viagem por um mundo que desconhecia e sobre o qual tinha as piores impressões. Esta viagem irá mudar drasticamente a sua vida e fazê-lo contrariar tudo o que aprendera. Conseguirá ele descobrir o assassino e retomar a sua vida normal depois disso? (fonte: editor)

A Princesa Que Queria Ser Rei

Livro infantil.

Autor: **Sara Monteiro** (texto) e **Pedro Serapicos** (ilustrações)

1.^a edição: 2007

Editor: Âmbar, Porto

Ana Margarida Ramos refere que “em 2007, a edição de *A Princesa Que Queria Ser Rei*, de Sara Monteiro, com ilustrações de Pedro Serapicos, sem abordar a temática da homossexualidade, propõe uma reflexão incomum sobre a questão dos géneros, debatendo a problemática dos estereótipos e dos papéis social e sexualmente predeterminados. Com a ambiência de um conto de fadas, esta narrativa subverte os elementos tradicionais, propondo, como protagonista, uma princesa que se assume física e comportamentalmente diferente, não aceitando os fortes constrangimentos familiares, culturais e sociais que lhe são impostos.”

Bibliografia:

- Ana Margarida Ramos, “Saindo do Armário – Literatura para a Infância e a reescrita da homossexualidade” (*Forma Breve*, n.º 7, Univ. Aveiro, 2009)

A Promessa

Peça de teatro.

Autor: **Bernardo Santareno**

1.^a edição: 1957

Editor: edição de autor

Joana d’Eça Leal refere que “*A Promessa*, peça em três atos e três quadros da autoria de Bernardo Santareno, retrata a tensão no seio de um jovem casal decorrente de uma promessa religiosa de castidade, refletindo-se essa tensão também no círculo da família e amigos. Publicada pela primeira vez em 1957, numa edição de autor, juntamente com dois outros textos de teatro, esta peça explora a influência de um catolicismo fervoroso numa comunidade piscatória portuguesa de meados do século XX, num jogo de forças entre o poder da fé, os impulsos da natureza e os instintos humanos, trazendo à luz temáticas sensíveis como a frustração sexual. Levada à cena pelo Teatro Experimental do Porto em 1957, a peça foi rapidamente retirada de cena, por força da censura, só voltando a ser autorizada a sua subida aos palcos dez anos depois.”

Paulo Pires Pepe considera que “poder-se-á argumentar que em *A Promessa*, Santareno constrói uma dupla representação: por um lado, a representação heterossexual é altamente visível; por outro lado, a representação homossexual, a mais rica das duas em termos de leituras e interpretações possíveis, ocupa um lugar nas entrelinhas – escondida por detrás das portas do Estado Novo de Salazar.”

Consultar: Jesus (personagem)

Outras edições:

- Lisboa: Ática, 1959, 120 p.
- Lisboa: Círculo de Leitores, 1973, 161 p.
- Lisboa: Nova Ática, 2007, 186 p.

- Lisboa: Caminho, 2003, em *Obras Completas I*

Bibliografia:

- Joana d’Eça Leal e Centro de Estudos de Teatro, “A Promessa” (Inst. Camões)
- Paulo Pires Pepe, “Queerness in Bernardo Santareno’s Theatre” (*Via Atlântica* n.º 33, 11 de setembro de 2018, tradução nossa)

A Questão Sexual

Não-ficção.

Autor: **Jaime Brasil**

1.ª edição: 1932

Páginas: 480

Editor: Casa Editora Nunes de Carvalho, Lisboa

Livro organizado em secções, sendo que a primeira, intitulada *Sexualidade Mórbida*, se debruça sobre temas como a história da prostituição, o fetichismo, as doenças sexuais, a masturbação, a homossexualidade masculina ou o “amor lésbio”, e a segunda, intitulada *Sexualidade Normal*, debate temas como a liberdade afetiva e sexual, o amor, o casamento ou a natalidade.

Segundo Luís Miguel Queirós, “um dos poucos livros que [Agostinho Fernandes, fundador da editora Portugália] se terá recusado a editar por prever problemas com a censura foi *A Questão Sexual*, de Jaime Brasil. Em carta ao jornalista e escritor, explica: «Vítima quase trágica do problema sexual e a ele atribuindo os mais sérios malefícios de toda a minha estúpida e irreverentíssima existência, tenho pela sua divulgação o maior interesse». No entanto, acrescenta: «Estamos em Portugal, onde os livros do cientista Egas Moniz estão interditos, como as obscenas de Bocage (...)». Depois de publicado, em 1932, *A Questão Sexual* foi, segundo, Graça Abranches, “mandado retirar de circulação pela Censura em 1936; mas continuou a ser um «tesouro» que circulou clandestinamente e foi muito possivelmente o mais importante «manual» progressista de informação/educação sexual em Portugal até aos anos 60 do século XX. (...) A obra constituiu uma alternativa «resistente» aos manuais, na maior parte dos casos traduzidos, que, com a bênção da Igreja Católica e a sanção do regime [do Estado Novo], foram sendo publicados e reeditados até aos anos 70 para «formação» sexual da juventude portuguesa.”

Jaime Brasil viu-se envolvido em forte polémica com os católicos, durante a qual redigiu outros livros (*Os Padres e a Questão Sexual*, 1932; *Os Órgãos Sexuais*, 1933; *A União dos Sexos*, 1933) que foram considerados ofensivos para a moral pública, e que resultou, por fim, no seu exílio em França.

Bibliografia:

- Luís Miguel Queirós, “O industrial que gostava de livros” (*Público*, 10 de abril de 2000)
- Graça Abranches, “Revisitando emancipadas e invertidas – A propósito de *Homossexuais no Estado Novo* de São José Almeida” (*Les Online*, vol. 2, 4.º 1, 2010)

A Relíquia

Romance.

Autor: **Eça de Queirós**

1.^a edição: 1887

Páginas: 441

Editor: Tipografia Silva Teixeira, Porto

José Carlos Barcellos refere que “não há dúvida de que a contraposição entre masculinidade e afeminamento é uma das constantes temáticas da obra de Eça de Queirós. Em *A Relíquia*, o humor eciano contrapõe a ridícula e interesseira afetação de afeminamento por parte do Raposão, no espaço doméstico da casa da titi, à sua «verdadeira» masculinidade, que só pode ser extravasada e vivida no espaço público. (...) apesar da educação recebida em casa da tia e da ligação homoerótica que mantivera com um colega de escola, o Crispim, na qual parecia ocupar uma posição feminizante, Teodorico tem uma reação – bastante inesperada, no contexto da narrativa – que fixa de maneira definitiva e inequívoca a sua masculinidade, tanto para si como para os outros: «Um dia, um rapaz já de buço chamou-me no recreio *lambisgoia*. Desafiei-o para as latrinas, ensanguentei-lhe a face toda, com um murro bestial. Fui temido. Fumei cigarros. O Crispim saíra dos Isidoros; eu ambicionava saber jogar à espada.» Essa atitude, daquele que mais tarde seria conhecido como o Raposão, aponta para um aspeto da masculinidade moderna que torna patente o caráter relacional da mesma: a masculinidade de um homem requer, para se afirmar, antes de tudo, o reconhecimento *dos outros homens*. (...) Em *A Relíquia*, o humor eciano contrapõe a ridícula e interesseira afetação de afeminamento por parte do Raposão, no espaço doméstico da casa da titi, à sua *verdadeira* masculinidade, que só pode ser extravasada e vivida no espaço público.”

Consultar:

- Crispim (personagem)
- Eça de Queirós

Bibliografia:

- José Carlos Barcellos, “Homossociabilidade masculina e homoerotismo na ficção de Eça de Queirós” (*Literatura e Homoerotismo em Questão*, Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006)

A Representação das Minorias Sexuais na Informação Televisiva Portuguesa

Não-ficção.

Autor: **Clara Caldeira**

1.^a edição: 2006

Páginas: 200

Editor: Livros Horizonte, Lisboa

Este livro aborda a questão da representação das minorias sexuais na informação televisiva portuguesa e apresenta um estudo de caso da SIC entre 1995 e 2000. Pretende compreender-se de que forma um meio de comunicação de massa aborda uma realidade minoritária que questiona o *status quo* social, assente no paradigma da heterossexualidade normativa. Procurou-se averiguar se o discurso noticioso televisivo reforça o estatuto desviante destas minorias ou se, por outro lado, contribui para o seu reconhecimento e integração, tendo em conta as particularidades da produção jornalística e a especificidade do meio audiovisual. A obra apresentada nasceu da tese de mestrado apresentada na Universidade Nova, em 2004.

Desenvolvido na sequência de uma tese de mestrado defendida pela autora na Universidade Nova de Lisboa, este ensaio é uma abordagem aprofundada e bastante rara em Portugal sobre relações entre os *media* e as minorias – neste caso, as designadas minorias sexuais. Um interessante *case study* da informação da SIC (...) ocupa um lugar significativo no livro. Mas o ensaio não se circunscreve à realidade portuguesa, apresentando uma vasta e muito bem estruturada panorâmica desta questão no plano internacional e no seu historial recente. – José Gabriel Viegas in *Visão* (fonte: editor)

A Rocha Branca

Biografia romanceada de Safo.

Autor: **Fernando Campos**

1.^a edição: 2011

Páginas: 256

Editor: Alfaguara, Lisboa

Na ilha de Lesbos, plantada no Mar Egeu, existiu uma poetisa que via no amor fonte inesgotável de inspiração para os poemas líricos que compunha. Esta é a história da poetisa mais famosa da antiguidade clássica: Safo de Lesbos. Encontramos Safo já viúva e com uma filha. Instigada pela fama de um certo jovem de beleza irresistível e sequiosa de viver novamente o amor, Safo enamora-se de Fáon, um velho barqueiro de Mitilene que as artes mágicas da deusa Afrodita transformaram no mais belo rapaz que alguma vez existiu. Dizem que o seu olhar é de luz mas a sua alma de gelo. O drama reside em que a alma ardente e jovem de Safo, presa no invólucro da velhice, ama o corpo jovem de Fáon, que encerra um espírito velho e desapaixonado. Mas Safo parece ignorar essa diferença e entrega-se sem reservas à paixão pelo homem de olhar fenício. O que aconteceu naquele dia na rocha branca de Lêucade fez daquele lugar destino de peregrinação de muitas mulheres desesperadamente apaixonadas. (fonte: editor)

Cristina Costa Vieira refere “tal opção romanesca [por uma biografia romanceada] parece assentar em duas razões: a tendência (com raras exceções) para o romance histórico bem documentado, quando Fernando Campos escreve narrativas históricas, e a homenagem a uma das mais talentosas poetisas da Antiguidade feita por quem teve na Coimbra dos anos 40 do século XX uma sólida formação em Filologia Clássica e sabe viver-se hoje um abandono de tais estudos.”

Bibliografia:

- Cristina Costa Vieira, “«A Rocha Branca», de Fernando Campos: uma imagem heterodoxa de Safo?” (*A Literatura Clássica ou os Clássicos na Literatura*, vol. III, coordenação científica: Cristina Pimentel e Paula Morão, Campo da Comunicação, Lisboa, 2017)

A Ruptura

Romance.

Autor: **Hélder de Sousa**

1.^a edição: 1978

Páginas: 182

Editor: edição de autor

Heitor é um jovem, filho de uma família da alta burguesia, inconformado com a vida e com a morte, cheio de dúvidas e problemas, apaixonado por Lurdes desde a

adolescência, mas que, aos vinte e dois anos, já estudante universitário em Lisboa, “não casa com ela, nem a deixa casar”, segundo um dos seus irmãos. E porque será? Apenas podemos aventar algumas hipóteses: (a) a sua família perturbada, com a mãe, Rosa, mal-amada pelo marido capitalista, que apenas a vê como a “parideira” dos filhos? (b) o catolicismo fundamentalista da família, com os seus pruridos sexuais e as críticas à pílula? (c) a sua rebeldia e a dos amigos, desprezando o casamento tradicional e advogando o amor livre? (d) a sua homossexualidade, sempre insinuada, mas nunca afirmada, que o levaria a fugir às relações sexuais com a namorada mas, também, com uma das criadas que se enfia alegremente na sua cama? Para Álvaro Manuel Machado, este é o “primeiro romance de um jovem autor. (...) Convencionalíssimo, de uma imensa ingenuidade de mau gosto.”

Bibliografia:

- Álvaro Manuel Machado, “Rol de Livros” (*Leituras Gulbenkian*, 5 de junho de 1979)

A Segunda Morte de Anna Karénina

Romance.

Autor: **Ana Cristina Silva**

1.^a edição: 2013

Páginas: 224

Editor: Oficina do Livro, Lisboa

Violante tinha, desde criança, um talento raro para a representação e, com a ajuda de Luís Henrique, um grande ator com quem acabou por se casar, tornou-se uma das mais aplaudidas atrizes portuguesas do princípio do século XX. Contudo, os que a veem brilhar e afirmar o seu génio no palco dos maiores teatros nacionais desconhecem o terrível segredo que minou a sua vida e a levou para longe o marido numa noite que podia ter acabado em tragédia. Agora que Violante visita, longe da multidão, o jazigo de Rodrigo – um jovem oficial português caído na guerra das trincheiras em França – espera finalmente sentir o desgosto da mãe que não chegou a ser, mas descobre que o filho que não criou afinal carregava no peito um peso tão grande ou maior do que o seu. E, com o espetro das recordações que essa revelação desencadeia, regressa também inesperadamente o próprio Luís Henrique, desejoso de obter, ao fim de tantos anos, a resposta que Violante não lhe pôde dar. O problema é que, numa conversa entre dois atores de exceção, nunca se sabe exatamente o que é verdade. *A Segunda Morte de Anna Karénina* é um romance sobre o amor sem limites, a traição e os custos da vingança – e também uma obra arrojada sobre as tensões homossexuais reprimidas, sobre as vidas desperdiçadas de tantos portugueses na Primeira Guerra Mundial e sobre as diferenças – se é que existem – entre o teatro e a vida real. (fonte: editor)

A Sexualidade dos Jovens Portugueses

Ensaio.

Autor: **Henrique Pereira**

1.^a edição: 2014

Editor: Lisboa: Placebo

A Sombra dos Dias

Romance autobiográfico.

Autor: **Guilherme de Melo**

1.^a edição: 1981

Páginas: 549

Editor: Livraria Bertrand, Lisboa

Romance dos dias que passam, da sombra dos dias, dos anos [19]50 de uma família portuguesa por terras de Moçambique – tempos doces de praias a perder de vista e águas cálidas, tempos duros da guerra e do regresso – e, perpassando, a sombra da diferença, da homossexualidade, escondida primeiro, provocatoriamente assumida depois, mas sempre motivo de conflito, medo e inevitáveis derrotas. *A Sombra dos Dias*, meio século de uma história pouco conhecida – a vida intelectual, artística, social, e também os *bas-fond* e as intrigas de uma cidade, Lourenço Marques, hoje existindo apenas na memória dos que a conheceram. (fonte: contracapa da 1.^a edição) Uma África que não mais reviverá, entre amarga e embaladora, cruel e fraterna, a África de antes do 25 de Abril, através de um retrato de uma família portuguesa nos últimos 50 anos de um Moçambique no final do Império. E, simultaneamente, o dolorido e corajoso assumir do homossexualismo em toda a sua verdade e incompreensão, num desafio levado até ao extremo perante uma sociedade hostil e, não poucas vezes, hipócrita. Um livro polémico e controverso, em que críticos como João Gaspar Simões e António Quadros reconheceram «o fôlego dramático dos grandes testemunhos humanos» – e que a Editorial Notícias se orgulha de (re)lançar no mercado português, esgotadas que foram as anteriores edições, depois que, em 1981, o Júri do Grande Prémio Literário do Círculo de Leitores, ao recomendar a publicação desta sua obra, revelou o nome do autor, até então praticamente desconhecido entre nós. (contracapa da 2.^a edição)

Segundo João Carneiro, “Guilherme de Melo afirma-se como um cronista de grande qualidade, fruto óbvio e evidente da sua longa tarimba jornalística; ainda não pode ser considerado, porém, como um autêntico romancista: se insistir e, modestamente, ousar, logo o será. Por ora nos fica este trabalho que se lê de um só fôlego, virando uma noite, com satisfação e prazer. Há que esperar e exigir mais e melhor.”

De acordo com Tobias Brandenberger, a publicação de *A Sombra dos Dias* causou alguma polémica: “o livro causou, no momento da sua publicação, algum desassossego: não só focava um assunto altamente delicado e controverso – que ocasionara feridas mal cicatrizadas, consequências económicas e demográficas graves – numa altura em que ainda era recente a radical mudança política que, a partir de 1974, derrubou afirmações e esquemas de pensamento defendidos durante muito tempo; também tratava com frontalidade, franqueza e detalhes inusitados a temática da homossexualidade e, acima de tudo, através de um protagonista de fácil identificação. Contribuiu decisivamente para a fama de Melo como escritor que não receia nem dispensa assuntos incómodos ou interditos.”

Outras edições:

- Lisboa: Círculo de Leitores, 1981, 740 p.
- Lisboa: Editorial Notícias, 1985, 2.^a edição: 548 p.

Bibliografia:

- João Carneiro, “«A Sombra dos Dias», de Guilherme de Melo” (*Colóquio|Letras* n.º 71, Fundação Calouste Gulbenkian, janeiro de 1983)
- Tobias Brandenberger, “Olhar Moçambique: «A Sombra dos Dias» de Guilherme de Melo” (*Limite, Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonia*, n.º 8, 2014)

A Torre de Babel ou a Porra do Soriano

Consultar: Pedro Soriano

A Uma Dama Que Macheava Outras Mulheres (poema)

Poema.

Autor: **Gregório de Matos**

1.^a edição: s/d

Leandro Valentin refere que se percebe que “o eu-lírico se aborrece com a orientação sexual de Nise, sua ex-amante. Note-se, como o próprio título aponta, que Nise seria uma mulher homossexual portadora de traços masculinos, como se verifica no verso «e és homem para mulheres?».”

Excerto:

A saber como te amara, / menos mal me acontecera, / pois se mais te compreendera, / tanto menos te adorara: / a vista nunca repara / no que dentro n’alma jaz, / e pois tão louca te traz / que só por damas suspiras, / não te amara, que tu viras, / este vício, a que te vás. // (...) Que rendidos homens queres, / que por amores te tomem? / se és mulher, não para homem, / e és homem para mulheres? / Qual homem, ó Nise, inferes, / que possa, senão eu, ter / valor para te querer? / se por amor nem por arte / de nenhum deixas tomar-te / E tomas toda a mulher!

Bibliografia:

- Leandro Henrique Aparecido Valentin, “Representações da homossexualidade em poemas de Gregório de Matos” (*Littera*, Nova Friburgo, vol. 2, n.º 4, 2013)
- “Gregório de Matos: Poemas Atribuídos, Códice Asensio-Cunha” (*Autêntica*, vol. IV, 2014, organização e estudo de João Adolfo Hansen, Marcello Moreira)

A Velha Casa (série)

Ciclo de romances publicado em 5 volumes.

Autor: **José Régio**

1.^a edição: 1945-66

Inclui: *Uma Gota de Sangue* (1945), *As Raízes do Futuro* (1947), *Os Avisos do Destino* (1953), *As Monstruosidades Vulgares* (1960) e *Vidas são Vidas* (1966); José Régio estava a preparar o sexto volume quando faleceu.

Para Manuel José Matos Nunes, “o ciclo de romances *A Velha Casa*, considerado por José Régio a obra capital da sua produção literária, é um texto que articula invenção romanesca com escrita referencial, situando-se, assim, no domínio da ficção autobiográfica”, em que o autor se identificaria com Lelito e se teria inspirado em António Botto e João Gaspar Simões, respetivamente, para os personagens do João Salvador (homossexual, “digno de admiração, mas enjoativo e repugnante”) e Olegário (“típico intelectual balofo e uns aspirante pretensioso a literato”).

Sobre a homossexualidade nos romances de *A Velha Casa*, Manuel José Matos Nunes afirma que a mesma está “presente em vários episódios do ciclo romanesco, permite a Lelito manifestar uma das suas obsessivas tendências, aliás previsível: a homofóbica. Em *A Velha Casa* há várias referências a esta questão, uma jocosas ou inócuas, outras que acabam por ter certo peso no desenvolvimento da trama romanesca. Em primeiro lugar, menos ponderosas, as que se reportam à personagem do Ilidinho, frequentador do grupo das Mães Cristãs, em que pela beatice e pelo diminutivo ridículo que lhe atribuem, faz lembrar o Libaninho, de *O Crime do Padre Amaro*. Igualmente jocosas, mas não inócuas, as que exibem a pederastia de João Salvador, a sua incontida atração

pelos efebos, com a carga de ridículo que lhes associa o discurso do narrador. Depois, a que se relaciona com Olegário, em *Uma Gota de Sangue*, e a própria experiência de Lelito no mesmo volume, obrigado a agir violentamente contra o colega Adélio para travar o assédio que este lhe move. O conhecimento que Lelito tem, através de Pedro Sarapintado, das “porcarias” a que Olegário se teria prestado com Adélio, como que marca toda a relação futura entre o protagonista e o seu melancólico colega do Colégio Familiar. Já o trauma sofrido com o assédio de Adélio, não só pelo caso em si como pelas consequências (castigo disciplinar, vergonha pública e, inevitavelmente, a fuga do colégio) poderá justificar a repugnância que o protagonista sente por João Salvador e, principalmente, a forma excessiva como reage à provocação que lhe é montada pelo capitão Valeixo no serão de Marciano.”

Consultar:

- *Uma Gota de Sangue*
- *João Salvador (personagem)*
- *Vidas são Vidas*

Outras edições:

- Lisboa: INCM, 2002, edição completa dos 5 volumes, anotações de Maria Isabel Cadete Novais, posfácio de Eugénio Lisboa

Bibliografia:

- Manuel José Matos Nunes, “José Régio, o eu superlativo – o ciclo romanesco «A Velha Casa» e outros escritos autobiográficos” (Universidade Nova de Lisboa, 2012, tese de doutoramento)

***A Verruga* (conto)**

Conto.

Autor: **Fialho de Almeida**

1.ª edição: 1927 (em *Lisboa Galante*)

Um conto licencioso, escrito por homens e para homens, heterossexuais, em que, segundo Fernando Curopos, se enuncia “uma utopia ainda por vir (...) a possibilidade de uma vida fora de qualquer economia fálica: «— Minha esposa de mistério, esposa criminal, do mesmo sexo que o esposo! Dizia ela — Os homens nunca poderão compensar em mim a suprema embriaguez dos teus abraços, e a ardente carícia que vem sorver-me a existência, pela frescura húmida dessa boca. Oh, sim! lábios nos lábios, olhos nos olhos, coração no coração. Que celeste coisa é o beijo, quando troca duas respirações perfumadas igualmente; e que admirável música, inédita e profunda, se exala deste noivado nosso, monstruoso e divino, em que a força da paixão talvez compense a infecundidade dele, e a delicadeza do nosso ser, tão superior como obra de arte, vê palpitar junto de si, confusa, perdida, quase doida, outra delicadeza que a equivale, e nos abala, e nos deslumbra!».”

Outras edições:

- Lisboa: INDEX ebooks, 2019, em *Versos Fanchonos, Prosa Fressureira*

Bibliografia:

- Fernando Curopos, “Introdução” (*Versos Fanchonos, Prosa Fressureira*, Lisboa: INDEX ebooks, 2019)

A Vida de Horácio (conto)

Conto.

Autor: **José António Almeida**

1.^a edição: 2008

Páginas: 96

Editor: &etc, Lisboa

“Naquela manhã Horácio acordou com uma ideia fixa. Desde há meses que um amontoado de pensamentos indefinidos fora crescendo dentro do seu cérebro acanhado, como todos os cérebros humanos. (...) Agora esses pensamentos nebulosos, saturados de mil rumações e pequenos raciocínios, devido às altas e baixas pressões atmosféricas da sua mioleira, tinham-se condensado finalmente numa ideia fixa e, por assim dizer, líquida: ele, Horácio, tinha de conhecer uma mulher.” Miss Savonarola considerava que a “homossexualidade estava ontologicamente errada” mas Miss Robespierre não era da mesma opinião e rapidamente começaram a viver juntos, até aparecer Roberto, um turista italiano, e “quando Roberto lhe descreveu por gestos o Vesúvio, Horácio ficou completamente apaixonado.”

A Vida São 60 Segundos

Romance.

Autor: **João Pedro Anjo**

1.^a edição: 2021

Páginas: 324

Editor: edição de autor

Prémios: Prémio Dezanove – Melhor Livro do Ano, 2021

Tomé nunca foi um sonhador. Habitado a uma vida rotineira, marcada pela falta de carinho em casa, vê a sua vida virada do avesso no dia em que a sua irmã morre. Quis o destino que conhecesse um homem que lhe abre os olhos para um mundo até então desconhecido. Para a vida. De malas às costas, e uns trocos no bolso, parte rumo ao incerto pela Europa, mas o verdadeiro sonho acontece quando Tomé conhece um outro foragido. Um rapaz australiano. O pulso acelera. Porém a vida são sempre 60 segundos. E as melhores histórias são contadas pela memória. (fonte: editor)

Bibliografia:

- “Prémios dezanove: os melhores de 2021” (*dezanove.pt*, 30 de dezembro de 2021)

A Vida Sexual

Dissertação inaugural para o ato de Conclusões Magnas na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em 1902.

Autor: **Egas Moniz**

1.^a edição: 1902

Páginas: 357 (volume I) e 324 (volume II)

Editor: França Amado, Coimbra

Obra em dois volumes, com o primeiro intitulado *Fisiologia* e o segundo *Patologia*. O segundo volume contém um capítulo sobre a homossexualidade. Egas Moniz defende que a homossexualidade é uma perversão do instinto sexual e uma repugnante doença e, como tal, pode ser tratada. Refere, no entanto, que: “não podemos deixar de admitir que, em geral, para a saúde do homossexual são mais saudáveis as práticas da inversão do que as relações heterossexuais que, por vezes, pode realizar experimentando uma extraordinária fadiga com incompleta satisfação genésica.”

Fernando Curopos refere que “os investigadores da geração seguinte [à de Adelino da Silva], os psiquiatras António Egas Moniz, que publica, em 1902, *A Vida Sexual*, a que se seguiu um ano depois o estudo de Albano Pereira dos Santos, *Perversão Sexual*, não farão muito melhor que dar a ler em português as mais recentes teorias de autores franceses, alemães e ingleses sobre a homossexualidade e as sexualidades não normativas.”

Consultar: *Scientia sexualis* portuguesa (tema)

Bibliografia:

- Fernando Curopos, “L’émergence de l’homosexualité dans la littérature portugaise (1875 -1915)” (Paris: L’Harmattan, 2016, tradução nossa)

A Vila das Cores

Livro infantil.

Autor: **Bruno Magina** (texto) e **Carolina Figueira** (ilustrações)

1.ª edição: 2014

Páginas: 36

Editor: Escritório Editora

A Vila das Cores aborda, de uma forma simples e divertida, a homossexualidade, a homofobia e a diversidade de famílias, desmistificando preconceitos e deixando uma mensagem de tolerância e respeito, tanto a crianças como a pessoas adultas. Ilustrado por Carolina Figueira, o livro inclui prefácio de Paulo Côrte-Real (ILGA Portugal) e uma versão do texto integral em inglês. (fonte: editor)

A Vingança de Maria de Noronha

Romance.

Autor: **Armando Silva Carvalho**

1.ª edição: 1988

Páginas: 216

Editor: Vega, Lisboa

Romance que reescreve o drama *Frei Luís de Sousa* (1843) de Almeida Garrett.

Consultar: Chico Fraga (personagem)

A Violação das Mulas

Romance.

Autor: **Maria O.**

1.ª edição: 2010

Páginas: 80

Editor: Eucleia, Gaia

Maria O. nasceu em Vila Nova de Gaia há mais de 20 anos. Tem escrito muito. Ainda está viva. Panascas, putas e políticos. Uma vila portuguesa. Uma escultura polémica. Um retrato do cu da Europa: Portugal no seu melhor. (fonte: editor)

Consultar: Deivid Uva (personagem)

Abel Botelho (1856-1917)

Abel Acácio de Almeida Botelho.

Militar, político, diplomata e escritor.

Nasceu em Tabuaço, no dia 23 de setembro de 1856.

Morreu em Buenos Aires, na Argentina, no dia 24 de abril de 1917.

A carreira literária de Abel Botelho começou em 1885, com um livro de versos intitulado *Lira Insubmissa*. Nos anos seguinte, lançou várias peças de teatro que,

procurando temáticas escabrosas e fraturantes, tal como era exigido pelo Naturalismo, causaram grande agitação e polémica, especialmente *Imaculável*, cuja apresentação terminou com apupos dos espectadores, e *Vencidos da Vida*, que não continuou em cena por ser considerada imoral. Em 1891, Abel Botelho deu início à série de romances *Patologia Social*, com o objetivo de refletir sobre a sociedade portuguesa e os seus problemas sociais. O primeiro livro desta série, *O Barão de Lavos* (1891) é considerado como sendo o primeiro romance em português que toma para personagem principal um homossexual. Foi seguido por *O Livro de Alda* (1898), *Amanhã* (1901), *Fatal Dilema* (1907) e *Próspero Fortuna* (1910). Para além destes, Botelho deixou mais três romances: *Sem Remédio...* (1900), *Os Lázarus* (1904) e *Amor Crioulo* (incompleto e póstumo; anteriormente intitulado *Idílio Triste*; 1919) e o conto *Mulheres da Beira*. Colaborou também em várias publicações periódicas, nomeadamente nas revistas *Brasil-Portugal* (1899-1914), *Serões* (1901-1911), *Azulejos* (1907-1909) e *Atlântida* (1915-1920).

Segundo Saraiva e Lopes, “Abel Botelho representa o ponto extremo até onde chegou entre nós a ficção naturalista da escola de Zola.”

Fernando Curopos considera que “a homofobia se torna numa arma de combate político e a homossexualidade passa a ser associada, pelos republicanos, a uma nobreza degenerada. Não é, portanto, de estranhar o sucesso de *O Barão de Lavos*, o primeiro romance da literatura canónica portuguesa a falar abertamente de homossexualidade masculina, publicado em 1891 por um republicano convicto, Abel Botelho.”

Consultar:

- *O Barão de Lavos*
- *O Livro de Alda*
- *Patologia Social* (série)

Bibliografia:

- A. J. Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa* (Porto: Porto Editora, 17.ª edição)
- Fernando Curopos, “Introdução” (*O Bispo de Beja e Afins*, Lisboa: INDEX ebooks, 2021)

Adelino Cunha (1971)

Autor, historiador e professor.

Nasceu em Lisboa, no dia 11 de maio de 1971.

Consultar: *Júlio de Melo Fogaça*

Adelino Dinis

Jornalista.

Consultar: *Nicha: Mário de Araújo Cabral*

Adelino Pereira da Silva (séc. XIX)

Médico.

Nasceu em Leiria, na segunda metade do século XIX.

Sobre Adelino Pereira da Silva não chegou aos nossos tempos muita informação. Dos arquivos da Faculdade de Medicina do Porto consta que era filho de Francisco Pereira da Silva e natural de Leiria, e que em 1895 publicou a sua dissertação inaugural à Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Por um trecho do *Legado Alqueidanense*, sabemos que em 1898-99 era “facultativo do partido médico de Porto de Mós”, ou seja, teria

regressado ao distrito onde nascera para exercer medicina a contrato da Câmara Municipal. Em 1902, surge a responder a um inquérito sobre a prostituição, ainda em Porto de Mós, levado a cabo pelo médico Ângelo Fonseca. E mais não sabemos... (fonte: editor)

Consultar: *A Inversão Sexual*

Afonso Eanes de Coton (séc. XIII)

Afonso Eanes de Coton ou Afonso Anes do Cotom.

Trovador do período medieval, autor de cantigas de escárnio e maldizer.

Nasceu possivelmente em Negreira, na região de Santiago de Compostela, por volta da década de 1240.

Morreu, assassinado por Pero da Ponte, aparentemente numa taberna em Ciudad Real, por volta de 1266.

É possivelmente o autor da primeira referência ao lesbianismo na literatura portuguesa, com o seu poema *Mari'Mateu*, datado do século XIII e constante no *Cancioneiro Português da Vaticana*, poema que foi recuperado e divulgado na modernidade por Natália Correia, na sua *Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica* (1966).

Consultar: *Mari'Mateu, ir-me quer'eu daquém (cantiga)*

Afonso Mendes de Besteiros (séc. XIII)

Trovador do período medieval, autor de cantigas de escárnio e maldizer.

Nasceu provavelmente em S. Cosme de Besteiros, próximo de Paredes, no século XIII.

Consultar: *O arrais de Roi Garcia (cantiga)*

Afonso Reis Cabral (1990)

Escritor e editor.

Nasceu em Lisboa, no dia 31 de março de 1990.

Começou a escrever poesia aos 9 anos, tendo publicado o seu primeiro livro de poesia, *Condensação*, quando tinha apenas 15 anos. Em 2014, venceu o prémio LeYa com o romance inédito *O Meu Irmão*, e em 2019 venceu o Prémio Literário José Saramago com o livro *Pão de Açúcar*, sobre o assassinato no Porto da transexual Gisberta.

Consultar: *Pão de Açúcar*

Agradece o Beijo

Romance.

Autor: **Ana Zanatti**

1.ª edição: 2005

Páginas: 150

Editor: Dom Quixote, Lisboa

“Agora que tudo acabou, fecho os olhos e vejo os meus mortos no seu voo tranquilo sobre a cabeça dos prédios da cidade. Invade-me um cheiro a flores e a terra molhada. Olho à minha volta e pergunto-me que memórias despertará este cheiro em cada um dos presentes... Que imagens estarão a desfilar dentro das suas cabeças? Na minha, espreita de novo a criança que trago cá dentro, frágil, insegura, sonhadora, voando direita à ilha dos Morangos para trazer à mãe as folhas da Árvore dos Sorrisos. Sim, que todos transportamos numa cavidade recôndita uma criança silenciada, mas viva, à espera de se fazer ouvir, ainda que seja só quando a velhice chegar. Essa criança não murcha, não perde cor nem memória, não cria rugas nem perde a folha, por muito que a queiramos esconder e ignorar. Um dia, há sempre um dia, ela amarinha por nós e vem perguntar: lembras-te, lembras-te?” *Agradece o Beijo* é a biografia de uma (...)

AMOSTRA

ÍNDICE

Ficha Técnica	4
Introdução	5
Cronologia Da Literatura Lgbtq+ Portuguesa	7
Perguntas Frequentes	15
Que Há De Novo?	18
Contribua!	22
Mantenha-Se Informado!	22

A

<i>A Alma Trocada</i>	23
<i>À Beira do Mundo</i>	23
<i>A Bela Condessa</i>	23
<i>A Canção do Engate</i> (canção)	24
<i>A Capital!</i>	24
<i>A Chave do Armário</i>	25
<i>A Chave do Labirinto</i>	25
<i>A Cidade e as Serras</i>	26
<i>A Confissão</i> (peça de teatro)	26
<i>A Confissão de Lúcio</i> (conto)	27
<i>A Corja</i>	29
<i>A Costa dos Murmúrios</i>	29
<i>A Duração dos Crepúsculos</i>	29
<i>A Elipse</i> (conto)	30
<i>A Engomadeira</i>	30
<i>A Família Luxúria</i>	31
<i>A Formosa Pintura do Mundo</i>	31
<i>A Gorda</i>	32
<i>A Grã-Canária</i> (conto)	32
<i>A Grafonola</i> (conto)	33
<i>A História da Aranha Leopoldina</i>	33
<i>A Homossexualidade no Mundo</i>	34
<i>A Ilustre Casa de Ramires</i>	34
<i>A Inércia da Deserção</i>	35
<i>A Inversão Sexual</i>	36
<i>A Janela de Naná</i> (poema)	37
<i>A Lei do Desejo</i>	37
<i>A Linguagem da Desordem</i>	38
<i>A Mãe de Todas as Histórias</i>	38
<i>A Máquina do Arcaño</i>	39
<i>A Martinhada</i> (poema)	39
<i>A Materna Doçura</i>	40
<i>A Mentira Vital</i>	40
<i>A Praga</i> (conto)	40
<i>A Primeira Vez</i>	40
<i>A Princesa Que Queria Ser Rei</i>	41
<i>A Promessa</i>	41
<i>A Questão Sexual</i>	42
<i>A Relíquia</i>	43
<i>A Representação das Minorias Sexuais na</i>	43
<i>A Rocha Branca</i>	44
<i>A Ruptura</i>	44
<i>A Segunda Morte de Anna Karénina</i>	45
<i>A Sexualidade dos Jovens Portugueses</i>	45
<i>A Sombra dos Dias</i>	46
<i>A Torre de Babel ou a Porra do Soriano</i>	47
<i>A Uma Dama Que Macheava Outras...</i> (poema)	47
<i>A Velha Casa</i> (série)	47
<i>A Verruga</i> (conto)	48
<i>A Vida de Horácio</i> (conto)	49

23

<i>A Vida São 60 Segundos</i>	49
<i>A Vida Sexual</i>	49
<i>A Vila das Cores</i>	50
<i>A Vingança de Maria de Noronha</i>	50
<i>A Violação das Mulas</i>	50
Abel Botelho (1856-1917)	50
Adelino Cunha (1971)	51
Adelino Dinis	51
Adelino Pereira da Silva (séc. XIX)	51
Afonso Eanes de Coton (séc. XIII)	52
Afonso Mendes de Besteiros (séc. XIII)	52
Afonso Reis Cabral (1990)	52
<i>Agradece o Beijo</i>	52
Agustina Bessa-Luís (1922-2019) Erro! Marcador não definido.	
<i>Ainda Havia Sol</i> Erro! Marcador não definido.	
Airas Peres Vuitorom (séc. XIII) Erro! Marcador não definido.	
Airas Veaz (séc. XIII-XIV) Erro! Marcador não definido.	
Al Berto (pseudónimo) Erro! Marcador não definido.	
Álamo Oliveira (1945) Erro! Marcador não definido.	
Albano Pereira dos Santos Erro! Marcador não definido.	
Alberto de Lacerda (1928-2007) Erro! Marcador não definido.	
Alberto de Oliveira (1873-1900) Erro! Marcador não definido.	
Alberto Pessoa (1883-1942) Erro! Marcador não definido.	
Alberto Raposo Pidwell Tavares (1948-1997) Erro! Marcador não definido.	
<i>Álbum de Famílias</i> Erro! Marcador não definido.	
Alexa Wolf (pseudónimo) Erro! Marcador não definido.	
Alexandra Amaro (1966) Erro! Marcador não definido.	
Alexandra Lucas Coelho (1967) Erro! Marcador não definido.	
Alface (pseudónimo) Erro! Marcador não definido.	
Alfredo Cortês (1880-1946) Erro! Marcador não definido.	
Alfredo Gallis (1859-1910) Erro! Marcador não definido.	
<i>Alguns Livros Reunidos</i> Erro! Marcador não definido.	
<i>Alice e o Abismo</i> Erro! Marcador não definido.	
Alice Moderno (1867-1946) Erro! Marcador não definido.	
<i>Alma a Penar</i> (conto) Erro! Marcador não definido.	

Almada Negreiros (1893-1970) **Erro! Marcador não definido.**

Almanak Caralhal (almanaque) **Erro! Marcador não definido.**

Almanak do Frontão (almanaque) **Erro! Marcador não definido.**

Alta Noite em Alta Fraga **Erro! Marcador não definido.**

Altisidora e Corisanda (conto) **Erro! Marcador não definido.**

Alvar Rodrigues dá preço d'esforço (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**

Álvaro de Campos (heterónimo) **Erro! Marcador não definido.**

Álvaro Guerra (1963-2002) **Erro! Marcador não definido.**

Amar de Olhos Fechados **Erro! Marcador não definido.**

Amar, Gozar, Morrer **Erro! Marcador não definido.**

Amar Incondicionalmente **Erro! Marcador não definido.**

Amar Não Acaba **Erro! Marcador não definido.**

América, América, I Love You (poemas) **Erro! Marcador não definido.**

Amo-te Como Eu Quero **Erro! Marcador não definido.**

Amor no Feminino **Erro! Marcador não definido.**

Amor Que Se Faz Homem **Erro! Marcador não definido.**

Amor Sáfico e Socrático **Erro! Marcador não definido.**

Ana Alegre **Erro! Marcador não definido.**

Ana Cristina Santos (1971) **Erro! Marcador não definido.**

Ana Cristina Silva (1964) **Erro! Marcador não definido.**

Ana Hatherly (1929-2015) **Erro! Marcador não definido.**

Ana Luísa Amaral (1956) **Erro! Marcador não definido.**

Ana Macedo **Erro! Marcador não definido.**

Ana Maria Brandão **Erro! Marcador não definido.**

Ana Maria Magalhães (1946) **Erro! Marcador não definido.**

Ana Paula (personagem) **Erro! Marcador não definido.**

Ana Pinheiro **Erro! Marcador não definido.**

Ana Zanatti (1949) **Erro! Marcador não definido.**

Anarco-Queer? Queercore! **Erro! Marcador não definido.**

André Benjamim (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**

André Murraças (1976) **Erro! Marcador não definido.**

Angel (personagem) **Erro! Marcador não definido.**

Anna M. Klobucka **Erro! Marcador não definido.**

Antigas e Novas Andanças do Demónio **Erro! Marcador não definido.**

Antinous (poema) **Erro! Marcador não definido.**

Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica **Erro! Marcador não definido.**

Antologia Ficção Especulativa Queer **Erro! Marcador não definido.**

Antoninha Morena (personagem) **Erro! Marcador não definido.**

António Botto (1897-1959) **Erro! Marcador não definido.**

António Botto & Fernando Pessoa **Erro! Marcador não definido.**

António Botto e o Amor **Erro! Marcador não definido.**

António Botto e o Ideal Estético em Portugal (artigo) **Erro! Marcador não definido.**

António Botto: Um Poeta de Lisboa **Erro! Marcador não definido.**

António Camões Souto Maior **Erro! Marcador não definido.**

António Cândido Franco (1956) **Erro! Marcador não definido.**

António Casado (1960) **Erro! Marcador não definido.**

António da Cunha Lemos de Azevedo Castelo... **Erro! Marcador não definido.**

António da Silva Pinto (1848-1911) **Erro! Marcador não definido.**

António de Albuquerque (1866-1923) **Erro! Marcador não definido.**

António Duarte **Erro! Marcador não definido.**

António Feliciano de Castilho (1800-1875) **Erro! Marcador não definido.**

António Fernando Cascais (1959) **Erro! Marcador não definido.**

António Ferreira (1528-1569) **Erro! Marcador não definido.**

António Franco Alexandre (1944) **Erro! Marcador não definido.**

António Galrinho (1964) **Erro! Marcador não definido.**

António Joaquim Duarte Júnior **Erro! Marcador não definido.**

António Joaquim Rodrigues Ribeiro **Erro! Marcador não definido.**

António Lobo Antunes (1942) **Erro! Marcador não definido.**

António Lobo de Carvalho (1730-1787) **Erro! Marcador não definido.**

António Manuel Couto Viana (1923-2010) **Erro! Marcador não definido.**

António Martinho do Rosário (1920-1980) **Erro! Marcador não definido.**

António Mega Ferreira (1949) **Erro! Marcador não definido.**

António Moreno (personagem) **Erro! Marcador não definido.**

António Nobre (1867-1900) **Erro! Marcador não definido.**

António Nobre, 1867-1900: Fotobiografia **Erro! Marcador não definido.**

António Nobre e Alberto de Oliveira (história) **Erro! Marcador não definido.**

António: Novela Dramática **Erro! Marcador não definido.**

António Palolo **Erro! Marcador não definido.**

António Pedro **Erro! Marcador não definido.**

António Variações (1944-1984) **Erro! Marcador não definido.**

António Variações (livro de fotografia) **Erro! Marcador não definido.**

António Variações: entre Braga e Nova Iorque **Erro! Marcador não definido.**

António Variações: Fora de Tom **Erro! Marcador não definido.**

Antônio Variações: Uma Biografia **Erro! Marcador não definido.**
Ao Lado de Clara (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Apologia cavilosa em defesa do... (poema) **Erro! Marcador não definido.**
Aprender a Amar (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Aquele Lustro Queer **Erro! Marcador não definido.**
Aquestas coitas que de sofrer hei (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**
Ara **Erro! Marcador não definido.**
Arbitrio **Erro! Marcador não definido.**
Archote Glaciar **Erro! Marcador não definido.**
Arco da Porta do Mar **Erro! Marcador não definido.**
Arco Íris (fanzine) **Erro! Marcador não definido.**
Arder a Palavra e Outros Incêndios **Erro! Marcador não definido.**
Arlindo Camilo Monteiro (1888-1956) **Erro! Marcador não definido.**
Armando Côrtes-Rodrigues (1891-1971) **Erro! Marcador não definido.**
Armando Silva Carvalho (1938-2017) **Erro! Marcador não definido.**
Armário literário português (tema) **Erro! Marcador não definido.**
Arrenegos que fez Gregório Afonso... (poema) **Erro! Marcador não definido.**
Arsênio de Chatenay (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
Ary dos Santos (1936-1984) **Erro! Marcador não definido.**

B Erro! Marcador não definido.

Basílio Freire (1857-1927) **Erro! Marcador não definido.**
Báton **Erro! Marcador não definido.**
Belezas (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Belle Dominique (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
Belle Dominique: Um Menino Diferente **Erro! Marcador não definido.**
Bem-Aventuranças **Erro! Marcador não definido.**
Bento de Oliveira Cardoso e Castro Guedes... **Erro! Marcador não definido.**
Bernal Fendudo, quero-vos dizer (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**
Bernardo Mendonça (1975) **Erro! Marcador não definido.**

C Erro! Marcador não definido.

Cá Vai Lisboa **Erro! Marcador não definido.**
Cabaret Repórter X / A Última Noite Em Que Dançámos Juntos **Erro! Marcador não definido.**
Cadernos de Nefandos **Erro! Marcador não definido.**
Cadernos Italianos **Erro! Marcador não definido.**
Caetano José da Silva Souto Maior (1694-1739) **Erro! Marcador não definido.**
Calcorreando Percursos **Erro! Marcador não definido.**
Camilo Castelo Branco (1825-1890) **Erro! Marcador não definido.**
Camões do Rossio (alcunha) **Erro! Marcador não definido.**

Ary dos Santos: a voz da resistência à ditadura... **Erro! Marcador não definido.**
As Canções **Erro! Marcador não definido.**
As Coisas da Alma **Erro! Marcador não definido.**
As Duas Confidentes (conto) **Erro! Marcador não definido.**
As Ites e o Regulamento (conto) **Erro! Marcador não definido.**
As Lágrimas de Bibi Zanussi e Outros Contos **Erro! Marcador não definido.**
As Lágrimas dos Vivos **Erro! Marcador não definido.**
As Mãos e os Frutos **Erro! Marcador não definido.**
As Noites Brancas do Papa Negro **Erro! Marcador não definido.**
As Palavras Interditas **Erro! Marcador não definido.**
As Peças Amorasas **Erro! Marcador não definido.**
Às Sete no Sa Tortuga **Erro! Marcador não definido.**
As Últimas Horas de Carlos Castro **Erro! Marcador não definido.**
Asdrúbal António de Aguiar (1883-1961) **Erro! Marcador não definido.**
Astronomia **Erro! Marcador não definido.**
Até Hoje (Memórias de Cão) **Erro! Marcador não definido.**
Atenas: Uma Abreviatura (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Augusto Garraio (1845-??) **Erro! Marcador não definido.**
Aula de Poesia **Erro! Marcador não definido.**
Auto do Branco de Neve **Erro! Marcador não definido.**

Bernardo Santareno (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
Bico de Pena (editora) **Erro! Marcador não definido.**
Boa Noite (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Bocage (1765-1805) **Erro! Marcador não definido.**
Bordel Português **Erro! Marcador não definido.**
Branca e Gabriela (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Brandão (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
British Boys **Erro! Marcador não definido.**
Bruno Horta (1981) **Erro! Marcador não definido.**
Bruno Magina (1984) **Erro! Marcador não definido.**
Bruno Miguel Fernandes Monteiro (1981) **Erro! Marcador não definido.**
Bruno: um caminho de vida **Erro! Marcador não definido.**

Cancioneiro da Biblioteca Nacional **Erro! Marcador não definido.**
Cancioneiro do Bairro Alto **Erro! Marcador não definido.**
Cancioneiro Geral **Erro! Marcador não definido.**
Canções **Erro! Marcador não definido.**
Canções do Sul **Erro! Marcador não definido.**
Cândida, Uma História Portuguesa **Erro! Marcador não definido.**
Canis Dei **Erro! Marcador não definido.**
Cantigas de escárnio e maldizer (tema) **Erro! Marcador não definido.**
Capangala Não Responde (conto) **Erro! Marcador não definido.**

Caracteres Erro! Marcador não definido.
 Carlos Barahona Possollo (1966) Erro! Marcador não definido.
 Carlos Castro (1945-2011) Erro! Marcador não definido.
 Carlos Matos Gomes Erro! Marcador não definido.
 Carlos May Figueira (1829-1913) Erro! Marcador não definido.
 Carlos Pamplona Corte-Real (1944) Erro! Marcador não definido.
 Carlos Vaz Ferraz (pseudônimo) Erro! Marcador não definido.
 Carta de Sócrates a Alcibiades, Seu Vergonhoso... Erro! Marcador não definido.
Cartas de Mário Cesariny para Cruzeiro Seixas Erro! Marcador não definido.
Cartas de Olinda e Alzira (poemas) Erro! Marcador não definido.
Cartas de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa Erro! Marcador não definido.
Cartas Que Me Foram Devolvidas Erro! Marcador não definido.
Cartucho Erro! Marcador não definido.
Casamento Entre Pessoas do Mesmo Sexo, Sim... Erro! Marcador não definido.
Castelo de Sombras Erro! Marcador não definido.
 Catarina Fernandes (1992) Erro! Marcador não definido.
 Cátia Filipa Silva (1990) Erro! Marcador não definido.
 Cecília Amaral Figueiredo (1964) Erro! Marcador não definido.
 Celestino Gomes (1899-1960) Erro! Marcador não definido.
Célula Erro! Marcador não definido.
Cena do Ódio (poema) Erro! Marcador não definido.
 Centro de Documentação LGBT Gonçalo Diniz Erro! Marcador não definido.
Cerebrais (conto) Erro! Marcador não definido.
 Cesário Verde (1855-1886) Erro! Marcador não definido.
Céu em Fogo Erro! Marcador não definido.
 Chalila Boé (personagem) Erro! Marcador não definido.
 Charlie (personagem) Erro! Marcador não definido.

D Erro! Marcador não definido.

Da Literatura (blogue) Erro! Marcador não definido.
Dançar a Vida: memórias Erro! Marcador não definido.
Dandismo: Canções Erro! Marcador não definido.
 Daniel Lourenço (1988) Erro! Marcador não definido.
 Daniel Martins (1983) Erro! Marcador não definido.
 Daniel Sampaio (1946) Erro! Marcador não definido.
 Daniela Viçoso (1990) Erro! Marcador não definido.
Dante Erro! Marcador não definido.
 Danyel Guerra Erro! Marcador não definido.
 David Mourão-Ferreira (1927-1996) Erro! Marcador não definido.
 David Soares (1976) Erro! Marcador não definido.
De [Dom] Fernam Diaz Estaturão (cantiga) Erro! Marcador não definido.
De D. João de Menezes a uma Dama... (poema) Erro! Marcador não definido.
De Memória Erro! Marcador não definido.

Chico Fraga (personagem) Erro! Marcador não definido.
Choro de Criança (conto) Erro! Marcador não definido.
Chubby Bunny (conto) Erro! Marcador não definido.
Cidade Proibida Erro! Marcador não definido.
Cinema e Cultura Queer Erro! Marcador não definido.
Cinquenta. Orlando, Ouve Erro! Marcador não definido.
Ciúme: Canções Erro! Marcador não definido.
Clamor do Vento Erro! Marcador não definido.
 Clara Caldeira Erro! Marcador não definido.
Clara Suspeita de Luz Erro! Marcador não definido.
 Clarisse Monteiro Erro! Marcador não definido.
 Cláudio Ramos (1973) Erro! Marcador não definido.
Com 'Out (revista) Erro! Marcador não definido.
Combustão Erro! Marcador não definido.
Comédia de Bristo Erro! Marcador não definido.
Comédia do Fanchono Erro! Marcador não definido.
Comenda de Fogo Erro! Marcador não definido.
Como Alguém Disse Erro! Marcador não definido.
Como um Rio Sem Pontes Erro! Marcador não definido.
Comprar quer 'eu, Fernam Furado, muu (cantiga) Erro! Marcador não definido.
Confundir a Cidade Com o Mar Erro! Marcador não definido.
Constança (poema) Erro! Marcador não definido.
Continua o poeta satirizando-oo... (poema) Erro! Marcador não definido.
Contos (Fialho de Almeida) Erro! Marcador não definido.
Contos com Desconto Erro! Marcador não definido.
Contos Fantásticos Erro! Marcador não definido.
Corpo no Outro Corpo Erro! Marcador não definido.
Correspondência (António Nobre) Erro! Marcador não definido.
Correspondência Jorge de Sena e Raul Leal Erro! Marcador não definido.
 Crispim (personagem) Erro! Marcador não definido.
 Cristiana (personagem) Erro! Marcador não definido.
Crucificados Erro! Marcador não definido.
 Cruzeiro Seixas (1920-2020) Erro! Marcador não definido.
Curiosidades Estéticas Erro! Marcador não definido.
De Mim Erro! Marcador não definido.
De Noite (conto) Erro! Marcador não definido.
Decadência Erro! Marcador não definido.
Dedicatória extravagante que o poeta... (poema) Erro! Marcador não definido.
Defensa Feminina em Abono da Manisse (texto) Erro! Marcador não definido.
Defesa e Condenação da Manice Erro! Marcador não definido.
 Deivid Uva (personagem) Erro! Marcador não definido.
Deixa-me Ser Erro! Marcador não definido.
Descobre-me Erro! Marcador não definido.
Desejo Incontrolável Erro! Marcador não definido.
Desobediência Erro! Marcador não definido.
Des(orientação): Assumir é o Caminho? Erro! Marcador não definido.

Despida: reflexões de uma mulher transexual Erro!
Marcador não definido.
Deus-dará Erro! Marcador não definido.
Devastação Erro! Marcador não definido.
Dezasseis Poemas de Ausência, Amor e Despedida
 Erro! Marcador não definido.
Dia C – Casamento Entre Pessoas do Mesmo Sexo
 Erro! Marcador não definido.
Diabruras de um Gay Assumido Erro! Marcador não
 definido.
Diário de Um Homossexual Erro! Marcador não
 definido.
Diário Secreto de Camila Erro! Marcador não
 definido.
Diários Erro! Marcador não definido.
Diferente (revista) Erro! Marcador não definido.
Diogo Simões (1997) Erro! Marcador não definido.
Diogo Telles Correia Erro! Marcador não definido.
Dislike Erro! Marcador não definido.
Dissecação de um Cisne Erro! Marcador não
 definido.
Divergentes Erro! Marcador não definido.
Do Corpo: Outras Habitações Erro! Marcador não
 definido.
Do Pop ao Teatro de Rua Erro! Marcador não
 definido.
Do que eu quigi, per sabedoria (cantiga) Erro!
 Marcador não definido.
Do Tempo: Os Seus Naufragos (conto) Erro!
 Marcador não definido.

E Erro! Marcador não definido.

É o Coração Que Escolhe Erro! Marcador não
 definido.
E Onde É Que Está O Amor Erro! Marcador não
 definido.
E Se Tu Fosses Um Rapaz? Erro! Marcador não
 definido.
Eça de Queirós (1845-1900) Erro! Marcador não
 definido.
Eduardo Pitta (1949) Erro! Marcador não definido.
Egas Moniz (1874-1955) Erro! Marcador não
 definido.
Ei-los Que Partem Erro! Marcador não definido.
Elegia à Morte de Diogo Betancor (poema) Erro!
 Marcador não definido.
Elogio à Punheta (poema) Erro! Marcador não
 definido.
Elvis sobre a Baía de Guanabara e Outras... Erro!
 Marcador não definido.
Em Casa de Vasco Erro! Marcador não definido.
Em Nome do Corpo Erro! Marcador não definido.
Enredos Erro! Marcador não definido.
Ensaio Sobre a Angústia Erro! Marcador não
 definido.
Ensaios de Santidade Erro! Marcador não definido.
Entrevistas Erro! Marcador não definido.
Episódios de Um Baile (conto) Erro! Marcador não
 definido.
Eros Trágico (conto) Erro! Marcador não definido.
Erótica Pornográfica Erro! Marcador não definido.

F Erro! Marcador não definido.

Fado Alexandrino Erro! Marcador não definido.
Feira do Livro LGBT de Lisboa (feira do livro) Erro!
 Marcador não definido.

Doces Tormentas Erro! Marcador não definido.
Doentes Erro! Marcador não definido.
Dois Mundos (série) Erro! Marcador não definido.
Dom Bernaldo, pesa-me que tragedes (cantiga) Erro!
 Marcador não definido.
Dom Estêvam achei noutra dia (cantiga) Erro!
 Marcador não definido.
Dom Estêvam, tam de mal talam (cantiga) Erro!
 Marcador não definido.
Dom Fernando, pero mi maldigades (cantiga) Erro!
 Marcador não definido.
Dom Fernando, vejo-vos andar ledo (cantiga) Erro!
 Marcador não definido.
Dom Luís (personagem) Erro! Marcador não
 definido.
Dom Tisso Pérez, queria hoj' eu (cantiga) Erro!
 Marcador não definido.
Domingos Lobo (1946) Erro! Marcador não definido.
Domingos Machado (1950) Erro! Marcador não
 definido.
Donamorta Erro! Marcador não definido.
Donzela, quem quer entenderia (cantiga) Erro!
 Marcador não definido.
Doutoramentos em Coimbra: Impugnação 5 teses Erro!
 Marcador não definido.
Duende Erro! Marcador não definido.
Dulce Maria Cardoso (1964) Erro! Marcador não
 definido.

Esperanto (personagem) Erro! Marcador não
 definido.
Esquina Cor-de-Rosa (livraria) Erro! Marcador não
 definido.
Essa Dama Bate Buê! Erro! Marcador não definido.
Estação Seca, Diário, Seguido de Topografia Erro!
 Marcador não definido.
Este Sou Eu Erro! Marcador não definido.
Estevão da Guarda (séc. XIII-XIV) Erro! Marcador
 não definido.
Estevão Faião (séc. XIII-XIV) Erro! Marcador não
 definido.
Estudos de José Régio: António Botto e o Amor Erro!
 Marcador não definido.
Eu digo mal, com 'home fodimalho (cantiga) Erro!
 Marcador não definido.
Eu Existo Erro! Marcador não definido.
Eu Sou a Árvore Erro! Marcador não definido.
Eugénia e Silvina Erro! Marcador não definido.
Eugénio de Andrade (pseudónimo) Erro! Marcador
 não definido.
Eugénio de Castro (1869-1944) Erro! Marcador não
 definido.
EuroNovela Erro! Marcador não definido.
Evolução da Pederastia e do Lesbianismo na Europa
 Erro! Marcador não definido.
Exaltação do Prazer Erro! Marcador não definido.
Excitações Klimtorianas Erro! Marcador não
 definido.

Feira do Livro LGBT do Porto (feira do livro) Erro!
 Marcador não definido.

Feira do Livro Queer de Lisboa (feira do livro) **Erro! Marcador não definido.**
Feminina (poema) **Erro! Marcador não definido.**
Fernan Díaz é aqui, como vistes (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**
Fernan Díaz, este que and' aqui (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**
Fernan Díaz, fazem-vos entender (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**
Fernand' Escalho leixei mal doente (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**
Fernand' Escalho vi eu cantar bem (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**
 Fernando Campos (1924-2017) **Erro! Marcador não definido.**
 Fernando Correia Pina (1954) **Erro! Marcador não definido.**
 Fernando Curopos **Erro! Marcador não definido.**
 Fernando Dacosta (1945) **Erro! Marcador não definido.**
 Fernando de Almeida Ribeiro (1884-1959) **Erro! Marcador não definido.**
 Fernando Duarte Rocha **Erro! Marcador não definido.**
 Fernando Pessoa (1888-1935) **Erro! Marcador não definido.**
Fernando Pessoa: a Homossexualidade, a... **Erro! Marcador não definido.**
Fernando Pessoa: Uma Quase-Autobiografia **Erro! Marcador não definido.**
 Fernão da Silveira (c. 1436-1493) **Erro! Marcador não definido.**
 Fernão Dias (séc. XIII) **Erro! Marcador não definido.**
 Fernão Gonçalves de Seabra (séc. XIII) **Erro! Marcador não definido.**
 Fialho de Almeida (1857-1911) **Erro! Marcador não definido.**

G **Erro! Marcador não definido.**
Galopam **Erro! Marcador não definido.**
Ganimesdes (poema) **Erro! Marcador não definido.**
 Gastão Cruz (1941-2022) **Erro! Marcador não definido.**
Gayvota **Erro! Marcador não definido.**
Genealogia que o poeta faz (poema) **Erro! Marcador não definido.**
Geneticamente Fúteis **Erro! Marcador não definido.**
 Gervásio Lobato (1850-1895) **Erro! Marcador não definido.**
 Gomes Leal (1848-1921) **Erro! Marcador não definido.**

H **Erro! Marcador não definido.**
Heitor – É Isto e É Bom! **Erro! Marcador não definido.**
 Hélder de Sousa **Erro! Marcador não definido.**
 Hélder Moura Pereira (1949) **Erro! Marcador não definido.**
 Helena (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
 Helga Moreira (1950) **Erro! Marcador não definido.**
 Henoah (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
 Henrique de Vasconcelos (1876-1924) **Erro! Marcador não definido.**
 Henrique Levy (1960) **Erro! Marcador não definido.**
 Henrique Pereira **Erro! Marcador não definido.**
Henriqueta, A Aventureira **Erro! Marcador não definido.**

Filhas de Safo **Erro! Marcador não definido.**
 Filipa Gonçalves (1980) **Erro! Marcador não definido.**
 Filipe Santos (1989) **Erro! Marcador não definido.**
 Filipe Vieira Branco (1996) **Erro! Marcador não definido.**
 Filomena Cabral **Erro! Marcador não definido.**
 Filomena Marona Beja (1944) **Erro! Marcador não definido.**
Fim de Um Mundo **Erro! Marcador não definido.**
Fisiologia do Fanchono (texto) **Erro! Marcador não definido.**
 Flávio Furtado (1977) **Erro! Marcador não definido.**
Florêncio **Erro! Marcador não definido.**
Forma Breve n.º 7 (revista) **Erro! Marcador não definido.**
Fotobiografia de António Nobre **Erro! Marcador não definido.**
 Fra Angélico (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
Fractura **Erro! Marcador não definido.**
 Francisco Corrêa (1971) **Erro! Marcador não definido.**
 Francisco Correa Netto (1644-??) **Erro! Marcador não definido.**
 Francisco de Freire (1950) **Erro! Marcador não definido.**
 Francisco J. S. A. Luís **Erro! Marcador não definido.**
 Francisco Manuel Cabral Mettelo (1893-1982) **Erro! Marcador não definido.**
 Freddie (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
 Frederico Lourenço (1963) **Erro! Marcador não definido.**
Free Spirits **Erro! Marcador não definido.**
 Frei João Manuel (séc. XVII-XVIII) **Erro! Marcador não definido.**

Grandes Histórias de Amor: O Livro dos Amantes **Erro! Marcador não definido.**
Green God (poema) **Erro! Marcador não definido.**
 Gregório Afonso (séc. XV-séc. XVI) **Erro! Marcador não definido.**
 Gregório de Matos (1636-1695) **Erro! Marcador não definido.**
 Guerra Junqueiro (1850-1923) **Erro! Marcador não definido.**
 Guilherme de Melo (1931-2013) **Erro! Marcador não definido.**

Henriqueta Emília da Conceição **Erro! Marcador não definido.**
 Henriqueta Emília da Conceição e Sousa ... **Erro! Marcador não definido.**
Henriqueta, ou Uma Heroína do Século XIX **Erro! Marcador não definido.**
Hino a Pã (poema) **Erro! Marcador não definido.**
Histórias da Noite Gay de Lisboa **Erro! Marcador não definido.**
 Homem-Pessoa (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
Homens Sem Soutien **Erro! Marcador não definido.**
 Homografias. Literatura e Homoeroticismo **Erro! Marcador não definido.**

Homoparentalidades **Erro! Marcador não definido.**
Homossexuais no Estado Novo **Erro! Marcador não definido.**
Homossexualidade (poema) **Erro! Marcador não definido.**
Homossexualidade e Homoerotismo em Pessoa **Erro! Marcador não definido.**
Homossexualidade e Resistência no Estado Novo **Erro! Marcador não definido.**

I Erro! Marcador não definido.

Identidade de Género e Orientação Sexual na... **Erro! Marcador não definido.**
Marcador não definido.
Idílio Triste (poema) **Erro! Marcador não definido.**
Ilha de Metarica **Erro! Marcador não definido.**
Ilha Teresa **Erro! Marcador não definido.**
INDEX ebooks (editora) **Erro! Marcador não definido.**
Indisciplinar a Teoria **Erro! Marcador não definido.**
Inês Marto (1995) **Erro! Marcador não definido.**
Inês Pedrosa (1962) **Erro! Marcador não definido.**
Insaciada (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Instantâneos: fragmentos da memória **Erro! Marcador não definido.**
Insubmissos **Erro! Marcador não definido.**
Intensidades **Erro! Marcador não definido.**

J Erro! Marcador não definido.

J. J. Sobral (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
J. Rentes de Carvalho **Erro! Marcador não definido.**
Já Não Gosto de Chocolates **Erro! Marcador não definido.**
Jaime Brasil (1896-1966) **Erro! Marcador não definido.**
Jesus (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Jo Bernardo (1966) **Erro! Marcador não definido.**
Joana Estrela (1990) **Erro! Marcador não definido.**
João Aguiar (1943-2010) **Erro! Marcador não definido.**
João Alfacinha da Silva (1949-2007) **Erro! Marcador não definido.**
João Alves **Erro! Marcador não definido.**
João Alves da Costa (1948) **Erro! Marcador não definido.**
João Baveca (séc. XIII) **Erro! Marcador não definido.**
João Carlos Celestino Gomes **Erro! Marcador não definido.**
João Carlos Roque (1946) **Erro! Marcador não definido.**
João de Melo (1949) **Erro! Marcador não definido.**
João de Meneses (1460-1522) **Erro! Marcador não definido.**
João Ferreira **Erro! Marcador não definido.**
João Firmino (1959) **Erro! Marcador não definido.**
João Gaspar Simões (1903-1987) **Erro! Marcador não definido.**
João Geraldes **Erro! Marcador não definido.**
João Miguel Fernandes Jorge (1943) **Erro! Marcador não definido.**
João Pedro Anjos **Erro! Marcador não definido.**
João Salvador (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Joaquim Almeida Lima (1959) **Erro! Marcador não definido.**

Homossexualidade no «Livro do Desassossego»...

Erro! Marcador não definido.
Homossexualidades **Erro! Marcador não definido.**
Horto de Incêndio **Erro! Marcador não definido.**
Hospital Miguel Bombarda: 1968 **Erro! Marcador não definido.**
Hugo Vieira Costa (1974) **Erro! Marcador não definido.**

Internato **Erro! Marcador não definido.**
Intriga em Família **Erro! Marcador não definido.**
Invectiva da Femosura Contra o Indecoroso... **Erro! Marcador não definido.**
Irene Lisboa (1892-1958) **Erro! Marcador não definido.**
Isabel Alçada (1950) **Erro! Marcador não definido.**
Isabel de Sá (1951) **Erro! Marcador não definido.**
Isabel Moreira (1976) **Erro! Marcador não definido.**
Isabela Figueiredo (1963) **Erro! Marcador não definido.**
Isidro de Sousa (1973-2020) **Erro! Marcador não definido.**
Isto Não é um Glossário **Erro! Marcador não definido.**

Joaquim Manuel Magalhães (1945) **Erro! Marcador não definido.**
Joel Pinto (1975) **Erro! Marcador não definido.**
Jogo da Cabra Cega **Erro! Marcador não definido.**
Jogos Humanos **Erro! Marcador não definido.**
Jorge (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Jorge Aguiar Oliveira (1956) **Erro! Marcador não definido.**
Jorge de Sena (1919-1978) **Erro! Marcador não definido.**
Jorge Gato (1974) **Erro! Marcador não definido.**
Jorge Salavisa (1939-2020) **Erro! Marcador não definido.**
Jorge Vicente Valentim **Erro! Marcador não definido.**
José Anselmo Correia Henriques (1777-1832) **Erro! Marcador não definido.**
José António Almeida (1959) **Erro! Marcador não definido.**
José Emílio de Oliveira Marmelo e Silva (1948) **Erro! Marcador não definido.**
José Emílio-Nelson (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
José Feliciano de Castilho (1810-1879) **Erro! Marcador não definido.**
José Fontinhas (1923-2005) **Erro! Marcador não definido.**
José Jorge Letria (1951) **Erro! Marcador não definido.**
José Maria dos Reis Pereira (1901-1969) **Erro! Marcador não definido.**
José Marmelo e Silva (1911-1991) **Erro! Marcador não definido.**
José Martins Garcia (1941-2002) **Erro! Marcador não definido.**
José Matias (conto) **Erro! Marcador não definido.**
José Paulo Cavalcanti Filho (1948) **Erro! Marcador não definido.**

José Régio (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
 José Riço Direitinho (1965) **Erro! Marcador não definido.**
 José Sobral de Almada Negreiros **Erro! Marcador não definido.**
 Judith Teixeira (1880-1959) **Erro! Marcador não definido.**

K Erro! Marcador não definido.

Kalahari (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Kama e o Génio (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Kamasutra Gay **Erro! Marcador não definido.**

L Erro! Marcador não definido.

La Vendetta ou O Saldo de Contas **Erro! Marcador não definido.**
Lábio/Abril **Erro! Marcador não definido.**
 Ladislau Batalha (1856-1939) **Erro! Marcador não definido.**
Lago **Erro! Marcador não definido.**
 Lara Crespo (1971-2019) **Erro! Marcador não definido.**
 Leonel (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
 Leonor Campos (1952) **Erro! Marcador não definido.**
 Leopoldina (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
LES Online (revista) **Erro! Marcador não definido.**
 Libaninho (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
 Lídia Jorge (1946) **Erro! Marcador não definido.**
 Lígia Silva (1985) **Erro! Marcador não definido.**
Lilás (revista) **Erro! Marcador não definido.**
 Lince Rebelo **Erro! Marcador não definido.**
Lisboa Galante **Erro! Marcador não definido.**
 Literatura de Sodoma (tema) **Erro! Marcador não definido.**

M Erro! Marcador não definido.

M. A. Vagos **Erro! Marcador não definido.**
 M. L. (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
Maçãs de Adão **Erro! Marcador não definido.**
Manual de Prestidigitação **Erro! Marcador não definido.**
 Manuel da Silva Ramos **Erro! Marcador não definido.**
 Manuel Teixeira-Gomes **Erro! Marcador não definido.**
 Manuela Amaral (1934-1995) **Erro! Marcador não definido.**
 Manuela Bacelar (1943) **Erro! Marcador não definido.**
 Manuela Gonzaga (1951) **Erro! Marcador não definido.**
Mar Negro (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Marcas de Água **Erro! Marcador não definido.**
 Margarida Fonseca Santos (1960) **Erro! Marcador não definido.**
 Margarida Leitão **Erro! Marcador não definido.**
Margens de Mim **Erro! Marcador não definido.**
Mari Mateu, ir-me quer'eu daquém (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**
Maria Bettencourt **Erro! Marcador não definido.**
 Maria Carvalho Costa **Erro! Marcador não definido.**
 Maria da Cunha (1862-1917) **Erro! Marcador não definido.**

Judith Teixeira: O Modernismo Sáfico Português **Erro! Marcador não definido.**

Judith Teixeira: poesia e prosa **Erro! Marcador não definido.**

Júlia Nery (1939) **Erro! Marcador não definido.**

Júlio Dantas (1876-1962) **Erro! Marcador não definido.**

Júlio de Melo Fogaça **Erro! Marcador não definido.**

Júlio Gomes **Erro! Marcador não definido.**

Kamasutra Lésbico **Erro! Marcador não definido.**

Korpus (revista) **Erro! Marcador não definido.**

Literatura para homens (tema) **Erro! Marcador não definido.**

Livraria Aberta (livraria) **Erro! Marcador não definido.**

Luanda, Lua **Erro! Marcador não definido.**

Lucialima **Erro! Marcador não definido.**

Lugar de Massacre **Erro! Marcador não definido.**

Luís Amorim de Sousa (1937) **Erro! Marcador não definido.**

Luís Augusto Duarte Santos (1911-??) **Erro! Marcador não definido.**

Luís Cardoso (1959) **Erro! Marcador não definido.**

Luís de Camões (1524?-1580) **Erro! Marcador não definido.**

Luís Duarte D'Almeida (1976) **Erro! Marcador não definido.**

Luís Martins (1953) **Erro! Marcador não definido.**

Luís Miguel Nava (1957-1995) **Erro! Marcador não definido.**

Luísa (conto) **Erro! Marcador não definido.**

Luiz Pacheco (1925-2008) **Erro! Marcador não definido.**

Lunário **Erro! Marcador não definido.**

Maria João Ruela (1969) **Erro! Marcador não definido.**

Maria O. (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**

Maria Peregrina de Sousa (1809-1894) **Erro! Marcador não definido.**

Maria Teresa Maia Gonzalez (1958) **Erro! Marcador não definido.**

Maria Velho da Costa (1938-2020) **Erro! Marcador não definido.**

Maria Venes **Erro! Marcador não definido.**

Marilyn (conto) **Erro! Marcador não definido.**

Maríniculas (poema) **Erro! Marcador não definido.**

Mário Cesariny (1923-2006) **Erro! Marcador não definido.**

Mário Cláudio (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**

Mário de Sá-Carneiro (1890-1916) **Erro! Marcador não definido.**

Mark Sabine **Erro! Marcador não definido.**

Marta Dhanis (1982) **Erro! Marcador não definido.**

Marta Morgado **Erro! Marcador não definido.**

Marta Tasmânia (1975) **Erro! Marcador não definido.**

Máscaras de Salazar **Erro! Marcador não definido.**

Masculina (conto) **Erro! Marcador não definido.**

Materna Doçura **Erro! Marcador não definido.**

Mau Tempo no Canal **Erro! Marcador não definido.**

Medicina Legal: Homossexualidade Masculina... **Erro! Marcador não definido.**
 médico homossexual (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
 Mem Rodrigues Tenoiro (séc. XIII) **Erro! Marcador não definido.**
Memória de Lápis de Cor **Erro! Marcador não definido.**
Metal Fundente **Erro! Marcador não definido.**
Metamorfose **Erro! Marcador não definido.**
 Miguel Agramonte **Erro! Marcador não definido.**
 Miguel Bonneville (1985) **Erro! Marcador não definido.**
 Miguel Boronha **Erro! Marcador não definido.**
 Miguel Botelho (1962-2019) **Erro! Marcador não definido.**
 Miguel Moreira de Brito **Erro! Marcador não definido.**
 Miguel Real (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**

N Erro! Marcador não definido.

Na Rua do Volta Atrás (poema) **Erro! Marcador não definido.**
 Narciso de Lacerda (1858-1913) **Erro! Marcador não definido.**
Nas Tuas Mãos **Erro! Marcador não definido.**
 Natália Correia (1923-1993) **Erro! Marcador não definido.**
Navegador Solitário **Erro! Marcador não definido.**
 Nazaré Álvares (1965) **Erro! Marcador não definido.**
 Néelson Alves Ramalho (1981) **Erro! Marcador não definido.**
 Nelson Quintino (1973) **Erro! Marcador não definido.**
 Nicha: Mário Araújo Cabral **Erro! Marcador não definido.**
Nó Cego **Erro! Marcador não definido.**

O Erro! Marcador não definido.

O Amante Japonês **Erro! Marcador não definido.**
O Amor das Fêmeas (poema) **Erro! Marcador não definido.**
O Amor em Tempo de Trevas **Erro! Marcador não definido.**
O Amor Não é Isto **Erro! Marcador não definido.**
O Anjo Mudo **Erro! Marcador não definido.**
O Ano Em Que Pigafetta Completou a... **Erro! Marcador não definido.**
O Arrais de Roi Garcia (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**
O Barão de Lavos **Erro! Marcador não definido.**
O Berloque Vermelho (conto) **Erro! Marcador não definido.**
O Bispo de Beja (poema) **Erro! Marcador não definido.**
O Bispo de Beja e Afins **Erro! Marcador não definido.**
O Bom Pastor (conto) **Erro! Marcador não definido.**
O Caderno do Algoz **Erro! Marcador não definido.**
O Cancro (conto) **Erro! Marcador não definido.**
O Capitão Nemo e Eu **Erro! Marcador não definido.**
O Capítulo Geral dos Franciscanos (poema) **Erro! Marcador não definido.**
O Casamento entre Pessoas do Mesmo Sexo **Erro! Marcador não definido.**

Miguel Rovisco (1959-1987) **Erro! Marcador não definido.**
 Miguel Vale de Almeida (1960) **Erro! Marcador não definido.**
Mil Lésbicas Submarinas **Erro! Marcador não definido.**
Minha Mulher, a Solidão **Erro! Marcador não definido.**
Miss Ellen (conto) **Erro! Marcador não definido.**
 Mónica Guerreiro (1981) **Erro! Marcador não definido.**
Monsanto (peça de teatro) **Erro! Marcador não definido.**
Motivos de Beleza **Erro! Marcador não definido.**
Motivos Para Sorrir **Erro! Marcador não definido.**
Mucha **Erro! Marcador não definido.**
Muda de Vida **Erro! Marcador não definido.**
Murmúrios com Vinho de Missa **Erro! Marcador não definido.**
Museu das Janelas Verdes **Erro! Marcador não definido.**

No Terraço (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Noites de Anto **Erro! Marcador não definido.**
Noivos do Mar **Erro! Marcador não definido.**
 Norberto Morais (1975) **Erro! Marcador não definido.**
Notícia do Maior Escândalo Erótico-Social do... **Erro! Marcador não definido.**
Nova Safo **Erro! Marcador não definido.**
Novas Andanças do Demónio **Erro! Marcador não definido.**
Nua – Poemas de Bizâncio **Erro! Marcador não definido.**
Nuit Blanche **Erro! Marcador não definido.**
 Nuno Miguel de Rovisco Garcia Pedroso **Erro! Marcador não definido.**
 Nuno Santos Carneiro **Erro! Marcador não definido.**

O Casamento Sempre Foi Gay e Nunca Triste **Erro! Marcador não definido.**
O Caso Renato Seabra **Erro! Marcador não definido.**
O Cavalo de Sol **Erro! Marcador não definido.**
O Céu Sob as Entranhas **Erro! Marcador não definido.**
O Conde de Abranhos **Erro! Marcador não definido.**
O Corpo em Pessoa **Erro! Marcador não definido.**
O Crime do Padre Amaro **Erro! Marcador não definido.**
O Curso das Estrelas **Erro! Marcador não definido.**
O Dia Em Que Nasci **Erro! Marcador não definido.**
O Escuro Que Te Ilumina **Erro! Marcador não definido.**
O Espelho do Narciso Gordo **Erro! Marcador não definido.**
O Essencial Sobre Eugénio de Andrade **Erro! Marcador não definido.**
O Essencial Sobre Marcel Proust **Erro! Marcador não definido.**
O Essencial Sobre Walt Whitman **Erro! Marcador não definido.**
O Estado Novo e Os Seus Vadios **Erro! Marcador não definido.**
O Filho de Mil Homens **Erro! Marcador não definido.**

- O Fim do Mundo!* (opúsculo) **Erro! Marcador não definido.**
- O Físico Prodigioso* (conto) **Erro! Marcador não definido.**
- O Funâmbulo de Mármore* (conto) **Erro! Marcador não definido.**
- O Futuro É Só Amanhã* **Erro! Marcador não definido.**
- O Gorjão – Primeira Dama* **Erro! Marcador não definido.**
- O Homem dos Sonhos* (conto) **Erro! Marcador não definido.**
- O Homem Que Odiava a Chuva e Outras ...* **Erro! Marcador não definido.**
- O Homem Que Sabia a Mar* **Erro! Marcador não definido.**
- O Infante* **Erro! Marcador não definido.**
- O Jardim dos Perversos* **Erro! Marcador não definido.**
- O Libertino Passeia por Braga, a Idolátrica...* **Erro! Marcador não definido.**
- O Livro de Alda* **Erro! Marcador não definido.**
- O Livro do Pedro* **Erro! Marcador não definido.**
- O Lugar Supraceleste* **Erro! Marcador não definido.**
- O Mar Por Cima* **Erro! Marcador não definido.**
- O Marquês da Bacalhoa* **Erro! Marcador não definido.**
- O Medo* **Erro! Marcador não definido.**
- O Mensageiro Diferido* **Erro! Marcador não definido.**
- O Mestre* **Erro! Marcador não definido.**
- O Mundo Gay de António Botto* **Erro! Marcador não definido.**
- O Nylon da Minha Aldeia* (conto) **Erro! Marcador não definido.**
- O País das Uvas* **Erro! Marcador não definido.**
- O Pauzinho do Matrimónio* (almanaque) **Erro! Marcador não definido.**
- O Pecado de João Agonia* **Erro! Marcador não definido.**
- O Pecado de Porto Negro* **Erro! Marcador não definido.**
- O Perdão da Puberdade* **Erro! Marcador não definido.**
- O Pianista de Hotel* **Erro! Marcador não definido.**
- O Poeta da Lua* **Erro! Marcador não definido.**
- O Primo Basílio* **Erro! Marcador não definido.**
- O Que É Um Homem Sexual?* **Erro! Marcador não definido.**
- O Que Houver de Morrer* **Erro! Marcador não definido.**
- O Rapaz da Camisola Verde* **Erro! Marcador não definido.**
- O Rapaz da Camisola Verde* (poema) **Erro! Marcador não definido.**
- O Rapaz do Lilás* **Erro! Marcador não definido.**
- O Rei de Sodoma e Algumas Palavras...* **Erro! Marcador não definido.**
- O Retorno* **Erro! Marcador não definido.**
- O Sangue de Átis* **Erro! Marcador não definido.**
- O Seminarista* **Erro! Marcador não definido.**
- O Sexo Inútil* **Erro! Marcador não definido.**
- O Silêncio das Almas* **Erro! Marcador não definido.**
- O Sr. Ganimedes* **Erro! Marcador não definido.**
- O Táxi n.º 9297* **Erro! Marcador não definido.**
- P** **Erro! Marcador não definido.**
- O Tentador* (conto) **Erro! Marcador não definido.**
- O Triângulo Mágico* **Erro! Marcador não definido.**
- O velho vendedor* (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
- O Verde Reflexo das Videiras* (conto) **Erro! Marcador não definido.**
- O Virgem Negra* **Erro! Marcador não definido.**
- O Virus-Cinema: Cinema Queer e VIH/sida* **Erro! Marcador não definido.**
- Observação de Um Caso de Hermafroditism ...* **Erro! Marcador não definido.**
- Obsessão* **Erro! Marcador não definido.**
- Obviamente Mulher* **Erro! Marcador não definido.**
- Octávio* (peça de teatro) **Erro! Marcador não definido.**
- Oito Mulheres e Meia* **Erro! Marcador não definido.**
- Olga de Moraes Sarmiento* (1881-1947) **Erro! Marcador não definido.**
- Olga Roriz* **Erro! Marcador não definido.**
- Olhos Calcinados* **Erro! Marcador não definido.**
- Olimpiadas* **Erro! Marcador não definido.**
- Ontem Homem, Hoje Mulher* **Erro! Marcador não definido.**
- Órbita Gay Macho* (revista) **Erro! Marcador não definido.**
- Organa* (revista) **Erro! Marcador não definido.**
- Os Amantes* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Amantes e Outros Contos* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Amantes Sem Dinheiro* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Anjos de Gabriel* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Cadernos Secretos de Sébastian* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Cus de Judas* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Degenerados* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Deuses da Antevéspera* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Diários de C. C. Rausch* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Dias de Veneza* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Grão-Capitães* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Homossexuais nos Livros de Eça de Queiroz* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Infiéis* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Irmãos* (conto) **Erro! Marcador não definido.**
- Os Jogos Lésbicos* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Jogos Lésbicos ou Os Amores de Joaquina* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Maias* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Mal-Amados* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Marginais e a Revolução* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Meus Dois Pais* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Mistérios do Asfondelo* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Mistérios do Porto* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Navios Negreiros Não Sobem o Quando* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Serões do Convento* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Sinais do Medo* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Tempos que Correm* **Erro! Marcador não definido.**
- Os Vestidos do Tiago* **Erro! Marcador não definido.**
- Outros Destinos* **Erro! Marcador não definido.**

Palavras Bonitas Sobre Contas Erro! Marcador não definido.

Pão de Açúcar Erro! Marcador não definido.

Para Comigo Erro! Marcador não definido.

Partilha-te Erro! Marcador não definido.

Passado a Sépia (conto) Erro! Marcador não definido.

Pátio d'Alfândega / Meia-noite Erro! Marcador não definido.

Patologia Social (série) Erro! Marcador não definido.

Patrícia Ribeiro (1982) Erro! Marcador não definido.

Paulo Corte-Real Erro! Marcador não definido.

Paulo Drumond Braga (1965) Erro! Marcador não definido.

Paulo Neto (1980) Erro! Marcador não definido.

Paulo Patrício (1973) Erro! Marcador não definido.

Paulo Pepe Erro! Marcador não definido.

Pedro (personagem) Erro! Marcador não definido.

Pedro Clemente (1993) Erro! Marcador não definido.

Pedro da Silva Erro! Marcador não definido.

Pedro Ferreira Múrias Erro! Marcador não definido.

Pedro Gorski (pseudónimo) Erro! Marcador não definido.

Pedro Homem de Mello (1904-1984) Erro! Marcador não definido.

Pedro Michel Parks (1993) Erro! Marcador não definido.

Pedro Soriano Erro! Marcador não definido.

Pedro Vidal (pseudónimo) Erro! Marcador não definido.

Pedro Vieira (1975) Erro! Marcador não definido.

Pedro Xavier (pseudónimo) Erro! Marcador não definido.

Pena Capital Erro! Marcador não definido.

Pena Capital (conto) Erro! Marcador não definido.

Pepa Erro! Marcador não definido.

Pequenas Esculturas Erro! Marcador não definido.

Peregrinatio Ad Loca Infecta Erro! Marcador não definido.

Pero da Ponte (séc. XIII) Erro! Marcador não definido.

Pero d'Ambroa, sodes maiordomo (cantiga) Erro! Marcador não definido.

Pero d'Armea, quando composestes (cantiga) Erro! Marcador não definido.

Pero Garcia Buralês (séc. XIII) Erro! Marcador não definido.

Q Erro! Marcador não definido.

Quando os Medos Ardem Erro! Marcador não definido.

Quando Tu Nos Mentas Erro! Marcador não definido.

Quatro & Um Quarto Erro! Marcador não definido.

Que Farei Quando Tudo Arde? Erro! Marcador não definido.

Que muito mi de Fernam Diaz praz (cantiga) Erro! Marcador não definido.

R Erro! Marcador não definido.

Rabelais (pseudónimo) Erro! Marcador não definido.

Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905) Erro! Marcador não definido.

Ranço Erro! Marcador não definido.

Raquel Afonso (1994) Erro! Marcador não definido.

Raquel Freire (1973) Erro! Marcador não definido.

Raquel Lito (1977) Erro! Marcador não definido.

Pero Garcia de Ambroa (séc. XIII) Erro! Marcador não definido.

Pero Viviães (séc. XIII) Erro! Marcador não definido.

Perry Nava Erro! Marcador não definido.

Persona Erro! Marcador não definido.

Perversão Sexual Erro! Marcador não definido.

Pesadelo (conto) Erro! Marcador não definido.

Pessoa: uma biografia Erro! Marcador não definido.

Pixel 1 e 2 Erro! Marcador não definido.

Pixel 3 Erro! Marcador não definido.

Pode Um Desejo Imenso Erro! Marcador não definido.

Pode Um Desejo Imenso (trilogia) Erro! Marcador não definido.

Poemas Erro! Marcador não definido.

Poemas do Próximo Livro Erro! Marcador não definido.

Poemas Eróticos dos Cancioneiros... Erro! Marcador não definido.

Poesia Erro! Marcador não definido.

Poesia e Prosa Erro! Marcador não definido.

Poesia Escolhida Erro! Marcador não definido.

Poesia Humana Erro! Marcador não definido.

Poesia Palaciana (tema) Erro! Marcador não definido.

Poesias de Álvaro de Campos Erro! Marcador não definido.

Poesias Sem Decência Erro! Marcador não definido.

Poeta (Às Vezes) Erro! Marcador não definido.

Pompas Fúnebres Erro! Marcador não definido.

Ponto Zero Erro! Marcador não definido.

Pontos de Viragem (conto) Erro! Marcador não definido.

Possidónio Cachapa (1965) Erro! Marcador não definido.

Povo Que Lavas no Rio Erro! Marcador não definido.

Praia Lisboa Erro! Marcador não definido.

Prémios dezanove: o melhor livro do ano (prémio) Erro! Marcador não definido.

Primeira Antologia de Literatura Homoerótica... Erro! Marcador não definido.

Primeiro Cresci no Coração Erro! Marcador não definido.

Proezas de Frade ou Mistérios do... (poema) Erro! Marcador não definido.

Prostituição Masculina em Lisboa Erro! Marcador não definido.

Que Sinos Dobram Por Aqueles Que Morrem... Erro! Marcador não definido.

Quebrar em Caso de Emergência Erro! Marcador não definido.

Queerquívio Erro! Marcador não definido.

Quíir (revista) Erro! Marcador não definido.

Raul de Carvalho (1920-1984) Erro! Marcador não definido.

Raul Leal (1886-1964) Erro! Marcador não definido.

Realidade Branca Erro! Marcador não definido.

Receitas de Sedução para Gays e Lésbicas Erro! Marcador não definido.

Reflexos Erro! Marcador não definido.

Reinaldo Edgar Ferreira (1922-1959) **Erro! Marcador não definido.**
 Reinaldo Ferreira (1897-1935) **Erro! Marcador não definido.**
 Rentes de Carvalho **Erro! Marcador não definido.**
Repertórios de Nefandos **Erro! Marcador não definido.**
 Repórter X (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
Ressurreição (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Restos (peça de teatro) **Erro! Marcador não definido.**
Retrato de Rapaz **Erro! Marcador não definido.**
Retrato do governador Antônio Luís da ... (poema) **Erro! Marcador não definido.**
 Ricardo Felner (1976) **Erro! Marcador não definido.**
 Ricardo Fonseca **Erro! Marcador não definido.**
 Ricardo Sousa **Erro! Marcador não definido.**
 Ricardo Sousa Fonseca (1982) **Erro! Marcador não definido.**
 Richard Zenith (1956) **Erro! Marcador não definido.**
 Richard Zimler (1956) **Erro! Marcador não definido.**
Rio da Glória **Erro! Marcador não definido.**
 Rita Ferro (1955) **Erro! Marcador não definido.**
 Rita Inzaghi (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**

S Erro! Marcador não definido.

Saber ao Certo **Erro! Marcador não definido.**
Sachá **Erro! Marcador não definido.**
Sadomasoquismo S.F.F. **Erro! Marcador não definido.**
Sáficas **Erro! Marcador não definido.**
Sammahel **Erro! Marcador não definido.**
 Sandra Soares (1978) **Erro! Marcador não definido.**
 Sandro William Junqueira (1974) **Erro! Marcador não definido.**
 Santos Vieira **Erro! Marcador não definido.**
 São José Almeida (1960) **Erro! Marcador não definido.**
Satânia (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Satânia: novelas **Erro! Marcador não definido.**
Saturnino, Porteiro dos Frades Bentos **Erro! Marcador não definido.**
Saudação a Walt Whitman | Canto de Mim Mesmo **Erro! Marcador não definido.**
 Saul Samuel (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Sauromaquia **Erro! Marcador não definido.**
SCAT **Erro! Marcador não definido.**
Scientia Sexualis portuguesa (tema) **Erro! Marcador não definido.**
 Sebastião (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Sedução **Erro! Marcador não definido.**
Segura-te ao Meu Peito em Chamas **Erro! Marcador não definido.**
Sem Medos (fanzine) **Erro! Marcador não definido.**

T Erro! Marcador não definido.

Taborda (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
 Tati (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Teatro Completo **Erro! Marcador não definido.**
Técnicas de Engate **Erro! Marcador não definido.**
 Teixeira-Gomes (1860-1941) **Erro! Marcador não definido.**

Rita Pinho Matos (1986) **Erro! Marcador não definido.**
 Rodrigo Anes de Vasconcelos (séc. XIII-XIV) **Erro! Marcador não definido.**
 Rodrigo de Castro (c. 1440-1503) **Erro! Marcador não definido.**
 Rodrigo Guedes de Carvalho (1963) **Erro! Marcador não definido.**
 Rodrigues (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
 Romances sobre patologias sociais (tema) **Erro! Marcador não definido.**
 Rosa Lobato de Faria (1932-2010) **Erro! Marcador não definido.**
 Rufinho (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
 Rui Eduardo Paes **Erro! Marcador não definido.**
 Rui Manuel Pinto Barbot Costa (1941) **Erro! Marcador não definido.**
 Rui Nunes (1947) **Erro! Marcador não definido.**
 Rui Oliveira Marques **Erro! Marcador não definido.**
 Rui Resende **Erro! Marcador não definido.**
 Rui Ricardo (1974) **Erro! Marcador não definido.**
 Rui Vilhena (1961) **Erro! Marcador não definido.**
Ruth Bryden, Rainha da Noite **Erro! Marcador não definido.**

Sem Preconceito **Erro! Marcador não definido.**
Senhor, Partem Tão Tristes **Erro! Marcador não definido.**

Senhores de Si **Erro! Marcador não definido.**
Sensualidade e Amor **Erro! Marcador não definido.**
Sequências **Erro! Marcador não definido.**
Ser Diferente É Bom **Erro! Marcador não definido.**
Ser Gay **Erro! Marcador não definido.**
Ser Homossexual em Portugal **Erro! Marcador não definido.**

Sete Dias de Verão **Erro! Marcador não definido.**
Sexo Invertido? **Erro! Marcador não definido.**
SG Magazine (revista) **Erro! Marcador não definido.**
Sidónia: Signo de Toiro **Erro! Marcador não definido.**
Signo de Toiro **Erro! Marcador não definido.**
 Silva Pinto (1848-1911) **Erro! Marcador não definido.**
Sinais de Fogo **Erro! Marcador não definido.**
Só **Erro! Marcador não definido.**
Sobre Esta Praia **Erro! Marcador não definido.**
Sodoma Divinizada (coletânea) **Erro! Marcador não definido.**

Sodoma Divinizada (panfleto) **Erro! Marcador não definido.**

soldado (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Solidão Povoada **Erro! Marcador não definido.**
Soneto do Clérigo Patife (poema) **Erro! Marcador não definido.**

Staccato **Erro! Marcador não definido.**
 Susana Pereira Bastos **Erro! Marcador não definido.**

Teodorico e as Mães Cegonhas **Erro! Marcador não definido.**

Teolinda Gersão (1940) **Erro! Marcador não definido.**
Terceiro Sexo **Erro! Marcador não definido.**
Território Inimigo **Erro! Marcador não definido.**
Testemunho Apaixonado de Uma Vencedora **Erro! Marcador não definido.**

Tio Ângelo (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Tio Luís Eugénio (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Tio Zé (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Tito Lívio **Erro! Marcador não definido.**
Tortillas sem Ovos (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Trans Iberic Love **Erro! Marcador não definido.**
Trás-os-Montes, o Nordeste **Erro! Marcador não definido.**
Travestis Brasileiras em Portugal **Erro! Marcador não definido.**

U Erro! Marcador não definido.

Última Paragem, Massamá **Erro! Marcador não definido.**
Um cavaleiro me diss' em baldom (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**
Um Dia As Canas Tocarão Nos Céus **Erro! Marcador não definido.**
Um Jeep em Segunda Mão (peça de teatro) **Erro! Marcador não definido.**
Um Jeep Em Segunda Mão; A Súplica **Erro! Marcador não definido.**
Um Rapaz a Arder **Erro! Marcador não definido.**

V Erro! Marcador não definido.

Vagabundos de Nós **Erro! Marcador não definido.**
Valsas Nobres e Sentimentais **Erro! Marcador não definido.**
Valter Hugo Lemos (1971) **Erro! Marcador não definido.**
Valter Hugo Mãe (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
Valter Silva **Erro! Marcador não definido.**
Vamos Falar de Sexo **Erro! Marcador não definido.**
Versos Fanchonos, Prosa Fressureira **Erro! Marcador não definido.**
Via Atlântica n.º 24 (revista) **Erro! Marcador não definido.**
Via Atlântica n.º 33 (revista) **Erro! Marcador não definido.**
Viagem a Coimbra **Erro! Marcador não definido.**
Vicente Nogueira (1586-1654) **Erro! Marcador não definido.**
Vícios de Amor **Erro! Marcador não definido.**
Victor Correia **Erro! Marcador não definido.**
Vida Breve em Três Fotografias (peça de teatro) **Erro! Marcador não definido.**

X Erro! Marcador não definido.

Xavier de Carvalho (1862-1919) **Erro! Marcador não definido.**

Y Erro! Marcador não definido.

Yara Monteiro **Erro! Marcador não definido.**

Z Erro! Marcador não definido.

Zaca (personagem) **Erro! Marcador não definido.**
Zayas (editora) **Erro! Marcador não definido.**
Zetho Cunha Gonçalves **Erro! Marcador não definido.**
Zona Livre (revista) **Erro! Marcador não definido.**

Sobre A Editora **Erro! Marcador não definido.**

Trepadeira Submersa (conto) **Erro! Marcador não definido.**

Trevas de Luz **Erro! Marcador não definido.**
Trindades **Erro! Marcador não definido.**
Triunfo do Amor Português **Erro! Marcador não definido.**
Trivia (revista) **Erro! Marcador não definido.**
Tuberculose Social (série) **Erro! Marcador não definido.**
Tudo São Histórias de Amor **Erro! Marcador não definido.**

Um Sol Esplendente Nas Coisas **Erro! Marcador não definido.**

Um Toldo Vermelho **Erro! Marcador não definido.**
Um Verão em Sintra (conto) **Erro! Marcador não definido.**
Uma Ceia Alegre **Erro! Marcador não definido.**
Uma Década Queer **Erro! Marcador não definido.**
Uma Gota de Sangue **Erro! Marcador não definido.**
Uma Noite Sem Preservativo **Erro! Marcador não definido.**
Ursamaior **Erro! Marcador não definido.**

Vidas São Vidas **Erro! Marcador não definido.**
Vinte e Oito Discursos Sobre Direitos LGBT **Erro! Marcador não definido.**

Violante de Cisneiros (pseudónimo) **Erro! Marcador não definido.**
Virar Travesti **Erro! Marcador não definido.**
Virgínia de Castro Almeida (1874-1945) **Erro! Marcador não definido.**
Virgínia Quaresma (1882-1973) **Erro! Marcador não definido.**
Virgínia Vitorino (1895-1967) **Erro! Marcador não definido.**
Visconde de Asseca **Erro! Marcador não definido.**
Visconde de Vila-Moura (1877-1935) **Erro! Marcador não definido.**
Vitoriano Braga (1888-1940) **Erro! Marcador não definido.**
Vitorino Nemésio (1901-1978) **Erro! Marcador não definido.**
Vós, que por Pero Tinhoso preguntades... (cantiga) **Erro! Marcador não definido.**